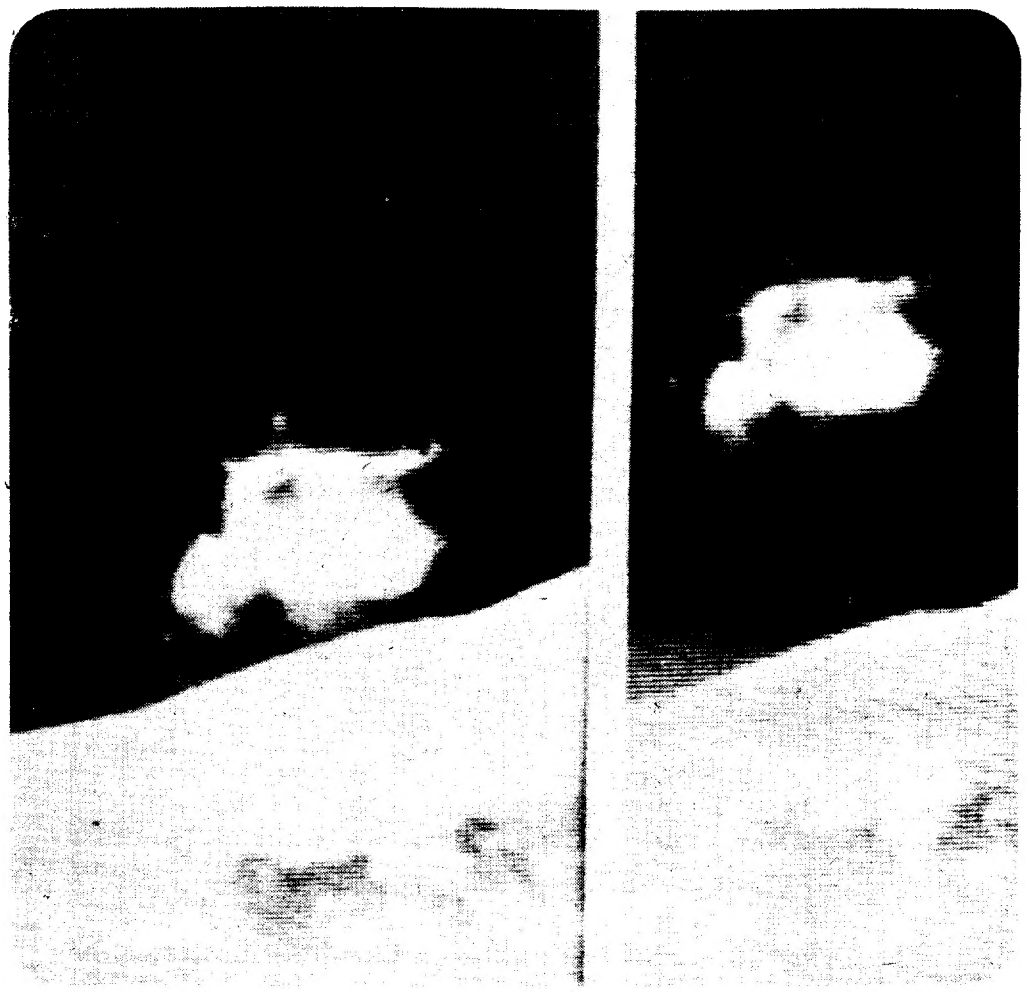
Diário de Lisboa

FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR A RUELLA RAMOS

SEXTA-FEIRA, 15 DE DEZEMBRO DE 1972 N.º 17 953 ANO 52º PREÇO 1$50

CHUVA



O veículo lunar da Apolo-17, «Challenger», erguendo-se da superfície da Lua para o encontro em órbita com a nave-mãe «América» (Telefoto UPI/Telimprensa/«DL»)

APOLO 17:

AINDA DOIS DIAS EM ÓRBITA LUNAR

Os astronautas da Apolo-17 fizeram hoje despenhar no satélite da Terra o módulo lunar «Challenger», oito horas depois de a cápsula ter transportado com segurança os exploradores Eugene Cernan e Jack Schmitt da superfície lunar para uma acoplagem com o módulo de comando, em órbita. O impacto do «Challenger», a uma velocidade de 5900 km/h — equivalente à explosão de 688 quilos de TNT — que devia ter sido transmitido pela mesma câmara de televisão a cores que captou imagens da sua descolagem, não foi registado no centro de controle.

Entretanto, o módulo de comando permanecerá em órbita à volta da Lua durante mais cerca de dois dias, antes de regressar à Terra para amarar suavemente no Pacífico na próxima terça-feira. Durante esse tempo, os astronautas continuarão a tirar fotografias da Lua e a realizar experiências científicas. Cernan e Schmitt deixaram a Lua ontem às 22 e 45 (de Lisboa) para se reunirem a Evans que os aguardava no módulo de comando depois de terem permanecido no satélite da Terra durante 75 horas, terminando assim a sexta e última visita de dois homens à Lua. (F.P. e D.L.).

HOJE: 40 PÁGINAS

JOVENS MÉDICOS QUEREM ESTAGIAR NOS HOSPITAIS CIVIS

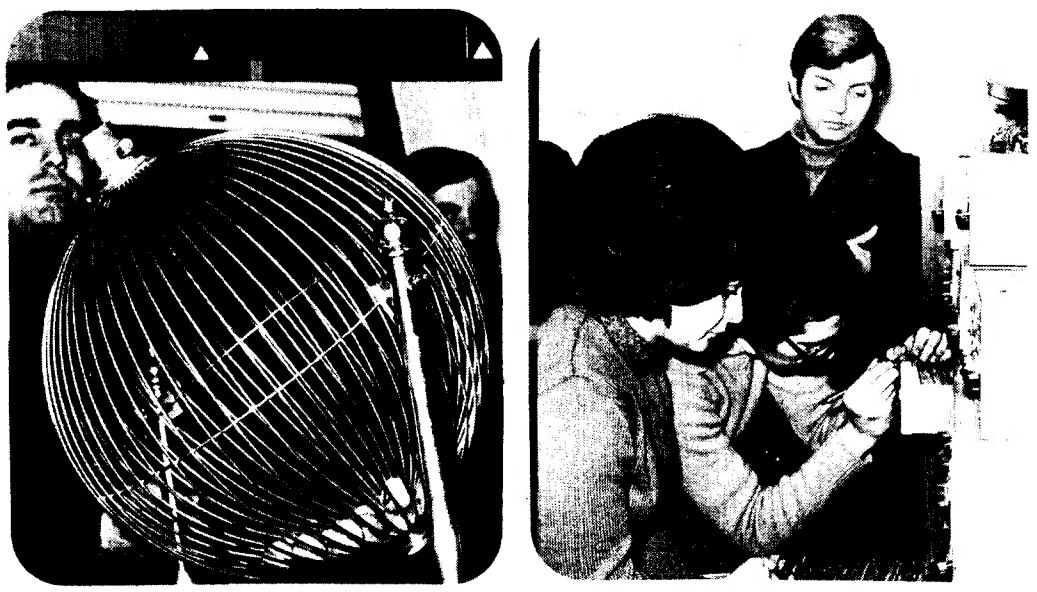
Jovens médicos que vão agora iniciar o seu estágio enviaram uma representação aos titulares das pastas da Saúde e Assistência e da Educação Nacional, sugerindo que os estagiários de Lisboa, Porto e Coimbra possam ser distribuídos por outros estabelecimentos hospitalares que não só os hospitais escolares. O facto de os hospitais escolares (Santa Maria, São João e da Universidade, respectivamente) monopolizarem actualmente o estágio origina que, aí, a relação médico-doente chegue a ser de três para um. Para o caso de Lisboa, os trezentos novos estagiários pensam que mais de metade podiam ser distribuídos pelos Hospitais Civis, onde, de resto, há carência de médicos, como por várias vezes tem sido acentuado pela Imprensa e pelos internados, que justamente se queixam de falta de assistência. (Pag. 2).

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA"

UMA SENHORA DE LISBOA GANHOU O 1º. PRÉMIO

A premiada

Uma senhora de Lisboa — D. Raquel da Conceição Velho — foi a primeira premiada da iniciativa «Homem que lê vale por três», que ontem teve o seu epílogo, com o sorteio realizado nas nossas instalações da Rua Castilho, 185, 2.º. Organizada na sequência de outras iniciativas oferecidas ao «Leitor do Diário de Lisboa», e que desde a primeira hora obtiveram assinalado sucesso, «Homem que lê vale por três» foi provàvelmente a que mais viria a entusiasmar os nossos leitores e visava directamente uma contribuição para a sua formação cultural, oferecendo milhares de livros seleccionados entre as melhores editoras nacionais. O número de participantes, já bastante elevado nos primeiros dias, nunca deixou porém de aumentar, fixando-se definitivamente em 94.233. Por se tratar de uma iniciativa de cunho marcadamente cultural, é ainda motivo de maior satisfação para o nosso jornal verificar que a grande maioria dos seus leitores participou activamente, correspondendo assim aos esforços por nós desenvolvidos. (Pág. 12).


Duas fases do sorteio

LEIA HOJE

«O PARQUE INDUSTRIAL DE BRAGA E O REORDENAMENTO DO TERRITÓRIO», a primeira definição do «Parque» e do seu alcance com projecto-piloto de uma política de desenvolvimento regional é um dos assuntos da «Mesa Redonda» de hoje. Aquele suplemento, hoje de 16 páginas, insere ainda mais os seguintes temas:
OS TRANSPORTES NA BEIRA E O «JORNAL DO FUNDÃO», um texto polémico de António Paulouro
QUEM OUVE OS INQUILINOS?, um artigo de M. Roque Laia
OS HIPERMERCADOS E O PEQUENO COMÉRCIO
Inquéritos, polémica e outras secções habituais

"EM MESA REDONDA"

DL/NACIONAL

Novos médicos querem estagiar nos Hospitais Civis

«Como oferecer condições de trabalho e aprendizagem a 300 novos estagiários num hospital como o de Santa Maria onde o excesso de médicos causa atropelos?» Perguntam os estagiários de Lisboa, Porto e Coimbra, numa representação enviada aos ministros da Educação e Saúde, onde preconizam a distribuição dos estagiários pelos hospitais civis.

Em conferência de Imprensa efectuada ontem na Faculdade de Medicina de Lisboa, a Comissão do Curso de Prática Clínica divulgou um comunicado sobre a situação daqueles clínicos que, em Lisboa, ainda não iniciaram o estágio, ao contrário do que acontece no Porto e em Coimbra. Mas, lá como cá, segundo afirmaram, a questão é a mesma: os hospitais escolares não comportam um tão grande número de estagiários. A relação chega a ser de três médicos para cada doente, enquanto os hospitais civis têm carência de médicos e os seus directores clínicos se dizem dispostos a receber uma parte dos que terminaram este ano o curso de medicina. De resto, o exercício do estágio nos Civis já foi praticado anteriormente.

O comunicado distribuído durante a conferência de Imprensa é do seguinte teor:

«Os graves problemas que agora interessam aos alunos que concluiram o 6.º ano da Faculdade de Medicina (cerca de 300 só em Lisboa) não são recentes e nem sempre têm merecido a devida atenção das entidades administrativas. De facto, anomalias existem que aparentemente podiam e deviam ser resolvidas em curto espaço de tempo. Efectivamente, a situação actual é bastante precária, não só pelo grande número de estagiários (que não deve diminuir!) mas também e sobretudo, pelas deficientes condições de trabalho dos Hospitais Escolares. Isto, apesar, das numerosas alterações que a regulamentação tem sofrido nestes últimos cinco anos, a saber: em 1967/68 é tornada facultativa a dissertação de licenciatura, ficando portanto a licenciatura constituída por 6 anos de curso e 1 de estágio sem Tese; em 1968/69 os estagiários deixam de pagar propinas, passam a ser considerados internos do 1.º ano do Internato Geral, remunerados como tal (cerca de 3500$00) e passam a fazer o seu estágio simultâniamente nos Hospitais Civis e nos Escolares; em 1969/70 passam a ser remuneradas as Urgências; em 1970/71 o Interno do 1.º ano passa a trabalhar em tempo completo e a receber cerca de 5200$00 sem contar c/ as urgências que também são pagas; em 1971/72 é criada a título provisório, a Prática Clínica (e em consequência é abolido o 1.º ano de Internato), sem pagamento das urgências e com a obrigatoriedade do estágio ser feito ùnicamente nos Hospitais Escolares.

Porque a seguir às numerosas alterações, a situação do estágio médico ficou muito longe de ser satisfatória os actuais Práticos Clínicos de Lisboa, Porto e Coimbra depois de terem debatido em conjunto estes problemas concluiram que é imperiosa a efectiva abertura de todos os Hospitais Centrais ao ensino médico da Prática Clínica dado que os actuais Hospitais Escolares têm poucas camas em relação ao n.º de estagiários e oferecendo consequentemente más condições de aprendizagem. Basta lembrar que nos três últimos anos duplicou o n.º de estagiários sem que no entanto tenham sido melhoradas as condições de trabalho, as quais eram já completamente insuficientes para comportar os 180 indivíduos que compunham o estágio 71/72 (ano passado).

Contando o estágio deste ano 300 alunos é absolutamente necessário a abertura dos Civis ao Estágio; não se compreende até a razão que levou à abolição do sistema que vigorou em 69/70 e 70/71.

Outras propostas apresentadas ao Governo incluem: criação dum esquema de ensino, com monitores especificamente designados para o efeito e elaboração de programas de acordo com as condições particulares de cada Escola; não existência de lacunas na transição dos diversos graus da Carreira Hospitalar; que os Práticos Clínicos sejam ouvidos em todas as instâncias onde se decida orientação e funcionamento na sua actividade; que se inicie oficialmente o mais cedo possível a Prática Clínica.

Cabe perguntar: como oferecer condições de trabalho e aprendizagem a 300 novos estagiários num Hospital de Santa Maria onde o excesso de médicos causa atropelos? Porque não desdobrar a Prática Clínica para outros Hospitais, se são os próprios directores de serviço dos Hospitais Civis a concordar com esta solução? Porque não começar já a Prática Clínica?

Porque até agora e inexplicàvelmente, os directores das Faculdades de Medicina não têm sabido responder a estas simples questões, os cursos de Lisboa, Coimbra e Porto resolveram elaborar em conjunto uma representação aos Ministros da Educação e da Saúde, assinada por todos os estagiários onde se analisa a situação actual e se expõe e fundamenta a mais elementar aspiração do estagiário médico: melhores condições de aprendizagem. Também com o mesmo objectivo foi pedida, através do director da Faculdade de Medicina de Lisboa uma audiência com o Secretário de Estado da Instrução.

Companhias Reunidas Gaz e Electricidade

AVISO AOS CONSUMIDORES

Trabalhos inadiáveis para a boa conservação das redes obrigam-nos a interromper, durante algumas horas, o fornecimento de energia eléctrica no próximo Domingo, nos seguintes Sectores e Zonas:

1.º Sector — **Concelho de Lisboa**: Est.ª de Caselas, Quinta de St.º António, Escolas e Cantina, Av.ª dr. Mário Moutinho, Rua FG e Rua FK à Av.ª das Descobertas (Das 8 às 12 horas).

1.º Sector — Rua do Rio Seco, Trav.ª do Rio Seco, L.º do Rio Seco, Trav.ª Silva Porto, Rua Silva Porto, Trav.ª Rui Pina. (Das 8 às 12).

4.º Sector — Rua Cidade Cadiz e imediações. (Das 8 às 12 horas).

5.º Sector — Rua da Atalaia 4 a 34, Rua das Salgadeiras 30 a 42 e 1 a 5, Rua do Norte 5 a 11. (Das 8 às 12 horas).

5.º Sector — Trav.ª da Espera 41 a 49, Rua da Barroca 3 a 31. (Das 8 às 12 horas).

7.º Sector — Rua Duque de Palmela 2 a 20-A e 1 a 37, Rua Alexandre Herculano 12 a 38, Av.ª da Liberdade 239 a 261 (Das 8 às 12 horas).

8.º Sector — Rua António Ferreira 3-A a 5-A e 4-A a 4-C, P.ª Francisco de Morais 1a4, Trav. Henrique Cardoso 105 a 111 e 102 a 110, Rua Alfredo Cortez, Lotes 1 a 6, Rua Maria à Trav.ª Henrique Cardoso (toda), Rua Alice (toda), Rua Cristina (toda) Rua Luz (toda) (Das 8 às 12 horas).

8.º Sector — Campo Grande 111 a 189 e 258-C a 288, Esplanada, Lago, Rua Malpique (toda), Vila Migueis (toda), Az.ª das Murtas (toda), Bairro Presidente Carmona (Das 8 às 12 horas).

8.º Sector — Av.ª Almirante Gago Coutinho 70 a 100-A e 67 a 95. (Das 8 às 12 horas).

10.º Sector — Rua Direita da Ameixoeira, Cd.ª do Poço, Est.ª da Ameixoeira, Az.ª de S. Gonçalo, Az.ª da Torrinha, Quinta da Torrinha e imediações. (Das 8 às 12 horas).

10.º Sector — Bairro do Padre Cruz (todo), Est.ª da Pontinha (parte), Poiais do Vale do Forno (Das 8 às 12 horas).

1.ª Zona — **Concelho de Oeiras**: Valejas. (Das 11 às 12 horas).

2.ª Zona — **BARCARENA**: Est.ª para Barcarena, Barcarena (parte), Est.ª para Tercena, Tercena (parte). (Das 8 às 14 horas).

3.ª Zona — **CARNAXIDE**: Est.ª de Outorela, Obras da Solátia, Clínica de Santa Cruz e imediações (Das 8 às 14 horas).

4.ª Zona — **AMADORA**: Rua Elias Garcia, Rua de Angola, Rua António Sardinha, Rua Marcelino Mesquita, Rua Ramalho Ortigão, Rua Porto Santo, Rua Alexandre Herculano, Rua Narciso Leal, Rua Afonso de Albuquerque, Av.ª Gago Coutinho, Rua Antero do Quental, Praceta Antero do Quental e imediações. (Das 8 às 14 horas).

5.ª Zona — **Concelho de Sintra**: **SINTRA**: Estefânea, Rua Heliodoro Salgado, Av.ª da Aviação Portuguesa, Rua Câmara Pestana, Rua Afonso de Albuquerque, Rua D. Francisco de Almeida, Av.ª Combatentes da Grande Guerra, Rua José Antunes dos Santos, Av.ª Nunes de Carvalho, Rua Manuel Joaquim de Oliveira, e todas as ruas e travessas das imediações das mencionadas artérias. (Das 8 às 14).

6.ª Zona — **S. pedro de sintra.** P.ª de D. Fernando II, Rua Leão de Oliveira, Rua Manuel Adriano Mourato Vermelho, Cd.ª José Joaquim Gonçalves, C.da de S. Pedro, Rua eng.º José Caetano Salema Garção, Rua de Tude de Sousa, Rua Marquês de Viana e imediações, Rua Serpa Pinto e imediações (Das 8 às 14 horas).

7.ª Zona — Ribeira de Sintra, Várzea de Sintra, Cabriz, Carrascal, Morelinho, Casal da Granja e imediações. (Das 8 às 14 horas).

8.ª Zona — **Concelho de Cascais. CASCAIS**: Rua Poço Novo, Rua Marques Leal Pancada, Trav.ª dos Navegantes, Rua Afonso Sanches, Trav.ª Afonso Sanches, Rua do Regimento 19, P.ª 5 de Outubro e imediações (Das 8 às 14 horas).

9.ª Zona — **ALVIDE**: Largo de Alvide, Caminho do Bairro de S. José e imediações. (Das 8 às 14 horas).

10.ª Zona — **Concelho de Mafra.** Igreja Nova. (Das 8 às 15 horas).

11.ª Zona — **VENDA DO PINHEIRO**: Rua do Mercado, Rua das Glicínias, Rua de Moçambique, Rua da Circunvalação, Rua Casal dos Ninhos, Rua Major Pereira de Almeida, Av.ª Dr. Oliveira Salazar, Av.ª Adriano Silva Figueiredo (circuito) e imediações. (Das 8 às 15 horas).

12.ª Zona — Seixal, Fonte Boa da Brincosa, Lapa da Serra. (Das 8 às 15 horas).

13.ª Zona — Ribamar. (Das 8 às 15 horas).

14.ª Zona — **Concelho de Vila Franca de Xira** Arcena (Das 8 às 14 horas).

15.ª Zona — **VILA FRANCA**: Rua Palha Blanco, Rua Dr. Miguel Bombarda, Rua Sacadura Cabral, Rua do Curado (Das 8 às 14 horas).

16.ª Zona — **Concelho de Alenquer**: Cadafais, Santana de Carnota, Antas, Canhestro. (Das 8 às 14 horas).

17.ª Zona — Labrugeira. (Das 8 às 14 horas).

18.ª Zona — Chegangas, Ota, Abrigada, Maris, Alenquer, Carregado, Meca, Canados, Bogarrens, (Das 8 às 14 horas).

19.ª Zona — Pucariça, Olhalvo, Penafirma da Mata, Montegil, B. Vista, Abrunheira, Atalaia, V. Verde dos Francos, Penedos de Alenquer, Cabanas de Torres, Paula, Cabanas do Chão, Penuzinhos, Freixial de Cima e do Meio, Aldeia Gavinha, Aldeia Galega, Ribafria. (Das 8 às 14 horas).

20.ª Zona — **Concelho de Torres Vedras**: St.ª Rita, Penafirme, St.ª Cruz, Boa Vista, P.ª Azul, Silveira, Assenta, S. Pedro da Cadeira, Bordinheira, Pedras, Freiria, Fernandinho, Moçafaneira, Ponte do Rol. (Das 8 às 14 horas).

PRÉMIOS CRÉDITO PREDIAL DE TELEVISÃO – 4.º TRIMESTRE

Considero que o melhor programa português apresentado neste trimestre pela Rádio Televisão Portuguesa foi _____

Nome _____

Morada _____

Cole este cupon num postal e envie-o pelo Correio para a sede do Crédito Predial Português. Rua Augusta, 237, Lisboa, até ao próximo dia 3 de Janeiro.

No dia 10 de Janeiro de 1973 realiza-se o sorteio de uma conta-depósito de Esc. 15 000$00, entre todos os cupons recebidos nestas condições.

AQUI ESTÁ DE NOVO O MAIOR ESPADACHIM DE TODOS OS TEMPOS:
D'ARTAGNAN CANTINFLAS!

POSA FILMS, S. A. apresenta
artista exclusivo
MARIO MORENO

realização
MIGUEL M. DELGADO
ARGUMENTO DE
JAIME SALVADOR
MÚSICA E LETRA DE
MANUEL ESPERON e ERNESTO CORTAZAR

GRUPO B/10 ANOS

CÓPIA NOVA

HOJE às 21,45 no EDEN

Teatro ABC

Telef. 366745 HOJE
GRUPO D / 18 ANOS
2 Sessões, às 20,45 e 23 horas
DOMINGO MATINEE
Às 16 Horas

Produção
Sérgio de Azevedo
ÊXITO ESPECTACULAR

É O FIM DA MACACADA!
NICOLAU • ANABELA • CÉU GUERRA
JOÃO PERRY

BALLET INGLÊS
de JON MCGRATH
ESPADINHA • HELENA ISABEL • GRAÇA VITÓRIA • BRAGA SANTOS • MARIA TAVARES • PEDRO MACHADO • LUÍS MASCARENHAS • CRISTÓVÃO NESTOR e VILSON CONJUNTO SEM NOME

ATENÇÃO
ABCzinho
TEATRO INFANTIL
«O CAVALEIRO SEM MEDO»
A partir de 5.ª feira, dia 21
Todas as quintas e sábados, às 16 h.
Telef. 366745

DL/OPINIÃO

PRODUZIR PARA EXPORTAR

A velha e popularizada sentença **produzir e poupar** teria feito o seu tempo. Num país de estrutura (e mentalidade) económica muito mais voltada para a especulação do que para a produção, e com tendência para confundir poupança com «pé-de-meia» ou «fundo-de-arca», esse apelo teria a ver com um esforço para levar os agentes económicos a reverem, como iniciativa privada, as suas bem pouco progressivas apetências. Na verdade, o nosso fundo histórico, a nossa herança mercantilista, construiu-se com alicerces no «ouro do Brasil» e nas sumptuosas «embaixadas ao papa», num consumo estéril de riquezas que, por outros lugares, provocavam o arrojo das «manufacturas» e do comércio, fazendo da distribuição e da troca criação de riqueza, isto é, mais coisas para mais e novas gentes e mais e novas necessidades das gentes.

Pouco se terá conseguido com a fórmula. Nem uma «máquina produtiva» existe que nos dê um lugar no tempo e no espaço europeu, nem a poupança se transformou no que é a sua continuidade — o investimento —, sem o qual nem aquele nome merece, para continuar a ser «pé-de-meia», «fundo-de-arca», mesmo que «meia» e «arca» tomem a mais moderna e segura forma de caves e cofres-fortes.

Como não se produziu, não se criou mercado interno, como não apareceu mercado interno não se viu estimulada a necessidade de produzir, e assim se instalou mais um círculo vicioso, expressão significativa de circuito viciado. Por isso, quando se pretende arrancar, se não por imperativos político-sociais internos, pelo menos para não se perder de todo o lugar no tempo e espaço europeu, esse esforço esbarra no fundo histórico e nas suas actualizadas versões e reflexos.

Daí que se vislumbre a saída de procurar fora o que dentro é escasso e nada estimulador. O mercado, por exemplo. E assim, embora não a tenhamos visto expressamente adoptada, a fórmula «produzir para exportar» pode bem substituir a outra (gasta, que não utilizada). Desde que, para produzir, se transformem em investimentos poupanças existentes ou cuja entrada se facilite...

Claro que, nas tentativas de concretização das políticas enunciadas (e traduzidas em fórmulas mais ou menos felizes), a prática sócio-económica defronta desequilíbrios, assimetrias, diferentes rítmos, carências de organização. Sobretudo quando a organização das actividades não se aproxima de uma definição e perspectiva global no aparelho sócio-económico, não há mais do que uma procura de ajustar peças que não são, em si mesmas, partes de um conjunto planificado.

Vem tudo isto a propósito de uma exposição do presidente da Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro e Real Companhia Vinícola do Norte de Portugal ao presidente do Fundo de Fomento de Exportação. Logo à partida, os títulos do autor fazem lembrar o referido «fundo histórico»; depois, o assunto é bom ilustrador das dificuldades existentes na mudança (urgente) a fazer no sentido da dinamização das actividades económicas.

Em duas palavras se pode referir o exemplo a extrair. O autor da exposição lamenta que, tendo conseguido vender vinho do Porto, sob condições criadas pelo Fundo de Fomento de Exportação, e até em novos e longínquos mercados, como o Japão, depara com a insólita impossibilidade de cumprir compromissos comerciais de venda porque «os organismos corporativos e de coordenação económica entendem que estamos a vender vinho do Porto a mais e recusam-se a entregar-nos os vinhos oportunamente comprados à Casa do Douro». Razões? Uma delas parece ser a de não desfalcar as reservas globais existentes. Pode discutir-se, ou medir, a oportunidade da razão (o que, naturalmente, se faz), mas, de qualquer modo, a questão que importa reter é a de que, na base de tudo, está a produção. Para exportar? Sim, mas também para criar um mercado interno, o que só é possível tendo em atenção primordial os verdadeiros produtores, isto é, quem trabalha.

Reconstrução da Indochina?

«Oito países do Sueste da Ásia e do Japão concordaram hoje em dar imediatamente início a um estudo sobre o problema da reconstrução da Indochina.

Os nove países anunciaram, num comunicado publicado no fim de uma conferência ministerial sobre o desenvolvimento económico da região, que o estudo que resolveram efectuar será de grande utilidade, considerando as actuais perspectivas de paz.

Os participantes na conferência, representando os governos da Malásia, Singapura, Indonésia, Tailândia, Camboja, Laos, Vietname do Sul, Filipinas e Japão, declararam que a restauração da paz na Indochina tornará mais fácil a cooperação.

O gradual abrandamento da tensão na Ásia tem permitido a intensificação do desenvolvimento económico e social, concluíram também, os participantes.

Segundo o comunicado, o Japão deve desempenhar «um papel mais activo e encorajador, assumindo maiores responsabilidades», com vista à reconstrução da Indochina após a guerra.

Quando a reunião ministerial teve início, na segunda-feira, o ministro japonês dos Negócios Estrangeiros, Masoyishi Ohira, prometeu que o seu país alargará o seu auxílio económico tanto quanto possível, quer unilateralmente, quer em cooperação com outros países.

Num relatório separado, apresentado à conferência, o banco asiático de desenvolvimento recomendou que os planos para o Sueste da Ásia, no pós-guerra, sejam elaborados numa base de cooperação entre todos os países interessados.»

Assim rezava o telegrama da agência. Contudo, para melhor nos situarmos na questão convem atentar bem nos países que se propõem reconstruir a Indochina. Três são indochineses e, uma vez firmada a paz, os seus governos poderão não ser os mesmos que agora se deitam a fazer planos para o futuro. Um outro, a Tailândia, fornece bases de onde partem as máquinas que estão a destruir aquilo que se pretende reconstruir. Outro, ainda, a Indonésia, foi já denunciado como conivente, pelo menos no plano diplomático, com uma das facções em luta. A Malásia tem um Governo cujas inclinações em relação ao conflito são perfeitamente claras. O mesmo sucede com Singapura e as Filipinas, que até contingentes enviou para a guerra. Quanto ao Japão, trata-se de um poderoso aliado dos EUA, com ancestrais aspirações de hegemonia na área, tendo, num passado próximo e não esquecido, invadido todos os outros de que se falou.

Que planos estarão estes nove Governos a conceber? Que garantias têm eles de que, quaisquer que sejam esses planos, eles possam ser aceites por quem, além deles, acabará por ter uma voz, quando se fizer a paz? Não se estará a tentar criar interesses que só podem dificultar a conclusão de uma paz duradora na Indochina?

Novas Hébridas

Pela primeira vez na sua história, o Conselho Consultivo das Novas Hébridas rejeitou o projecto de orçamento da administração anglo-francesa para o próximo ano.

No princípio da semana, depois de cinco dias de aturado estudo do orçamento, os componentes do Conselho Consultivo rejeitaram por unanimidade todo o conteúdo do projecto.

Exclusivo "The Washington Post" DL **DAN MORGAN**

ENSAIO NA HUNGRIA

BUDAPESTE «Não pode imaginar quão felizes estamos pelo facto de o sr. Brejnev ter vindo finalmente», dizia-nos um húngaro aquando da visita oficial de cinco dias do primeiro-secretário do Partido Comunista Soviético.

Atrasos no projecto de visita (a pedido soviético, dizia-se), numerosas viagens oficiais da ida e volta entre Budapeste, e Moscovo e o reconhecimento público, em Budapeste, de que tinham surgido irregularidades nas reformas económicas pragmáticas aplicadas pela Hungria no sentido da descentralização e instituídas em 1968, tinham suscitado certa inquietação entre os húngaros.

Como um país que, mais do que qualquer outro no bloco soviético, introduziu na sua economia novas forças de mercado, libertando os preços e permitindo as liberdades culturais, a Hungria fornece, hoje em dia, o melhor exemplo daquilo que a União Soviética autorizará no domínio da experimentação na Europa de Leste.

De fontes húngaras diz-se que, antes da visita de Brejnev, Moscovo se inquietara com determinadas tendências da Hungria, incluindo as ideológicas. Todavia, os cinco dias que Brejnev passou aqui recentemente reflectem a moderação de que a União Soviética dá cada vez mais provas relativamente aos seus aliados leste-europeus.

«A União Soviética tem numerosos processos para exercer pressão sem recorrer a medidas teatrais», observou um húngaro. «Basta uma palavra». Todavia, no decurso da sua visita Brejnev nada disse em público susceptível de ser explorado pelos adversários da reforma. Ao homem que representa, para a maioria dos húngaros, a política de reforma, o dirigente do Partido Janos Kadar, Brejnev atribuiu a Ordem de Lenine.

Brejnev pareceu querer fazer o possível por evitar dar a impressão de uma pressão soviética. Só se deslocou à Hungria quando o «comité» central do Partido Comunista, em Budapeste, resolveu ele próprio alguns dos problemas resultantes da reforma (publicando uma longa directiva na qual se apoiava esta política mas se exigia algumas correcções). A ausência de altos funcionários da economia soviética na delegação tinha talvez como objectivo mostrar aos húngaros que a reforma não estava na ordem do dia das conversações.

O próprio Brejnev revelou em público uma infatigável cordialidade. E, o que é ainda mais importante, num discurso destinado a operários fabris afirmou haver lugar para diferentes maneiras de abordar os problemas no seio do bloco soviético, no âmbito da unidade e de objectivos comuns.

Foi depois dos motins da Polónia de 1970 que os soviéticos passaram das tácticas de pressão às da diplomacia na Europa de Leste. Moscovo revela desde então uma certa moderação e encoraja mesmo as inovações no interesse da estabilidade de que tem grande necessidade na Europa Oriental. Moscovo continua a tolerar as reformas económicas húngaras, as inovações económicas e políticas do Governo polaco e a abertura das fronteiras da Alemanha de Leste com a Polónia e a Checoslováquia aos viajantes sem vistos.

Na sua atitude para com a Hungria, a União Soviética parece pensar que os problemas práticos — e não os desvios ideológicos — são mais importantes nesta fase da reforma.

A primeira destas reformas diz respeito ao comércio e à planificação comum a longo prazo. A Hungria obtém cerca de quatro quintos das suas matérias-primas básicas (incluindo o combustível e os minérios) na União Soviética. Todavia, Moscovo tem relutância em assumir, como outrora, compromissos a longo prazo nestes sectores com a Hungria. Os diplomatas ocidentais pensam que as enormes necessidades de Moscovo em matéria de tecnologia ocidental (e particularmente americana) explicam esta atitude.

Continua na pág. 11

CRÓNICA INTERNACIONAL

Adiado o cessar - fogo

Que me desculpem os leitores por voltar à questão da paz no Vietname. Mas o regresso a Washington do conselheiro presidencial Henry Kissinger, com o consequente adiamento da assinatura de um acordo para o cessar - fogo, obriga a que, de novo, se reflita sobre a questão.

Com o à - vontade que o caracteriza, o conselheiro, que nada tem de Acácio a não ser o zelo na defesa do conservantismo, referiu-se à sua afirmação de que a «paz está próxima» como tendo constituido uma «bela frase». E tem razão, o conselheiro. Foi na realidade uma bela frase. Bela porque suscitou esperanças em milhões e milhões de pessoas por todo o mundo; bela porque serviu os intentos do seu patrão, o presidente. Lembremo-nos que Kissinger deliberadamente proferiu a «bela frase» — sobre cuja (in)veracidade não podia ter dúvidas — pouco antes das eleições de 10 de Novembro.

Cada vez com mais razão se pode dizer que a ofensiva de paz, lançada antes das eleições, constitui uma manobra eleitoral. Tratava-se de dar mais um alento a uma campanha. Esse alento foi dado. As eleições, como se esperava, foram ganhas pelo presidente. E, agora, com a maior calma do mundo, vem-se dizer que as esperanças do mundo se baseavam numa «bela frase».

É de desejar que as suspeitas descritas sejam infundadas. Porém, infelizmente, tudo parece dar razão aos cépticos, favorecendo aquilo que o presidente Van Thieu pretende: a sua própria sobrevivência.

Mesmo que Washington pretenda, de facto, acabar com uma guerra que tantos dissabores lhe tem causado, a verdade é que, ao fim de todos estes anos, as autoridades americanas comprometeram-se de tal modo com o grupo dirigente de Saigão que muito difícil se torna abandoná-los sem «perder a face».

Há não muito tempo, o conservador Stewart Alsop defendia a tese de que a única coisa de que Nixon tinha necessidade para sair definitiva e totalmente do Vietname era de uma «folha de parra» por mais transparente que fosse, de modo a encobrir o falhanço americano. Dizia mais o comentador americano que era essa «folha de parra» que o Vietname do Norte e a FNL se recusavam obstinadamente a fornecer.

Hoje, parece não haver dúvidas de que Nixon obteve a casta folha dos seus adversários. Quem a nega é o seu aliado.

É porém evidente que Thieu, como repetidamente se tem afirmado, não dispõe de autonomia para mandar em Washington. Ele, se for devidamente pressionado, não terá outra hipótese se não a de ceder. Em última análise, o espectro de Ngo Dinh Diem pode vir a decidir o relutante Thieu. Se os americanos se detêm ante a oposição de tão débil personagem, então é porque o seu interesse em acabar de vez com a desgraça indochinesa não é muito grande.

A. VILLAVERDE CABRAL

DL NACIONAL

PORTO

ACTIVIDADES CULTURAIS

À semelhança do que se pratica noutros museus do País, a Câmara Municipal vai iniciar as suas actividades culturais para crianças na idade escolar, proporcionando-lhes visitas guiadas a vários locais, nomeadamente museus.

Todos os programas das visitas serão enviados aos diversos estabelecimentos de ensino e elaborados de acordo com um esquema geral adoptado no Museu Nacional de Soares dos Reis.

As referidas visitas compreendem: aspectos artísticos e da vida quotidiana através da História (Idade Média, Descobrimentos, Séculos XVI, XVII, XVIII e XIX); como ver uma obra de arte; e ainda, jogos educativos e exercícios de observação para uma melhor compreensão dos elementos da obra de arte (a cor, a forma, a textura) e dos elementos de composição. Serão, também, temas de visitas, os animais, as plantas o mar, o Natal, etc.

O Serviço de Museus da Câmara aceita sugestões para outros temas de visitas.

Para qualquer informação utilizar o telefone 691131, às quartas feiras, das 14 às 17 horas.

FACULDADE DE CIÊNCIAS

Foi contratada, por conveniência urgente de serviço, a dr.ª Maria Eduarda Moura da Silva Maria Carona, como assistente eventual, além do quadro, da Faculdade de Ciências.

GUARNIÇÃO MILITAR

Numa cerimónia no quartel do Regimento de Artilharia Pesada n.º 2, na Serra do Pilar, tomou posse no cargo de comandante daquela unidade o coronel Carlos da Costa Gomes Bessa.

AFONSO DE BRAGANÇA

Na segunda - feira, às 12 horas, será descerrada uma lápide na Rua da Fábrica, 18, comemorativa do cinquentenário da morte do jornalista, que foi brilhante redactor do «Diário de Lisboa», Afonso de Bragança.

É uma iniciativa da Câmara Municipal.

CENTENÁRIO

Amanhã, às 21 e 45, na Sala D. Jerónimo Osório, da Biblioteca Pública Municipal, efectuar-se-á uma sessão de homenagem e António Carneiro celebrando o centenário do seu nascimento.

Será orador oficial o historiador e crítico de arte, dr. José Augusto França, prezado colaborador do «Diário de Lisboa» que versará o tema «O Pintor António Carneiro — Suas Relações com o movimento da Renascença Portuguesa».

Esta homenagem é promovida pela Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto.

COIMBRA

NATAL

Foi autorizado, superiormente, durante a quadra festiva do Natal e Ano Novo, a alteração seguinte ao horário dos estabelecimentos comerciaos de ratalho: de 15 a 30 de Dezembro, abertura durante o período de almoço, nos dias 16, 23 e 30, encerramento às 21 horas.

O pessoal terá direito, tal como a lei determina, ao período de folga de duas horas para o almoço, embora em turnos organizados pela forma mais conveniente, de maneira a que as firmas possam ter sempre empregados nos seus estabelecimentos. O trabalho prestado para além da hora de encerramento é considerado extraordinário e, por isso, o seu pagamento será feito com o acréscimo de cem por cento.

CORPO DOCENTE

Foram nomeados assistentes, além do quadro, o primeiro eventual, os drs. Adriano Fernando Barros e D. Isabel Maria de Moura Rebelo, da Faculdade de Ciências e Tecnologia, e Adriano Teixeira Barbosa de Sousa, da Faculdade de Farmácias.

HOMENAGEM

No domingo, será prestada homenagem ao prof. dr. Ibério Nogueira, em Nelas, como tributo de reconhecimento pela sua acção em prol da criação do liceu local, que entrou já no segundo ano de funcionamento.

Para o banquete em honra do prof. Ibérico Nogueira é elevado o número de inscrições, incluindo de personalidades de relevo de Coimbra.

INTERNATO MÉDICO

Os alunos de Medicina, do ano de Prática Clínica, que concorrem ao internato de policlínica dos Hospitais da Universidade devem entregar na secretaria de internato Medico, até ao dia 18, as preferências pelos serviços que pretendem frequentar, a par de 2 de Janeiro.

TEATRO INFANTIL

Promovido pela Delegação do Secretariado para a Juventude, houve, no Teatro de Gil Vicente, um espectáculo de teatro infantil, pelo grupo «Teatro Arco da Velha», que representou a peça «A Menina e o Vento», da autoria de Maria Clara Machado.

JURAMENTO DE BANDEIRA

No Centro de Instrução e Condução Auto n.º 4, em Santa Clara decorrerá no dia 21, a cerimónia do juramento de bandeira pelos soldados do 1.º subturno, do 4.º turno, da escola de recrutas de 1972.

ACÇÃO NACIONAL POPULAR

Reuniu-se, sob a presidência do dr. Santos Bessa, deputado, a comissão distrital da Acção Nacional Popular, que examinou problemas políticos de diversos concelhos e marcou a data da próxima reunião com os respectivos presidentes e vice-presidentes das comissões de concelho. Foram programadas as reuniões a efectuar em vários concelhos.

COZINHA VELHA

QUELUZ — TELEFONE 95 02 32

Informamos os nossos Ex.mos Clientes que, amanhã, sábado, dia 16, faremos o nosso serviço habitual de Almoços, Chás e Jantares na SALA DE BANQUETES em virtude da Sala COZINHA VELHA se encontrar reservada para um LANCHE DE CASAMENTO.

DIA DE NATAL

ALMOÇOS E JANTARES — EMENTA ESPECIAL

Lembramos a conveniência de reservarem mesas com antecedência.

A DIRECÇÃO

ANDAR

Vendo em Alvalade, em prédio c/ 4 anos, pronto a fazer escritura, 3 quartos, 2 c/ banho, roupeiros, cozinha, despensa, grande sala comum, 2 varandas, gr. arrecadação. Rua Eugénio Castro Rodrigues, n.º 3-4.º, Esq.º, junto ao Liceu Padre António Vieira. Tel. 723957

MÓVEIS MN

UMA NOVA LINHA
UMA NOVA IDEIA DE CONFORTO
UM CONFORTÁVEL NÍVEL DE PREÇOS

AGORA LANÇADOS POR MUNDO ELÉCTRICO

Mundo Eléctrico orgulha-se de apresentar uma nova linha de móveis importados, que traduz os mais modernos conceitos de conforto a nível europeu.
Móveis MN darão ao seu lar o bem-estar e a beleza que sempre desejou associados ao prestígio de modelos exclusivos.

MUNDO ELÉCTRICO, LDA.

Rua Conde de Redondo, 1-A e 1-B (Gomes Freire) LISBOA

Uma obra prima da arte de destilação

Haig

SCOTCH WHISKY

conhecido desde 1627

TV — DL/ESPECTÁCULOS

«A LONGA CEIA DE NATAL»: UMA PRENDA ANTECIPADA?

A última imagem de «A Longa Ceia de Natal» dá-nos a mesa vazia rodeada de cadeiras sentadas por fantasmas. Mais do que a mesa ou em vez da mesa: uma essa pronta para receber o caixão. Caixão tão visível, tão real, como os objectos que anteriormente apenas se subentendiam, como os gestos que se adivinhavam.

Com este golpe final deu-nos Pedro Martins alguma que simultâneamente contraria (ou parece contrariar) Thorton Wilder e o completa: no eterno fluir, introduz um corte, uma cesura. Algo acaba, algo morre. Alguma coisa passou e já não pode voltar atrás. Uma certa maneira de viver expirou com o seu derradeiro eco. A partir dali, a história já é outra. O neto de Carlos já não terá o rosto, já não será o avô. Como já Rodrigo não era o pai. Felizmente para ele, se atendermos ao vozeirão de José de Castro.

E claro que isto não significa a impossibilidade de sobrevivência da proposta de **«A longa Ceia de Natal»**. Sempre o novo se estará revoltando contra o velho. Sempre o que vai nascer apertará do seu caminho o que está condenado. Noutro tempo, noutra latitude (ou na mesma latitude, geogràficamente falando) «o tempo parece que anda mais devagar onde não há gente nova». A tristeza assenará arraiais quando um membro da família está na guerra, quando outros estão sabe Deus onde. Aí, parecerá mesmo que o tempo já parou.

Até que ponto esta peça de Thorton Wilder terá impressionado o telespectador, agora já tão perto da noite e da ceia de Natal, fàcilmente ao imaginará. Que esta «longa ceia» tenha «devolvido» os seus milhões de espectadores à realidade, como é função do teatro e a «Noite de Teatro» de ontem haverá cumprido a sua missão.

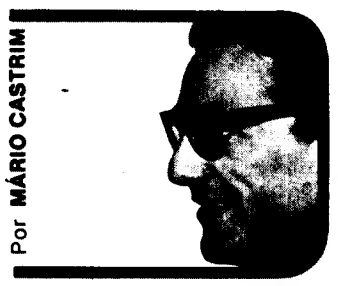
TEATRO, APESAR DE TUDO

Missão que não se apresentou com bons augúrios. Foi, primeiro, aquela apresentação de Varela Silva, uma apresentação inútil, no que respeita à contribuição para o conhecimento de Thorton Wilder e para uma tentativa de criar a receptividade, a «simpatia» do público em relação à peça. Varela Silva poderia, pelo menos, buscar essa tentativa. Podia e devia, pois ao contrário do que nos disse **«A Longa Ceia de Natal»** não é **«um pouco menos convencional do que as peças normalmente exibidas nesta rubrica»**. Trata-se de um jogo terrìvelmente menos convencional do que as peças apresentadas ali «anormalmente». Ainda por cima, Varela Silva avançou por terrenos que nada ou muito pouco importaram e aí o vemos a engatar, ou complicar, certas contas de somar e subtrair: se a peça abrange um período de 90 anos, e se, como disse, podemos situar-lhe o início da acção em 1880, sucede que ela atingia mesmo a actualidade, ou seja 1970 — o que será muito difícil de acreditar se soubermos qué a peça foi escrita em 1931.

Isto, afinal, não terá grande importância. O pior é que, logo nas primeiras cenas, Josefina Silva se mostrava incapaz de se encaixar no clima de subtileza, de uma fingida irrealidade, pretendida por Wilder. O desequilíbrio dos actores entre si e entre as suas próprias diferenças de idade foi a nota dominante de toda a peça, aliás com acentuada melhoria para o final, no seu conjunto. Apenas Ruy Furtado e Madalena Braga sentindo menós sobre os ombros o peso da responsabilidade, se mantiveram mais iguais a si próprios. Para além destes, vimos uma Glória de Matos, melhor em jovem do que em velha, um José de Castro melhor em silêncio do que a falar (a sua vez foi quase sempre um elemento perturbador, um corpo estranho pelo seu registo sempre mais forte do que o conjunto) uma Zita Duarte pouco à vontade e mais certa em velha do que em nova, uma Catarina Avelar sempre em busca mais de fidelidade à escrita do que à da oralidade.

Por sua vez, a realização de Pedro Martins terá falhado o que poderia ser uma emissão memorável da «Noite de Teatro» tão propícia era a peça de Thorton Wilder ao incentivo da imaginação. Assim, teria sido preferível uma mais ampla movimentação das câmaras para nos dar a variação dos planos temporais, em lugar do fatigante recurso ao desvanecimento da imagem a que outra, depois, viria sobrepor-se ou desenvolver-se. Pretendeu, talvez, jogar na experiência cinematográfica dos espectadores, quando seria mais apaixonante aventura a utilização do espaço (breve) e do tempo (lento) da televisão. Assim obteria uma faena mais ligada, com fuga às constantes mudanças que em televisão tão mal se suportam.

O melhor que nos ficou deste trabalho de Pedro Martins (o qual, diga-se desde já, está muito acima do que em geral se pratica nas **noites** (escuras) **de teatro** foram exactamente alguns movimentos subtis de



câmara, a transmitir uma emoção, a encaminhar a mudança necessária, a sugeri-la.

Em resumo: **A Longa Noite de Natal** guardava em si força bastante para resistir a muitos pontos negativos. De tal modo que talvez a televisão nos tenha dado, com alguma antecedência, a nossa prenda de Natal. Quem sabe)

FARÓIS E FADO: PROBLEMAS EM TODO O LADO

A vida do faroleiro é uma vida difícil. Embora hoje não tanto como outrora, quando os faroleiros ficavam tempos, tempos isolados do mundo. Assim mesmo, os espinhos são muitos, as responsabilidades pesadas.

Talvez por isso estejamos em presença de uma profissão em declínio. Ao concurso do ano passado, apresentaram-se apenas 14 candidatos: uma gota de água no mar das nossas necessidades.

Isto e muito mais soubemos ontem através da reportagem incluida na rubrica «Em foco», assinada por João Moreira. Soubemos isso e muito mais pela palavra sóbria e directa do engenheiro Pereira Tomás que nos deu uma vista rápida e curiosa sobre a história dos faróis e depois nos introduziu no mundo dos problemas actuais.

Não se tratou de erudição, mas de informação. Correcto. Sem pretender esmagar-nos com datas e números, Pereira Tomás deu-nos os números bastantes para ficarmos a melhor entender uma realidade. Fugiu às muitas palavras — e com razão. Em televisão, quanto menos «conversa», melhor.

Assim não o entenderam, por exemplo, os responsáveis pelo documentário «O Bombeiro».

E foi pena. Até podia dar uma coisa gira, aquela história da estátua do bombeiro da autoria de Charters de Almeida, por encomenda da Câmara Municipal de Aveiro, sobre proposta do seu presidente, António Alves Moreira.

Que sucedeu? Sucedeu que da estátua pròpriamente dita, pouco soubemos. Em contrapartida tivemos uma palestra do presidente da Câmara, uma intervenção complicada do artista, uma palestra confusa, improvisada por David Cristo, advogado em Aveiro. Pior que tudo isso, tivemos um texto literatesco recheado dos lugares-comuns mais comuns quando se fala do bombeiro. E seguiram-se fases de documentários de bombeiros em acção, documentários extensos e desnecessários: da vida difícil dos bombeiros sabemos nós; da estátua «O Bombeiro» é que gostariamos de saber mais coisas, era ali o centro de interesse. E foi do que soubemos menos.

As nossas mágoas não ficaram por aqui.

Como faltou o «Sangue na Estrada», puseram a substituir uma sessão de fados com Mária da Fé. Que gostaríamos de não ouvir. Que gostaríamos de não ter visto.

Considerada, por muito boa gente, como a futura grande cantadeira de fado, eis que nos surge a cantar usando processos que fizeram escola, que passaram, que não se usam já. A cantar sempre mais em força do que em jeito, Maria da Fé usou um poder de voz que a fragilidade ou o tema dos fados não consentiam. Tornou-se notório o desfasamento. Era como se alguém retesasse os músculos para levantar... um belindre. Tudo esteve sempre na garganta, tudo foram palavras, palavras, palavras.

Tal como se apresentou ontem, Maria da Fé não pode ter esperanças. Perdeu completamente o comboio. Terá de refazer tudo, se quiser prosseguir. Terá de entender que o fado é mais para dizer do que para cantar. Terá de ser um grito? Talvez. Mas de alma, não de ópera.

beba
White Horse
em qualquer sítio

White Horse Scotch Whisky

Agentes: Costa Pina & Vilaverde, Lda.-Porto • J. A. da Costa Pina, Lda.-Lisboa

3K
BRINDES DE NATAL
Rua Pascoal de Melo, 47
LISBOA

SALORA
O TV PREMIADO COM MEDALHA DE OURO
TOTALMENTE FABRICADO E MONTADO NA FINLÂNDIA

DL/ESPECTÁCULOS

DL show

Amanhã é dia de bailado na Gulbenkian

Começa amanhã e vai até ao dia 19, o segundo programa da actual temporada do Grupo Gulbenkian de Bailado. Os espectáculos serão realizados no sábado, às 21,30 horas; no domingo, às 15,30 e 21,30 horas e, na segunda e terça-feiras, às 18,30 horas. Durante esse período serão apresentadas as seguintes obras: **Sky-Well,** de Norman Walker; **Night Sound,** de John Butler; **Continuum sobre um tema de Akutagawa,** de Milko Sparemblek e **Matemorfoses,** de Fernando Lima.

Sky-Well é baseado na música do compositor argentino Alberto Ginastera. O seu coreógrafo, o norte-americano Norman Walker, tem desenvolvido intensa actividade, não apenas como bailarino, mas também, e sobretudo, nos campos criativos e pedagógico. Foi director artístico da Batscheva Dance Company, de Israel, e do departamento de dança moderna do Festival de Jacob's Pillow. Como coreógrafo convidado, colaborou com algumas das mais destacadas companhias da actualidade, como a Robert Joffrey Ballet, o Harkness Ballet, o Berlin Opera Ballet e a Bat-Dor Dance Company.

John Butler, o autor de **Night-Sound,** depois de George Balanchine, é o coreógrafo norte-americano mais dançado em todo o mundo. E autor de vários bailados, muitos dos quais fazem parte do reportório do New York City Ballet, Ballet Theater, etc., bem como de **Oklahoma,** um grande êxito da Broadway. **Night Sound,** que será apresentado em estreia mundial no próximo sábado, tem música de Fukushima e cenários do escultor Charters de Almeida.

De Milko Sparemblek, o director artístico do Grupo Gulbenkian de Bailado, será reposto **Continuum sobre um tema de Akutagawa,** obra que, como o próprio título indica, se baseia num tema literário do romancista japonês Ryunosuku Akutagawa. E uma história já clássica como ilustração do tema da ambiguidade e do subjectivismo: são-nos dadas três versões diferentes da morte de um homem: um viandante, uma mulher e o próprio homem dão cada um a sua versão do drama, reivindicando para si a responsabilidade dessa morte. Para este bailado, Milko Sparemblek escolheu música tradicional japonesa, e também trechos de Makoto Shininhara e Toshiro Mayuzumi, dois dos mais representativos compositores nipónicos dos nossos dias, que têm operado a síntese entre as antigas tradições musicais do seu país e as novas correntes europeias chamadas de vanguarda. O cenário e os figurinos foram desenhados pelo pintor Justino Alves.

A fechar o programa, é dançada uma das melhores criações do notável coreógrafo português Fernando Lima: **Metamorfoses,** com música de Hindemith, cenário e figurinos de Artur Casaes. Com clima de discreto simbolismo e irradiante alegria, Fernando Lima faz-nos percorrer com esta obra o apaixonante ciclo do amor humano, desde a adolescência à idade adulta.

NACIONAIS

Novos professores — O Conservatório Nacional tem 18 novos professores. Eles foram contratados por causa do acréscimo de cerca de 200 novos alunos, registado êste ano naquele estabelecimento de ensino e também para dar cumprimento aos novos planos de estudo proposto pela comissão orientadora da reforma do Conservatório Nacional. Esta é a lista dos novos professores, bem como das disciplinas que regem: Luis Filipe Pires (Composição e Música Electro-Acústica); Joanan Silva (Canto); Emidio Coutinho (Trombone); José Lopes e Silva (Viola); Maria Amélia Abreu e Salomé Leal (Educação Musical Básica; Maria de Macedo e Maria José Falcão (Violoncelo); Gilberta de Paiva, Leonor Leitão Cadete, Teresa Viera, Melina Rebelo, Francisco Brito Cunha e Maria João Pires (Piano.

A programação do ABC— O ABC Cine-Clube de Lisboa, com a ressalva de que as datas, locais e horários das sessões serão oportunamente confirmados, divulga a sua programação para os meses de Janeiro e Fevereiro de 1973, dividida em dois ciclos. O primeiro é dedicado a «Farsa» e inclui os seguintes filmes: **A Vida Íntima de Sherlock Holmes, Quanto Mais Quente, Melhor** — ambos de Billy Wilder — , e **O Circo**, de Charles Chaplin. No segundo e subordinado ao tema «a Comédia» serão apresentados **O Cow-Boy da Meia-Noite** (John Schleslinger), **O Morto Era Outro (Jerry lewis)** e **Os Caprichos de Maria (Phillipe de Broca).**

PERSONAGENS

MARY PICFORD — A «pequena namorada da América» dos anos 20, hoje quase octogenária, gastou uma boa parte da sua fortuna para restaurar os seus primeiros filmes mudos: cópias novas, música original, etc. Foi o recente sucesso dos filmes de Charles Chaplin que fez a actriz aposentada a decidir-se. A **Operação Pickford** será desencadeada em Janeiro na Europa, seguindo depois para os Estados Unidos.

GRETA GARBO — Um obscuro e misterioso escritor de origem polaca anunciou estar de posse de confidências feitas ao mito, pretendendo publicar as **«Memórias de Greta Garbo.** Como a Garbo continua mais silenciosa do que nunca e não há prova concreta alguma de que ela tenha dado com a língua nos dentes, teme-se uma repetição do caso das forjadas confidências de Howard Hughes, que tantas dores de cabeça e prejuizos renderam à editora McGraw Hill.

CÉLEST ALBERET — Resistiu enquanto teve forças. Mas a proposta de Opera Mundi e Robert Lafont deve ter sido por de mais tentadora para a velhinha de 80 anos. E a antiga governanta de Marcel Proust ditou para George Belmont as suas recordações do antigo patrão, que serão reunidas no livro **Monsieur Proust.**

RONDA FINAL

HOJE, ás 21,30 horas, no Cinema São João, no Porto, será estreado o filme **Se a minha cama voasse**, uma produção dos estúdios Walt Disney: A renda reverterá para o Núcleo Regional do Norte do Instituto Português de Oncologia. **O** Cine-çclube do Barreiro anuncia para esta noite, na sua séde, a projecção do filme **A Súbita riqueza dos Pobres Camponeses de Kombach**, de Volker Schiondorif. **FADO** e folclore nas festas de Nossa Senhora da Paz, no próximo domingo, em Benavante. Para tanto, o restaurante Luso dispensou todos os seus artistas: **O DUO** da AméricoSilva tem novo disco na praça. Nome: **Os Mensageiros. COMO** era de prever, a «Missa Leiga» tem esgotado, todas as noites, a lotação o Teatro Municipal de São Luis. **UM** grupo de 30 encarregados de turno do curso de aperfeiçoamento da Rádio Marconi esteve de visita ás instalações da Fundação Gulbenkian. **COMO** já noticiamos, o Coro da Universidade de Lisboa vai dar um recital no próximo dia 17, na Igreja Evangélica Alemã. **No** programa, canções, vilancicos e a audição integral dos oito pequenos prelúdios e fugas, para orgão de J.s.Bach. A Igreja Evangélica Alemã fica na Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 48. **O FILME** de Luis Buñuel **O Discreto Encanto da Burguesia** foi pré-seleccionado por unânimidade para representar o cinema francês na festa dos **Oscars**, cuja realização, como todos sabem, é em Março, em Hollywood. **PROGRAMA** de hoje do «Ciclo Kafka» do Instituto Alemão. ÁS 18,30 horas serão apresentados os filmes **Informe a uma Academia**, na versão dramática de José Luis Gomes e **Em Busca de Kafka;** ás 21,30, em prosseguimento serão projectados **Masx Brod e o Circulo de Praga, e Um Fratricidio.**

W.D.

VÁ AO TEATRO!!!

QUATRO ESPECTACULOS RECOMENDADOS POR VASCO MORGADO

TEATRO Telef. 864756

LAURA ALVES

Rua da Palma

TODAS AS NOITES 21.45 H
Domingos e Feriados «matinées» 16 h

UM BOM ESPECTÁCULO DE TEATRO

a peça de **Henry Denker**

O PRINCÍPIO E O FIM

Elenco por ordem de diálogo

JACINTO RAMOS—LIA GAMA — LÍGIA TELES — COSTA FERREIRA

7.ª SEMANA

Espect. Subs. Fundo de Teatro

50% desconto a estudantes e sócios do sindicato

GRUPO D - M/ 18 anos

TEATRO Telef. 326037

VARIEDADES

2.as e 3.as-Feiras, às 21.45 h

5.as, 6.as e Sábados 2 sessões, 20.45 e 23 h

Domingos e Feriados, à tarde, às 16 h
à noite, às 21.45 h

SIMONE

na divertida comédia

A CAMA DOS COMUNS

com

IO APOLONI
ARMANDO CORTEZ
F. BORSATTI
MANUELA MARIA
DARIO DE BARROS
LUÍS ALBERTO

e a colaboração especial de

JOAQUIM ROSA

14.ª SEMANA

GRUPO C — M/ 14 anos

TEATRO Telef. 538586

VILLARET

Agora um novo horário

2.as e 3.as-feiras, às 21.45 h.
4.ª-feira, descanso da C.ª

5.as, 6.as e sábados e sessões, às 20.45 e 23 h.

Domingo, à tarde, 16 h. noite, 21.45 h.

JOSÉ VIANA

numa espantosa comédia

SUA EXCELÊNCIA O PENDURA

com

DORA LEAL

a revelação da temporada no teatro declamado

HENRIQUE VIANA
MANUELA CASSOLA
LUÍS SANTOS

e a participação de

MARIA PAULA

16.ª SEMANA

GRUPO C — M/14 anos

TEATRO Telef. 361740

MARIA VITÓRIA

2 SESSÕES: às 20,45 e 23 horas
Domingos e Feriados «matinée», às 16 h.

SALVADOR
IVONE SILVA
BARROSO LOPES
GUIDA MARIA

na super-revista popular

CÁ VAMOS PAGANDO E RINDO...

com

VICTOR MENDES
CARLOS QUEIROZ

a atracção sul-americana

VERA SANDERS

a grande revelação

CIDÁLIA MOREIRA

e colaboração especial de

HENRIQUE SANTANA

e um fabuloso

BALLET INTERNACIONAL

Produção de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado

Grupo D/18 anos

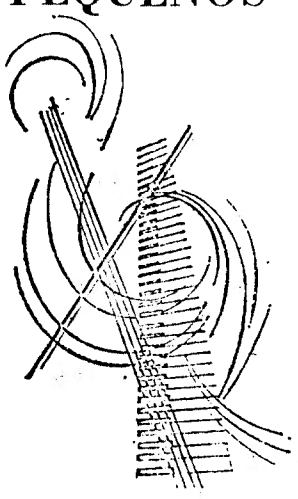
Domingo no **MONUMENTAL** — Para m/4 anos — 2 «MATINÉES», às 16 e 18 horas
«AS AVENTURAS DE BATATINHA E CASACÃO»

HIPOTECAS sobre propriedades fazem-se com rapidez

R. do Ouro, 292 — T. 369384/5/6 — LISBOA

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

PEQUENOS CONCERTOS



QUARTETO DE CORDAS DE LISBOA

VIOLINO
Aníbal Lima
Joaquim Pimenta

VIOLA
Ana Bela Chaves

VIOLONCELO
Clélia Vital

HAYDN ☆ MOZART ☆ DEBUSSY

DOMINGO, 17 DE DEZEMBRO ÀS 16 HORAS

BILHETES DESDE 10$00 M/ 6 ANOS

NOVO DISCO DE CARLOS DO CARMO

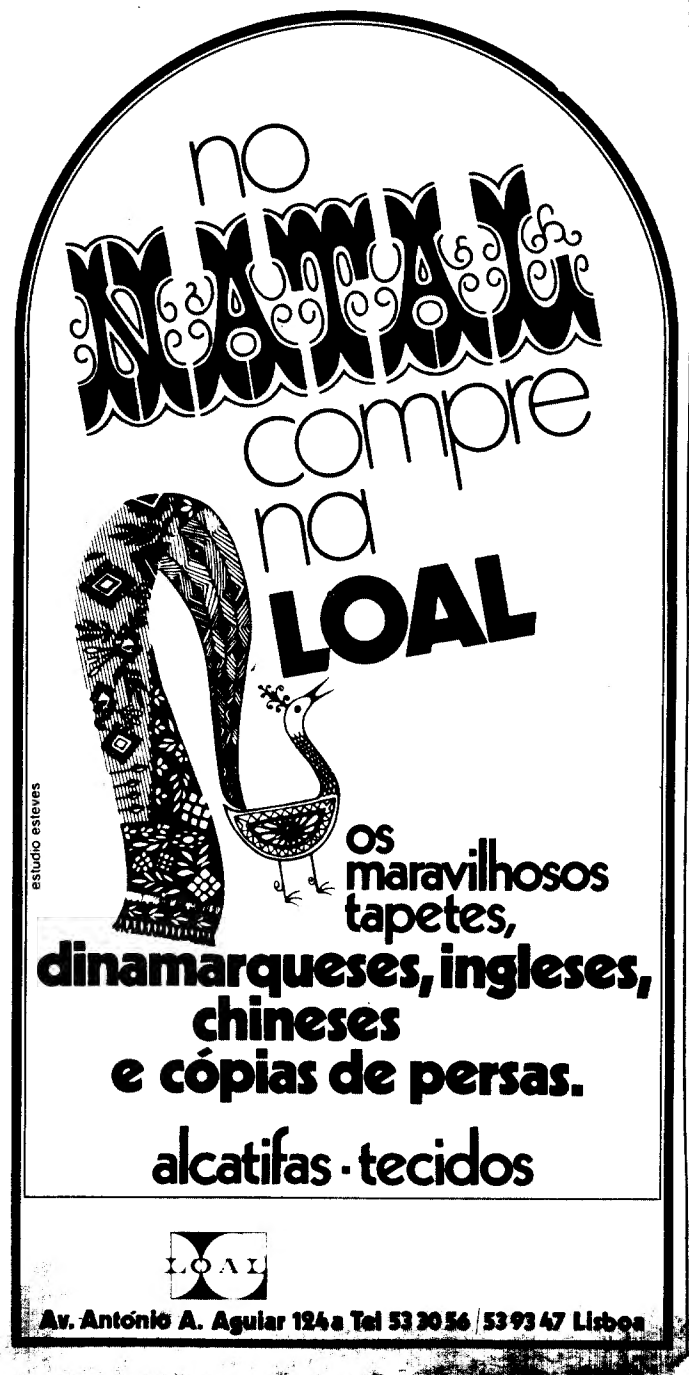
Em gravação para a etiqueta «Tecla» acaba de ser lançado no mercado novo «L. P.» de Carlos do Carmo, com arranjos e orquestrações de Jorge Costa Pinto, Dennis Farnon e Thilo Krasmann.

Carlos do Carmo apresen-

Carlos do Carmo

ta-se na interpretação de 12 trechos: «Canoas do Tejo», «Não digam ao fado» e «Fado dos sonhos» (todos de Frederico de Brito); «Ferro-velho» (Juan Manuel Serrat-Alexandre O' Neil); «Aurora boreal» (Tordo-António Gedeão); «Dizer que sim à vida» (Tordo-José Carlos Ary dos Santos); «Canção de madrugar» e «Amor total» (Nuno da Nazaré Fernandes-José Carlos Ary dos Santos); «Soneto XIV» (Fernando Guerra-António Botto); «Partir é morrer um pouco» (António dos Santos-Mascarenhas Barreto); «O fruto dá a vida» (Luis Miguel de Oliveira) e «Canção grata» (Teresa da Silva Carvalho-Carlos Queirós.

A orquestra de Jorge Costa Pinto acompanhou Carlos do Carmo nesta gravação, que teve Rocha Oliveira como assistente de produção e os técnicos Hugo Ribeiro, Fernando Cortez e José Valeiras na cabina de som. Por curiosidade registemos os nomes dos integrantes na orquestra regida por Jorge Costa Pinto: João Silveira, João Nogueira, Mário Simões, João Oliver, António Dias, Calazans Duarte, Adolfo Chaves, Sá da Bandeira, Ricardo Ventura, Vitorino Gomes e Costa Gomes (violinos); Rogério Gomes, Ana Bela e Luis Roberto (violas); Clélia Vital, Conceição Gomes e Lurdes dos Santos (celos); Helder Ribeiro e José Duarte (flautas); António Serafim e Bernardino Quito (oboé/corne inglês); Fausto Dias (harpa); Adácio Pestana (trompa); António Jubilot, Gilberto Mota e Edmundo Manaças (trombones); Pedro Osorio (piano e orgão); Correia Martins (guitarra); Thilo Krasmann (guitarra baixo); Vítor Mamede (bateria); António Chaínho (guitarra portuguesa); e José Maria Nóbrega (viola). Fotos da autoria de António Capela, Nuno Ferrari e Raúl Nascimento ilustram este álbum que tem capa de Victor Reis.



AGORA, MAIS BAIXOS, AINDA!
NOS...

MODELO Supermercados

PREÇOS ESPECTACULARES!...

NOVAS OFERTAS ESPECIAIS

VÁLIDAS DE 5 A 20 DE DEZEMBRO

ARROZ MERCANTIL — EXTRA — NAC.	6$80	EM	VEZ	DE	7$50
ARROZ AGULHA MOÇAMBIQUE	11$80	»	»	»	15$00
AÇÚCAR GRANULADO «SORES»	7$60	»	»	»	8$30
ÓLEO PIMA — AAA	17$50	»	»	»	19$50
CALDO KNORR — FAMILIAR	7$40	»	»	»	10$00
DOCES COMPAL — SORTIDOS	11$20	»	»	»	13$50
ANANÁS EM RODELAS TRIUNFANTE	13$90	»	»	»	15$00
PUDINS ALSA C/ AÇÚCAR	3$80	»	»	»	5$50
» BOCA DOCE	1$80	»	»	»	2$50
MOUSSE MICAU	8$80	»	»	»	10$50
BOLOS ALSA	7$40	»	»	»	10$50
BOLACHA PRECIOSA ALIANÇA	5$20	»	»	»	8$00
SORTIDO INGLÊS VILARES	27$30	»	»	»	30$00
POP-CORN (CONJ. 2)	3$40	»	»	»	5$30
TODDY 1£ 454 GRS.	21$30	»	»	»	24$50
MARGARINA RICA — 1/4	3$50	»	»	»	5$00
NESCAFÉ NORMAL — 90 GRS.	25$40	»	»	»	26$50
PURÉ DE BATATA — MAGGI DUPLO	12$60	»	»	»	15$00
ÓLEO FULA	18$00	»	»	»	19$50
VINHO BRANCO POLITA — LT.º	7$30	»	»	»	8$00
» TINTO » — »	7$30	»	»	»	8$00
VINHO DO PORTO WHITE TAYLOR'S	34$80	»	»	»	40$00
» » » ATLANTIC »	33$40	»	»	»	40$00
» » » ROVER »	33$40	»	»	»	40$00
ESPUMANTE NATURAL EST. BRANCA	26$30	»	»	»	30$00
ESPUMOSO ANADIA	17$40	»	»	»	20$00
ANIZ ESTRELINHA VICE-REI	22$80	»	»	»	30$00
CERVEJA SAGRES LITRO	8$80	»	»	»	10$00
WHISKY GROUSE	139$80	»	»	»	180$00
SABONETE CADUM BANHO	5$60	»	»	»	9$00
SONASOL LÍQUIDO	4$40	»	»	»	5$50
PÓ LIMPEZA BRAVO C/ LIMÃO GR.	4$80	»	»	»	7$00
ESFREGÕES BRAVO	3$80	»	»	»	5$00
GRELHADOR INDUFER	44$50	»	»	»	60$00
CONJ. ARISTOGATOS	14$80	»	»	»	17$00

O PREÇO É QUE CONTA!

NOS MODELO Supermercados O SEU ESCUDO VALE SEMPRE **MUITO** MAIS

CONCURSO WALT DISNEY «O LEÃO D'OURO»

INFORMAÇÕES E BOLETINS DE PARTICIPAÇÃO EM TODOS OS SUPERMERCADOS MODELO E INVICTOS

EM COLABORAÇÃO COM O MINISTÉRIO DAS FINANÇAS E ECONOMIA NA LUTA CONTRA A INFLAÇÃO E PARA A ESTABILIZAÇÃO DOS PREÇOS.

TEATRO SÃO LUIZ

Ruth Escobar

apresenta

Hoje e todas as noites às 21,45, o maior sucesso dos palcos brasileiros de 72

Missa Leiga

de CHICO DE ASSIS

Sábado: Matinée às 16 h.
Domingo: Matinée às 18,30 horas

●

50% Desconto aos estudantes nas matinées

Maiores 14 anos

Igreja Evangélica Alemã

Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 48
(Metro Palhavã)

CONCERTO DE NATAL

Domingo, 17 de Dezembro pelas 17,30 horas

com a colaboração do Coro da Universidade de Lisboa sob a direcção de Fernando ELDORO e de Pierre SALZMANN, organista

Programa: Canções, vilancicos e motetes sobre o tema de NATAL, e a audição integral dos oito pequenos preludios e fugas para órgão de J. S. BACH

Entrada livre

DL/GERAL

SE A MINHA CAMA VOASSE ...

. . A maravilhosa produção «Se a minha cama voasse...», saida dos estúdios de Walt Disney, vai ser apresentada no Tivoli em antestreia de gala, a que assistirá o Senhor Presidente da República e o corpo diplomático.

O mundano acontecimento, que está a despertar o maior entusiasmo, tem o patrocínio do Lions Clube de Lisboa e a receita obtida reverte integralmente a favor da Liga Portuguesa de Deficientes Motores. Numa Lisboa relativamente pacata eis o acontecimento da semana a que todos não poderão ficar indiferentes.

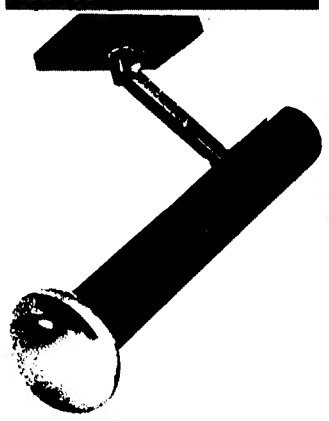
A escolha da obra de Walt Disney para esta gala não poderia ter sido melhor. De facto, trata-se de um espectáculo de rara beleza que não só encanta os pequenos espectadores como os mais crescidos. A meritória obra da Liga Portuguesa de Deficientes Motores poderá contar, por certo, com uma enchente nesta gala organizada pelo Lions Clube de Lisboa.

...E o magnífico filme de Walt Disney Produtions continuará a sua carreira na quadra festiva do Natal para encanto de todos os espectadores.

MORTE NAS OLIMPÍADAS

O fogo sagrado das Olimpíadas foi manchado este ano, em Munique. O assassinato dos 11 atletas israelitas veio lembrar ao mundo que nem num minuto se pode viver, seja onde for, sem ter presente a cruel realidade de um mundo em guerra. Leia o dramático relato desse dia que enlutou o mais importante acontecimento desportivo mundial, no número de Dezembro de Seleções do Reader's Digest.

ILUMINAÇÃO INCANDESCENTE



APLIQUES ORIENTÁVEIS
PARA LÂMPADAS
REFLECTORAS

JF

J.F. DE AZEVEDO E SILVA & C.ª, L.DA

TEL. 654165 * LISBOA

CHAMPAGNE POL ROGER
WHISKIES
COGNACS

Licores Estrangeiros, Vinhos Bordéus, Borgonha, Alsácia, Mosela, Reno e Italianos, Whiskies das mais diversas marcas Escocesas, Aperitivos, Vinhos da Madeira, Vinhos do Porto, Espumantes Naturais e Vinhos de Mesa. Possuímos quantidades substanciais nos nossos vastos armazéns e fornecemos luxuosas e originais embalagens próprias para ofertas da quadra festiva do Natal e Fim de Ano, nos mais variados gostos

CASA J. CÂNDIDO DA SILVA

FUNDADA EM 1940

A ORGANIZAÇÃO MAIS COMPLETA NO RAMO DE BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

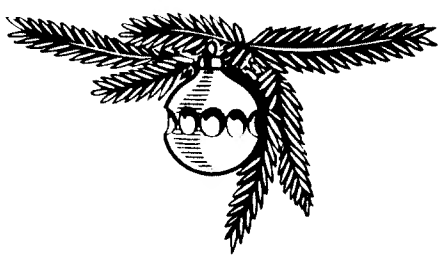
PORTO

Escritórios: Rua de S. Luís, 12-22 — Telefs. PPC 28251/2/3/4 e 37045. Armazéns: Rua Delfim Ferreira, 629 (à Via Rápida) — Telefs. 67403 e 691780

LISBOA — Av. de Berna, 42-A — Telefs. 7601-776340 Telef. 27477

COIMBRA — R. Dr. António José de Almeida, 267-277

GRANDE EXPOSIÇÃO DE NOVIDADES PHILIPS PARA 1973



PARA VER... E COMPRAR

Os vendedores de um Agente Philips estão ao seu dispor para demonstrar e vender a mais completa e fascinante gama de aparelhos de Rádio, Televisão, Equipamento Musical, Electrodomésticos, Material de Iluminação e Discos

Aberta todos os dias, excepto aos domingos, das 9,30 às 13 horas e das 14,30 às 19 horas
Av. Eng. Duarte Pacheco, 6-Lisboa

PHILIPS

PHILIPS

P

PARQUE DE ESTACIONAMENTO PRIVATIVO

em 3 linhas

Foi concedido um subsídio à Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos (Direcção Hidráulica do Mondego), para a obra de construção do pontão da Pateira no rio Cértima.

///

Foram reconduzidos, respectivamente, nos cargos de director dos Serviços de Administração Civil de Moçambique e inspector provincial dos Serviços de Geologia e Minas de Angola os drs. Leovegildo Lisboa Santos e Joaquim António Lopes.

///

O dr. João Figueira Júnior foi nomeado conselheiro de orientação profissional dos serviços complementares do Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra.

///

Foi nomeado o dr. Augusto Guilherme Lousa de Freitas Viana para o cargo de representante efectivo da Direcção-Geral das Construções Escolares no conselho consultivo do Gabinete de Planeamento.

///

São os seguintes os peritos para a prática dos exames médico-forenses na comarca de Ponta Delgada: drs. José Maria Caetano de Matos, Benjamim de Viveiros e Salviano Rui de Carvalho e Cunha.

///

O eng.º António Júlio de Campos Forte foi nomeado adjunto do director dos Serviços Centrais do Gabinete do Plano do Zambeze.

PORTA-MOEDAS COM DINHEIRO

Encontra-se depositado na 3.ª Repartição do Comando-Geral da GNR, um porta-moedas de senhora, achado no dia 12, nas imediações daquele quartel, ao Carmo, e que contém determinada importância em dinheiro, que será entregue a quem provar pertencer-lhe.

no Natal
ofereça
um disco
utilizando
o
cheque-
-disco*

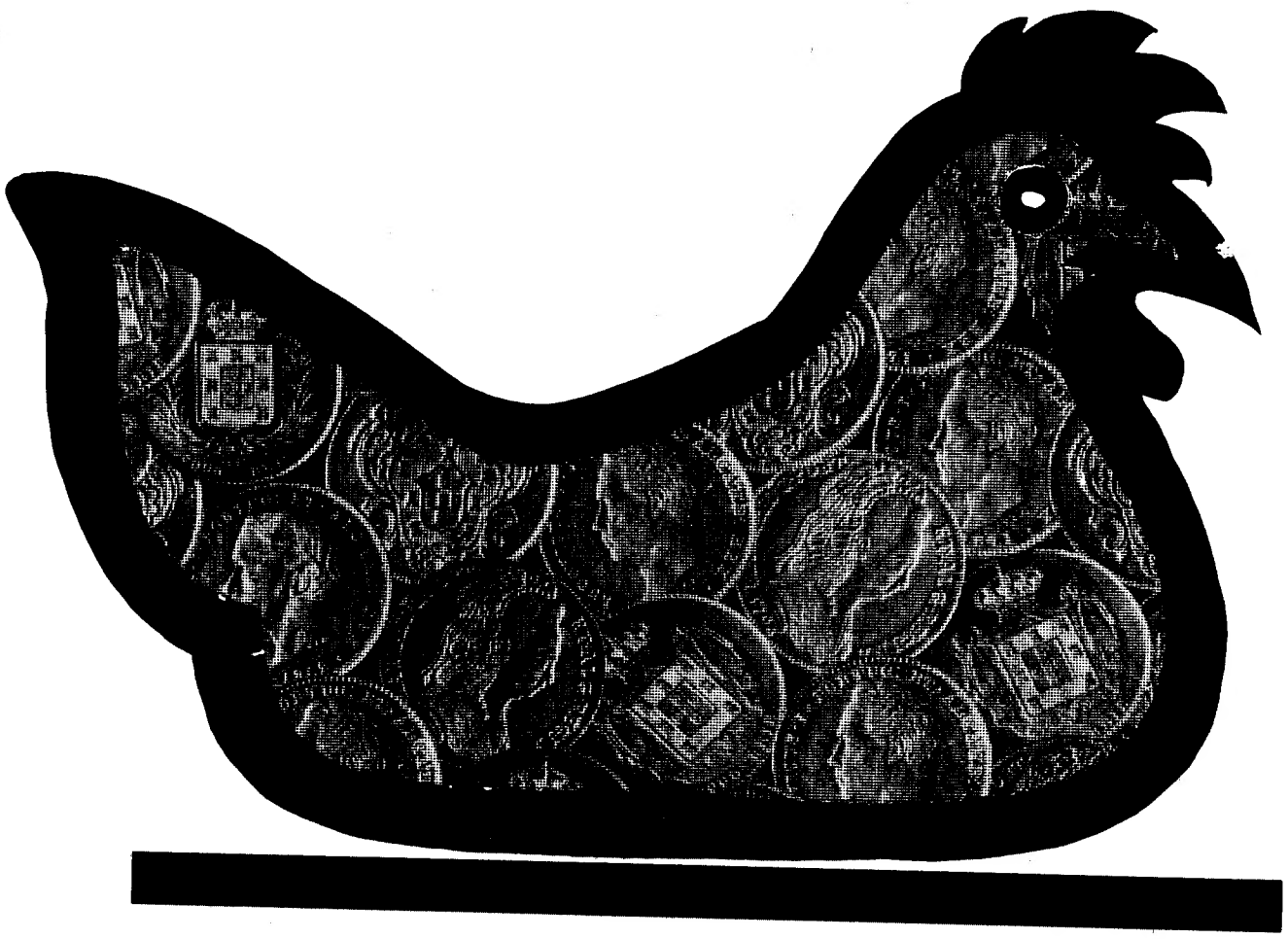
*o cheque-disco é a possibilidade de oferecer discos sem receio de cair em repetições. Quem o recebe é que escolhe, tendo ao seu alcance os êxitos das mais qualificadas marcas mundiais

COLUMBIA • PARLOPHONE
VOZ DO DONO • DECCA
CAPITOL • LONDON

A venda nos revendedores habituais e em

VALENTIM DE CARVALHO
CI SARL

DESCOBRIU
A GALINHA
DOS OVOS
DE OURO?...



Consulte-nos

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

DL/NACIONAL

O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS

— Um tema que admite muita liberdade

Muitos dos nossos jovens leitores estão a dirigir-se ao «Diário de Lisboa» pedindo esclarecimentos sobre dúvidas suscitadas pela leitura do regulamento do concurso «O Natal visto pelas crianças». Como é natural, não temos possibilidades de responder directamente e particularmente a cada um, pelo que o fazemos através do jornal que todos certamente lêem.

E tradicional haver trabalhos que não podem ser admitidos a concurso, por não ter havido da parte dos concorrentes correcta interpretação das diferentes normas do regulamento.

Esperamos, sinceramente, que tal não aconteça este ano. Por isso chamar a atenção de todos para aspectos que se nos afiguram importantes e em relação aos quais é costume verificarem-se os erros ou omissões mais frequentes.

Note-se, antes de mais, que, como temos sublinhado o tema do nosso concurso tem por base o Natal.

Assim, desde os aspectos mais circunstanciais — as festas da quadra, a missa do galo, as janeiras, a ceia familiar, o presépio, as prendas e o sapato na chaminé, as iluminações e decorações nas ruas e nas casas, etc. — até àqueles que atingem outro plano e se situam, de certo modo ao nível da simbologia dos mais altos e nobres anseios — a paz na Terra a fraternidade e amizade entre os homens, por exemplo — tudo o nosso concurso permite.

Outros aspectos há, no entanto que se podem considerar arredados do tema dos objectivos de «O Natal visto pelas crianças», quais sejam a matança dos inocentes, a fuga para o Egipto, a ultima ceia ou a crucificação. Nestes casos — e em outros semelhantes — a ligação com o Natal, a existir é tão diluida que não se pode admitir como válida.

Lembramos ainda que a indicação da idade do concorrente no verso (nas costas) do trabalho é indispensável. E, que, todos os anos, há um grande número de concorrentes eliminados por não o fazerem. Deve ainda indicar-se o nome do concorrente, sua morada e estabelecimento de ensino que frequenta — se frequentou algum. E pronto — é o principal. Como sabem, a idade máxima para concorrer é 14 anos. Mínima não há.

O prazo de entrega termina a 15 de Dezembro e as produções devem ser enviadas para «O Natal visto pelas crianças» — Escola Preparatória de Francisco Arruda, Calçada da Tapada, 152, Lisboa 3

IV Concurso de Aprendizes de Música

Nas últimas provas públicas do IV Concurso de Aprendizes de Música, a realizar amanhã, às 16 horas, na sede da Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio, estarão presentes treze finalistas, em representação das escolas de música das bandas da Associação dos Bombeiros Voluntários «Progresso Bracarense» e Sociedades Filarmónica Comércio e Industria da Amadora, Filarmónica Gualdim Pais, Filarmónica Recreativa de Pero Pinheiro e Imparcial 15 de Janeiro de 1898.

As provas são de saxafone alto, clarinete, fliscorne e bombardino, e realizam-se perante um júri presidido pelo capitão maestro Silva Dionísio, em representação da Direcção-Geral da Cultura Popular e Espectáculos.

Entre os galardões a disputar, contam-se o Prémio Custódio Pereira e C.ª, Sucrs., que consta de instrumentos oferecidos por esta conhecida casa de artigos musicais.

O Concurso encerrará na noite do mesmo dia, no teatro do Palácio Foz, com um concerto, a que seguirá a sessão de distribuição de prémios.

A entrada é livre para as duas sessões.

Aniversário da Casa de Arganil

A Casa da Comarca de Arganil, agremiação regionalista que engloba os concelhos de Arganil, Góis e Pampilhosa da Serra, comemora, amanhã, o 43.º aniversário, com um almoço que se realiza no restaurante do Hotel Príncipe e ao qual assistirá o governador civil do distrito de Coimbra e o presidente da Câmara de Arganil. Antes do almoço, realiza-se, às 11 horas, na Igreja de S. Nicolau, uma missa por alma dos sócios já falecidos.

BMW - classe para a sua classe

Eles são pessoas distintas. De classe.
Pessoas que, em matéria
de carros, preferem BMW.
De óptima mecânica,
de inexcedível performance,
de rara elegância - BMW é prestigio.
Seguro e veloz, ele "vai"
com a classe das pessoas de classe...
BMW - o carro
que convém à sua posição.

Pelo prazer de conduzir – BMW

BMW-14 LINTAS - 72

Soc. Com. Ind. de Automoveis FRANCISCO BATISTA RUSSO & IRMÃO S.A.R.L. - Lisboa, Porto, Setubal, Leiria e Faro. Agentes em todo o País

TIMEX

em todo o mundo
há mais pessoas a comprar Timex
que qualquer outro relógio

MADRID
FIM DE ANO

Ganhe 2 noites dormindo no combeio
de 29 de Dezembro a 2 de Janeiro
por 1.750$00

Peça folheto e inscreva-se na

VASTEELS EXPRESSO

Av. António Augusto de Aguiar, 88-C — Tel.: 4 21 85
LISBOA

DL/NACIONAL

Magalhães Mota: "Assembleia atenta veneradora e obrigada..."

ASSEMBLEIA DIA A DIA

Armando Pereira da Silva

Pronto. O acordos de Portugal com as Comunidades Europeias estão retificados pela Assembleia Nacional, nos termos da Constituição. E com louvor aos negociadores. Não houve, naturalmente, qualquer dificuldade. Os acordos estavam assinados, e a Assembleia só poderia dizer «sim» ou «não». Respondeu positivamente à «démarche» do Governo, como é seu timbre. Desta vez, se houve reservas — e não foram de agora — foi da parte dos deputados Em contrapartida, o dr. Oliveira Dias congratulou-se pela possibilidade aberta de contactar com tais ares: para ele, estes acordos são um **«desafio a todos nós, para que consigamos produtividade e nível de vida por forma a podermos aproximar-nos dos padrões europeus, assim se tornando possível uma maior ligação à C.E.E. não só no domínio económico como noutros domínios».** Para isso é preciso responder a outros desafios, entre eles o político: **«as nossas estruturas políticas»** devem evoluir **«no sentido de uma maior participação de todos, em liberdade de opiniões, neste enorme esforço colectivo».**

ADAPTAÇÃO

Para o dr. Magalhães Mota, que também usou da palavra para comentar a assinatura dos Acordos com o Mercado Comum e com as Comunidades Europeias do Aço e do Carvão, eles **«implicam a reconversão planeada de toda a economia nacional, tendo em conta os interesses dos empresários e dos consumidores, dos quadros e dos trabalhadores. Tendo, acima de tudo, em conta o que o interesse nacional espera e exige».**

A impreparação que se verifica nas estruturas do País para receberem, já em Janeiro, o desafio da Europa. **«Adiantarei que menos preparada está a Administração»** — disse. **«É grave, por exemplo, que a quinze dias de distância, quem examine os Acordos com alguma atenção, possa verificar toda uma série de medidas que deveriam já ter sido tomadas e não parece que o tenham sido. Precisamos de rever a estratégia económica a adoptar, os objectivos a atingir e os meios de acção a reunir.**

Apesar disso, disse o deputado: **«há, no entanto, quem louve a proposta de Lei de Meios por ser igual ou semelhante às dos anos anteriores. Há até, e nesta Assembleia atenta, veneradora e obrigada... quem tenha introduzido um conceito novo: a beatificação, da humildade de não inovar. É a nossa capacidade de construção do futuro do País que está em causa».**

Em suma: **«Os acordos que saudamos têm de ser tomados a sério, tremendamente a sério, sem hesitações nem subterfúgios»**, em reacção positiva ao tempo em que **«alimentámos a esperança de que tudo fossem «modas» fugazes e passageiras».** Em que **«tentámos evitar o alcance das transformações ou atenuar-lhes os efeitos».** Em que **«inventámos até que não valia a pena melhorar por os fenómenos serem de contestação global».** O tempo em que **«ficámos «instalados» e burgueses».**

RECOMENDAÇÕES

Aprovada ontem na generalidade, após discurso de mais alguns deputados, a proposta de Lei de Meios para 1973 será hoje apreciada na especialidade, até aprovação final. De facto, hoje é o último dia possível, pois a Assembleia entra de férias. A discussão na generalidade encerrou-se ontem de manhã com a apresentação do parecer das Comissões de Economia e Finanças, que fizeram algumas recomendações nomeadamente no sentido de: melhor articulação, formulação e preparação da política económica global à escala nacional; alargamento do estudo e avaliação das despesas e receitas de todo o sector público, incluindo os fundos e serviços autónomos (caso da Previdência) e das autarquias locais; dar prioridade à articulação da economia de todas as parcelas do mundo português; promover modificações e serem tomadas medidas para que os programas de execução anual dos planos de fomento acompanhem as propostas de Lei de Meios para o ano respectivo, para que possam ser apreciados pela Assembleia Nacional; tomar medidas para ser criado um instrumental estatístico eficiente; dar relevo à intervenção dos objectivos sociais que orientaram a política definida no III Plano de Fomento, nomeadamente para uma melhor distribuição de rendimentos e riquezas.

Foram já apresentadas propostas de alteração, para serem hoje discutidas na especialidade, incluindo algumas que visam alterar o sistema de tributação sobre os veículos motorizados.

OUTROS ORADORES

Ontem houve duas reuniões plenárias, de manhã e à tarde. Responderam à chamada 49 deputados, na primeira reunião, e 73 na segunda. Antes da ordem do dia, foi lido um telegrama dirigido ao presidente da Assembleia por um numeroso grupo de bancários, pedindo uma amnistia a favor do seu colega. Usaram da palavra os deputados Augusto Correia, que pediu a construção de edifícios escolares para as novas Faculdades de Economia e Engenharia da Universidade de Coimbra; Themudo Barata, representante de Timor, para agradecer o esforço do Governo no sentido de desenvolver, com estradas e aeródromos, aquele longínquo território; Peres Claro, solicitando atenção para as necessidades de Sesimbra; João Alves, ainda para agradecer ao ministro das Obras Públicas (o governante mais reclamado, depois do Presidente do Conselho, pelos deputados) uma recente visita ao distrito de Viseu; e Max Fernandes, de Moçambique, para abordar questões ligadas ao funcionalismo do mesmo Estado.

Na sessão da tarde só os Acordos com o Mercado Comum estiveram em apreciação, de que se encarregaram os deputados Homem de Melo, Alberto Alarcão e Mota Amaral, além dos dois já citados.

Entretanto, fora aprovado o texto definitivo da Lei sobre prestação de avales pelo Estado.

ENSAIO NA HUNGRIA

Continuação da pág. 3

Um outro elemento novo nas relações económicas sovieto-húngaras é a crescente procura na União Soviética de bens de consumo. A Hungria e os outros países da Europa Oriental tentam fabricar «produtos convertíveis» susceptíveis de serem vendidos no Ocidente. Ao mesmo tempo, porém, o apetite soviético pelos produtos acabados da Europa Oriental (que não são pagos em divisas estrangeiras) aumenta. A Hungria espera aumentar as suas vendas a Ocidente para obter as divisas necessárias para o financiamento da modernização. Todavia, a União Soviética pretende adquirir os seus bens de consumo na Europa Oriental e parece que Moscovo adopta uma política económica mais dura em relação aos seus aliados para obter o que deseja: artigos de consumo melhores e em maior quantidade.

Muito antes da visita de Brejnev, os húngaros tinham pùblicamente encarado as dificuldades contidas nos seus programas de reformas. Os preços mais livres e as influências do mercado sobreaqueceram a economia. Inflação, défice comercial, projectos de investimento não completados e insatisfação entre os operários que pensavam serem menos favorecidos do que os agricultores e os directores fabris.

As reformas húngaras não se verificam no vazio. As diferenças que surgem à luz do dia, na Jugoslávia, entre ricos e pobres, e a amarga experiência da Polónia com a reforma dos preços de 1970 (que conduziu directamente aos motins operários) tendem a demonstrar que a reforma económica não pode ser bem sucedida numa atmosfera de atritos sociais e de descontentamento operário.

O SECRETÁRIO DA AGRICULTURA EM ELVAS

ELVAS, 15 — O secretário de Estado da Agricultura, eng.º Mendes Ferrão, que desde ontem se encontra nesta cidade, visitou hoje a Herdade das Casas Velhas, a Estação de Olicultura, a Associação de Regentes, a Cooperativa de Gaia e a Brigada Técnica da XI Região Agrícola, tendo ao fim da tarde, numa breve sessão, recebido cumprimentos dos representantes da lavoura de Elvas.

O eng.º Mendes Ferrão deslocou-se a esta cidade para uma visita de três dias, na região de Elvas, Campo Maior e Portalegre, aos organismos integrados no seu departamento governativo, instituições da lavoura e herdades particulares.

Ontem, aquele membro do Governo presidiu, na Estação de Melhoramentos de Plantas, a uma sessão de homenagem ao eng.º Paiva Caldeira, que foi director da mesma Estação durante vários anos, desenvolvendo notável acção em prol das causas agrícolas. Presentes à cerimónia, os governadores civis de Portalegre e Elvas, os presidentes dos respectivos municípios e outras entidades locais.

Seguiram-se várias visitas e, ao fim da tarde o eng.º Mendes Ferrão teve uma reunião de trabalho com os técnicos regionais dos diversos serviços dependentes da Secretaria de Estado da Agricultura.

ANDAR

MASSAMÁ-QUELUZ

Bem situado, junto transportes, composto de 4 divis. ass., coz.ª, casa de banho, despensa, marq. e hall. PREÇO 280.000$. MOSTRA L. TRATA

«A CONFIDENTE»

Rua do Ouro, 292 — Telef. 369384 5 6 — 328232 3 — 361736

a técnica americana ao serviço das donas de casa!

unigrupo

As donas de casa americanas não têm empregadas e, no entanto, têm as casas impecáveis!
E têm tempo para ler, para ir ao cabeleireiro, para ir ao cinema, etc., etc., etc.
Isto, porque sabem aproveitar-se da técnica moderna...
... de que a WESTINGHOUSE é um símbolo perfeito.
É o caso das novas máquinas de lavar louça e de lavar roupa da WESTINGHOUSE, que foram concebidas exactamente para libertar a dona de casa.
A máquina de lavar louça até contém um dispositivo que elimina os restos de comida e um outro que introduz detergente na quantidade exacta.
A máquina de lavar roupa, por seu lado, não vibra, é praticamente silenciosa, e proporciona 15 diferentes programas de lavagem.
Tudo isto para quê?
Para que a dona de casa deixe de ser uma "ESCRAVA"

WESTINGHOUSE garante uma completa e eficiente assistência técnica

sonipol
LISBOA · PORTO · FARO

PODE ESTAR SEGURA SE É
Westinghouse

A VENDA
ELECTRO/DOMÉSTICOS RAIO DE LUZ LDA · RUA DA PRATA, 143 · LISBOA
Exclusivos Eléctricos, Lda. · AVENIDA ALMIRANTE REIS, 12 · LISBOA

RESULTADOS DO SORTEIO "HOMEM QUE LÊ VALE POR TRÊS"

"Veja a sorte que tive!"

—exclamou a vencedora

. Foi uma assistência constituída, sobretudo, por jovens leitores, universitários ou pré-universitários, a que assistiu ao sorteio, efectuado no nosso jornal, sob a fiscalização do dr. João Figueira do Governo Civil de Lisboa. O sorteio efectuou-se designando por ordem decrescente de importância os premiados, cuja eleição se fez por meio de bolas numeradas, sorteadas ao acaso pelos leitores presentes. Através dos números obtidos foram imediatamente identificados os leitores a quem a sorte bafejou. Foi o primeiro a sra. D. Raquel da Conceição Velho de 64 anos, moradora no Largo da Graça, em Lisboa, que, assim como o seu marido, sr. Sequeira Santos, fabricante de artigos de viagem, é leitora do «Diário de Lisboa» desde o seu aparecimento. Um número lhe coube: 87.823. O melhor; traduz-se em cinquenta contos em livros. Fomo-la encontrar em casa totalmente desprevenida, esperando o dia de hoje para ver, nas nossas páginas, a sorte que lhe coubera.

— **Não foi o concurso que nos fez comprar o «Diário de Lisboa» porque foi sempre o que lemos. Costumamaos (indica o sr. Sequeira Santos) também concorrer aos concursos que às vezes aparecem; desta vez, resolvi ser eu a inscrever-me e veja lá a sorte que eu tive! Lembro-me de uma iniciativa também do vosso jornal, já muito antiga, que se dirigia a famílias que pudessem recolher em sua casa menorres sem possibilidades. Chegámos também a cá ter um rapaz. Mas isso já foi há muito tempo.**

Uma inesperada (e rara) biblioteca bateu-lhes à porta

O acaso desta sorte está assim minorizado pois que desde 1921 chega à nossa leitora o jornal que a premiou. Um jornal comprado com diária regularidade. E porquê?

— **Porque é um jornal que eu gosto. Que traz artigos que eu recorto e guardo, todos juntos. Já é assim há muito tempo,** diz-nos.

E o sr. Santos corrobora: **«Sou um leitor fiel; mesmo lendo os jornais da manhã, não dispenso comprar o «Diário de Lisboa» por que é nele que eu confirmo tudo e onde recolho opiniões sobre os factos. Interesso-me particularmente pela actualidade internacional, por aquilo que nos chega do estrangeiro cuja experiência nos serve para pensar e reflectir sobre nós próprios — o povo que trabalha, que não é estúpido e que tem a sua instrução.**

LISTA DOS PRIMEIROS CLASSIFICADOS

CLASS.	NOME, MORADA E LOCALIDADE	NÚMERO DE LEITOR
1º.	RAQUEL DA CONCEIÇÃO VELHA Largo da Graça, 40-2º. LISBOA	74268
2º.	Maria da Luz Cabaço Tomásia Pena Rua Sacadura Cabral, Lote 1o-r/c.Esqº. MERCÊS	49860
3º.	MARIA EUGÉNIA GUERRA DUQUE DE C. TEIXEIRA Rua Egas Moniz, 1 A - r/c. Dtº. DAFUNDO	49763
4º.	ANA HELENA ALBUQUERQUE SANTOS Rua Rosália de Castro, 8-r/c. Esqº. LISBOA	66157
5º.	JOSE DOS SANTOS PEREIRA E SILVA Alam.das Linhas de Torres, 191-1º.Esqº. LISBOA	67159
6º.	MARIA DA VISITAÇÃO DE ALMEIDA SANTOS Trav.das Almas, 32-1º.Frente LISBOA	78077
7º.	CUSTÓDIO PEREIRA St.º.ANTº.CAVALEIRO. Praceta José Bento de Araújo, 3-r/c.dtº.	80291
8º.	HILÁRIO PINTO DA COSTA Estrada Aldeia Carvalho, 55-r/c. D COVILHÃ	42940
9º.	Manuela das Dores Barrela da Silva Delga Av.Almirante Reis, 26-3º. LISBOA	27451
10º.	RUI DE SOUSA MOREIRA Rua Ivens, 32-H - 4º.Esqº. DAFUNDO	33083

NOTA — A segunda premiada acabou por ser desclassificada em virtude de não ter o número de cabeçalhos exigido pelo regulamento. Para o seu lugar foi designada, a suplente sr.ª D. Maria da Luz Campos Patrício Dionísio, Rua Filipe Folque 34, 7.º Esq., Lisboa.

SUPLENTE GANHA O 2.° PRÉMIO

"Vou comprar uma estante industrial"

A feliz «suplente»

. Não teve sorte a sr.ª D. Maria da Luz Caboço Tomásia Pena, moradora nas Mercês, Sintra, a quem o sorteio designou como vencedora do 2.º prémio do nosso concurso, no valor de quarenta e cinco contos em livros. Ao ser recebida por um representante do DL a azarenta leitora não escondeu a decepção pois não tinha o número de cabeçalhos exigido pelo regulamento.

Pois o azar de alguns dá sorte a outros. E desta vez a sorte bafejou a suplente do 2.º prémio da feliz e bem acolhida iniciativa do nosso jornal.

Coube ele à sr.ª Maria da Luz Campos Patrício Dionísio, residente em Lisboa, empregada de escritório e leitora antiga e fiel do DL. Surpreendida, mas extremamente satisfeita, esperava em casa o marido, também nosso leitor, para irem jantar fora:

— **Quase não me apanhavam em casa pois dentro em pouco iria sair e tinha esquecido completamente que o sorteio era hoje. O meu marido ainda nem sabe mas não vai ficar menos contente pois é um apaixonado pela leitura e esta remessa inesperada de livros vai dar-lhe grande alegria.**

Natural de Cercal do Alentejo (a residir há cerca de oito anos em Lisboa) a vencedora do segundo prémio 45 mil escudos em livros — não deixou de se referir às razões que a levam a comprar todas as tardes, há mais de uma dezena de anos, o «Diário de Lisboa»:

— **O que me agrada sobretudo no jornal é, para além de artigos variados e com profundidade, o facto de ser um jornal livre, que ainda se consegue manter independente e atento às realidades do País.**

Junto da sua pequena estante recheada das obras mais diversas: romances, ensaio, poesia, etc., a nossa leitora diz-nos à despedida, já sèriamente preocupada com o problema da rica e volumosa biblioteca que dentro em breve terá portas adentro:

— **Olhe, vou ter de comprar uma estante «industrial» pois que as que tenho em casa já não chegam. Mas isso é o menos. O importante é os livros que vou receber, e que para mim e para o meu marido representam muito.**

TERCEIRA PREMIADA:

"Prefiro livros objectivos"

Na esfera da sorte calhou o 3.º prémio à senhora D. Maria Eugénia Guerra Duque da C. Teixeira, com o número 68600. Fomos encontrar a senhora completamente desprevenida, como era de esperar, mas sumamente desconfiada. Doméstica de profissão, com um filho de dois anos ao colo, e outro, de oito anos, a espiar os nossos movimentos, não deixou que entrássemos, enquanto não chegasse o marido, empregado de escritório, o verdadeiro leitor do «DL». Contente por lhe ter calhado a biblioteca cujo valor ascende a quarenta contos e que inclui lotes de livros das dezoito editoras que deram a sua colaboração a esta iniciativa do nosso jornal, a premiada tinha à mão um número de cabeçalhos que era superior ao exigido pelas normas do concurso «Homem que lê vale por três». Depois de, na escada, termos conferido se tudo estava de acordo com o exigido no regulamento, tivemos uma pequena conversa:

— **É o meu marido quem compra o jornal, todos os dias, a um homem que lho vem aqui trazer à porta** — começa por nos afirmar a senhora D. Maria Eugénia. **Eu sou leitora habitual, desde que me casei.**

A feliz premiada lê, exclusivamente, determinadas secções do nosso jornal. Já que o prémio consiste só de livros procurámos saber qual o seu interesse nesse campo. Normalmente, lê muito dado que o seu marido é associado de um clube do livro, influenciado, ao que parece, pela presença, no prédio, de um agente da firma distribuidora.

Gosto de ler e, por acaso o último que estive a ler foi «O Padrinho». Há pouco tempo tinha estado a ler o «Papillon» e «OsSerões na Província».

Esta senhora de trinta anos, gosta, essencialmente, de livros do Género do «Papillon» e de «Mila 18».

Não gosto do género descritivo. Para mim os preferidos são aqueles romances que não têm floreados. Enfim, gosto do género moderno, daqueles livros que são mais objectivos.

No entanto, a senhora D. Maria Eugénia não sabe exactamente qual o género de livro que mais lhe agrada, dentro destas condições. Do nosso jornal, prefere as secções que proporcionam mais leitura:

— **Gosto de ler entrevistas e coisas vivas.**

BRILHANTES
De qualquer tamanho e preço, compramos. Pagamos muito bem.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

CENTENÁRIO DA CASA AFRICANA

Um passado que se projecta no futuro

A Casa Africana completou cem anos de existência: um século ao serviço do público. Foi fundada em 1872 por Raimundo Seixas e Fonseca, tendo sido trespassada em 1901 aos irmãos Manuel e José Freitas da Cruz. A partir dessa altura manteve-se sempre na posse desta família.

Porém, há algum tempo foi encontrado num antiquário de Sintra um prato que faz referência a uma Casa Africana situada no mesmo local, mas de um outro proprietário. A confirmar-se a hipótese esta empresa, ainda seria muito mais antiga.

Conversámos durante algum tempo com António de Oliveira Leite, um dos actuais sócios-gerentes, o qual compartilha esta missão com D. Maria Antonieta Freire da Cruz, D. Maria de Lourdes Freire da Cruz e João de Sousa Amaral. Referiu-se ao constante aumento de instalações, afirmando:

Dispomos realmente de um maior número de secções. Actualmente contamos com as de artigos regionais, lãs, algodões, novidades, sedas, confecções, pronto-a-vestir, decoração e brinquedos. Neste momento, estamos a pensar em criar uma secção onde vamos reunir todos os artigos para a juventude que agora se encontram muito dispersos.

Há mais de vinte anos que António Oliveira Leite faz parte da Casa Africana. Tem, portanto, uma noção correcta da evolução da firma comercial. Declarou-nos:

Tem existido sempre a preocupação de uma constante actualização e para isso deslocamo-nos com frequência ás capitais da moda, a fim de procurar as últimas novidades. Contudo, hoje em dia é bastante difícil manter uma casa comercial. Porquê? Porque antigamente a moda mantinha-se durante anos. Agora muda de estação para estação. Obriga-nos a saldos, que como deve calcular resulta em enorme prejuizo para nós...

E a clientela também se tornou mais exigente?

Na minha opinião acho que ate esta menos exigente. Dantes, observavam tudo minuciosamente, enquanto agora se preocupa menos com os acabamentos. O pronto-a-vestir domina actualmente o mercado comercial e este não se detém nos detalhes. Nós aqui continuaremos a ter uma secção de confecção por medida.

PASSADO QUE SE PROJECTA NO FUTURO

Depois de nos garantir que a Casa Africana continuará a proporcionar aos seus clientes a certeza de bem servir (portanto um passado que se projectará no futuro) referiu-se ás futuras realizações da empresa:

Tencionamos prosseguir no acompanhar da moda e de tudo aquilo que possa valorizar a nossa Casa; aumentar as instalações e garantir ao nosso pessoal melhores regalias sociais e profissionais, pois sem ele e sem os nossos fornecedores, não teriamos conquistado a simpatia dos clientes. Não teriamos atingido o centenário. Continuamos a contar cada vez mais com eles para o futuro.

Resolvemos conversar com o empregado. Trata-se de Augusto Bettencourt Ferreira da Cunha, tem 69 anos e encontra-se neste estabelecimento há 45 anos.

Nota grandes diferenças entre a Casa Africana de agora e a de há 45 anos?

Sem dúvida. Evoluiu bastante, quer no número de secções quer em pessoal...Por outro lado, atingiu uma maior projecção a nível nacional com a abertura de casas no Estoril e no Porto, além de ter aumentado substancialmente o número de clientes.

Com quase uma vida ao serviço da empresa, deverá ter certamente muitas coisas a recordar.

Recordo com saudade todos os antigos gerentes e colegas. Foram eles, que com o seu trabalho tornaram possível estarmos hoje a festejar o centenário da Casa Africana.

Esperamos sinceramente que os projectos da Casa Africana possam ser concretizados e, sobretudo, que o público lhe continue a dispensar a mesma preferência. A partir de agora as pessoas podem comprar todos os artigos que pretendem sem se preocuparem com o excesso de encomendas nos braços, pois até o simpático «mascote», «o pretinho da Casa Africana» passará a dispor ainda que simbólicamente de um triciclo para levar as compras dos clientes.

CALORÍFEROS A GÁS
BUTA-THERM'X
COM
PLATINA NO PAINEL
BUTA-THERM'X
O CALOR QUE MAIS AQUECE
AGORA...COM
IGNIÇÃO AUTOMATICA!

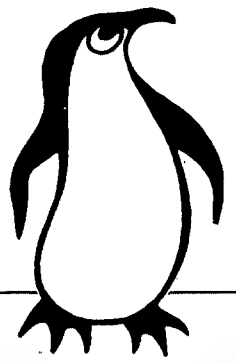
CAMPANHA DE FIM DO ANO
CARROS USADOS
até às 24 horas
MÁRIO GONZAGA RIBEIRO
RUA DIOGO COUTO, 1 - D (ST.ª APOLÓNIA)

não compre amanhã
o que pode GANHAR hoje!

TELEVISORES
ESQUENTADORES
FOGÕES
MÁQUINAS DE LAVAR
FRIGORÍFICOS

AOS MELHORES PREÇOS
OU
absolutamente
GRÁTIS

Faça-nos uma visita
e veja tudo o que temos
para lhe oferecer
nesta extraordinária campanha!



FRINEVE
60, RUA DO CONDE DE REDONDO, 62
Na FRINEVE... é que é bom!

Imaginação! Beleza! Humor!

Walt Disney
PRODUCTIONS

SE A MINHA CAMA VOASSE...

GRUPO A M/6 ANOS

com ANGELA LANSBURY · DAVID TOMLINSON · RODDY McDOWALL · SAM JAFFE
JOHN ERICSON
argumento Bill WALSH and Don DaGRADI
coreografia Donald McKAYLE
produção Bill WALSH
realização Robert STEVENSON
musica e canções Richard M. SHERMAN and Robert B. SHERMAN
EXCL.
TECHNICOLOR

Com o mais espectacular e divertido desafio de futebol de todos os tempos!

HOJE NO TIVOLI

ANTE-ESTREIA DE GALA com a presença de SUA Exª O SR. PRESIDENTE DA RÉPUBLICA.

Este espectáculo tem o patrocinio do LIONS CLUBE DE LISBOA e a receita obtida reverte a favor da LIGA PORTUGUESA DE DEFICIENTES MOTORES.

DL/ESTRANGEIRO

OS MAIORES BOMBARDEAMENTOS CONTRA O VIETNAME DO NORTE

SAIGÃO, 15 (R.) Bombardeiros americanos B-52 efectuaram os seus ataques mais violentos da guerra contra o Vietname do Norte durante as últimas 24 horas, segundo anunciou hoje o comando dos Estados Unidos.

Os gigantescos aviões despejaram mais de 1.500 toneladas de bombas sobre alvos comunistas ao longo do cabo de Frigideira norte-vietnamita e da zona desmilitarizada que divide o Vietname.

Fontes militares revelaram que foi pedida a intervenção dos bombardeiros para destruirem equipamento militar norte-vietnamita que estava a ser concentrado em terra, vindo do porto de Dong Hoi, para ser transportado para o sul ao longo da pista de Ho Chi Minh e através da zona desmilitarizada.

Entretanto, em Washington parecia que qualquer acordo sobre o cessar-fogo no Vietname caminhava hoje para novo adiamento, possìvelmente durante algumas semanas, enquanto a Casa Branca se esforça para encontrar uma fórmula aceitável por Saigão.

O presidente Nixon avistou-se ontem por duas vezes com o dr. Henry Kissinger, o seu principal conselheiro sobre política externa, que regressou na quinta-feira à noite, de Paris, apos dez dias de conversações com o principal negociador de Hanói, Le Duc Tho.

A Casa Branca não fez ainda qualquer comentário sobre como todas as indicações provenientes das conversações de paz parecem indicar, que a maior parte das dificuldades é motivada ainda pelo Governo sul-vietnamita.

Por outro lado, em Paris, Le Duc Tho, o membro do Politburo norte-vietnamita, regressou hoje a Hanói, após dez dias de difíceis negociações de paz para o Vietname com o enviado americano, dr. Henry Kissinger.

Tho afirmou à partida que manteria contacto com o conselheiro presidencial americano enquanto estivesse no Vietname do Norte.

Interrogado acerca das possibilidades de paz no Vietname pelo Natal, Tho respondeu: «Estou sempre optimista».

Contudo, em resposta a outra pergunta, Tho disse que não fixara ainda uma data para o seu regresso a Paris. E acrescentou: «O dr. Kissinger e eu concordamos em que não faríamos comentários sobre as negociações privadas que tivemos. Consequentemente, nada tenho a dizer hoje».

Em Tel-Aviv, o jornal de grande circulação «Maariv» anuncia hoje que o Governo sul-vietnamita pretende auxilio técnico militar israelita.

O correspondente do «Maariv» em Saigão cita funcionários do Governo sul-vietnamita como tendo afirmado que o seu exército gostaria, também, de auxílio no combate à «agressão comunista».

Israel e o Vietnam do Sul estabeleceram na semana passada relações diplomáticas e concordaram em trocar embaixadores.

Círculos afectos ao Ministério israelita dos Negócios Estrangeiros disseram hoje que a notícia do «Maariv» era muitíssimo prematura, em virtude do facto das relações entre os dois países terem apenas sido estabelecidas há pouco.

O correspondente daquele jornal da tarde assevera ainda que os mesmos funcionários lhe disseram que o Vietname do Sul precisava antes de auxílio táctico do que estratégico e que estavam, também, interessados em colonatos fronteiriços para-militares como os de Israel.

Um funcionário de Saigão declarou, segundo se anunciou, que a ideia de contactar Israel quanto a auxílio se concretizara não só com inteiro conhecimento dos americanos, mas a sua sugestão.

Automóvel: mais rápido do que o avião

PARIS, 15 (FP) Três jornalistas de «A Última Hora» de Bruxelas, tentaram ontem uma curiosa experiência: fizeram o percurso Bruxelas (Praça Frand)-Paris (Praça da Opera) em três meios de transporte diferentes, automóvel, combóio e avião, para verem qual deles demoraria mais tempo.

Resultados: O automóvel, um d.S.-23, serviu-se das auto-estradas francesas e belgas, utilizando mesmo uma que ainda não foi aberta à circulação. Tempo gasto: 2 h. 58 m. a uma velocidade de 120 km/h. Custo: 130,5 francos (com 4 pessoas).

O avião demorou 3 h. e 12 m.. Custo (incluindo despesas de transporte para o aeroporto): 180 francos.

O comboio, um rápido normal, demorou 4 h e 7 m. Custo (em 2.ª classe), «metro» incluído: 42 francos.

ACORDO HISPANO-INDIANO

Gregorio Lopez Bravo, o ministro espanhol das Relações Exteriores (à direita), assinou em Nova Delhi, capital da União Indiana, um acordo comercial. A seu lado, o ministro indiano do Comércio Externo, L. N. Mishra. (Telefoto UPI/Telimprensa DL)

Milhões de dólares em droga roubados de uma esquadra

NOVA YORK, 15 — (R) — Heroína no valor de cerca de 10 a 20 milhões de dólares, no mercado negro, foi roubada de uma esquadra da Polícia de Nova York — segundo anunciou hoje o comissário Patrick Murphy.

O comissário — chefe da Polícia de Nova York — disse que a perda de 25 quilos de heroína foi descoberta durante uma avaliação, feita em 17 de Novembro, aos artigos constantes na lista de coisas apreendidas da esquadra de Polícia.

A heroína foi apreendida no famoso caso «french connection», ocorrido há mais de uma década — aliás assunto de um livro e de um filme com o mesmo nome.

O comissário Murphy informou que revela o roubo da heroína porque a manutenção do segredo de modo nenhum poderá auxiliar as investigações, acrescentando que o seu departamento não faz a menor ideia sobre quando o roubo foi efectuado.

A Polícia possui registos dos sacos de heroína desde a altura em que eles foram apreendidos em 1962, até que alguém assinou um recibo pelos mesmos sacos em 29 de Setembro de 1969.

O comissário Murphy disse que nessa data um detective foi buscar os narcóticos com destino a um delegado do ministério público distrital, de acordo com o que consta nos citados registos.

Todavia, o número do «crachat» do detective não consta nos ficheiros policiais para qualquer membro da força novaiorquina.

Afastada a hipotese de atentado contra Barnard

CIDADE DO CABO, 15 (R.) Um africano, de 22 anos, comparecerá hoje perante um tribunal desta cidade por causa do atropelamento em que o pioneiro das transplantações cárdio-vasculares, dr. Christian Barnard, e Bárbara, a sua jovem mulher, que se encontra grávida, ficaram feridos.

O homem foi detido após a Polícia encontrar um camião ligeiro de distribuição, que se alegou ter estado envolvido num choque quando o prof. Barnard e sua mulher caminhavam na noite de quarta-feira passada numa rua movimentada do dubúrbio de Seapoint, nesta cidade. A camioneta não parou, após o desastre.

O casal deu entrada no hospital de Groote Schuur, onde se realizaram as transplantações de coração do dr. Barnard. Verificou-se, depois, que o cirurgião, de 49 anos, tinha costelas fracturadas e lesões internas. A sra. Barnard, de 22 anos, sofreu pequenas lesões no peito e várias escoriações.

Um boletim médico emitido hoje de manhã pelo hospital dizia que o dr. Barnard e sua mulher «continuam a melhorar satisfatòriamente».

O laconissimo boletim acrescentava apenas que não eram permitidas visitas.

Entretanto, a Polícia rejeitou ontem à noite, sugestões de que o acidente fosse algo de mais sinistro do que um desastre de viação, a despeito da coincidência de que a camioneta, que se alegou estar envolvida, estar registada em Beaufort West, terra natal do dr. Barnard, 640 km a nordeste da Cidade do Cabo.

O dr. Barnard e seu irmão, o dr. Marius Barnard, têm sido recentemente alvos de violentas críticas por se terem juntado ao Partido Unido, da oposição, e por atacarem o actual Governo.

CASAS PARA ALUGAR

Para prédios que administramos, temos andares para alugar, tanto em Lisboa, como na Amadora, Damaia, Queluz, Almada, Alverca, V. F. Xira, Barreiro, linha de Cascais, etc.

Não cobramos aos inquilinos qualquer importância a título de comissão.

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES INVICTA, LDA.

LISBOA — Rua dos Sapateiros, 231, 1.º

Telef. 3 47 55 - 36 93 84

Caleidoscópio

PRIOBIÇÃO DE EXAMES As autoridades académicas proibiram hoje cerca de dois mil estudantes de ciências da Universidade Autónoma de Madrid de comparecerem aos exames semestrais como punição de terem feito greve àa aulas no princípio deste ano. Uma nota emitida pelo director da Faculdade de Ciências anuncia que esta proibição foi ordenada pelo Senado Universitário e que será repetida caso as greves às aulas continuem. Os estudantes atingidos pela ordem frequentam o primeiro ano e deviam começar amanhã os exames semestrais. (ANI).

PILHAGEM No aeroporto de Ivato e na estação de Tananarive (Madagáscar), houve ontem cenas emocionantes à chegada das famílias que fugiram do porto da costa leste da ilha. Bandos de centenas de indivíduos, que pulharam lojas de chineses e se encharcaram em álcool, continuavam, entretanto a percorrer as ruas de alguns bairros de Tamatave, incendiando e pilhando lojas e casas. Segundo as últimas notícias, conseguiu-se, no entanto, alguma calma depois de proclamado o estado de sítio e de as autoridades terem prendido assaltantes e presos de delito comum evadidos das cadeias.

NOVO GOVERNO DA R.F.A. O novo Governo de coligação da Alemanha Ocidental, chefiado pelo chanceler Willy Brandt, prestou hoje juramento perante o Bundestag, Câmara Baixa do Parlamento de Bonn. Embora o chanceler tenha deixado as principais pastas nas mesmas mãos, o seu gabinete foi reforçado com mais quatro pastas, elevando-se para 18 o número dos seus membros. Além disso, foram separados os ministérios da Economia e das Finanças e das Ciências e Educação, departamentos que passam a ser geridos por quatro ministros, e não apenas por dois como até aqui.

Encontro de directores do ensino médio

Directores e subdirectores dos estabelecimentos de ensino médio iniciaram hoje na Costa da Caparica, e nas instalações da FNAT um encontro para troca de ideias e experiências, que se prolongará até amanhã ao almoço o qual será presidido pelo ministro da Educação. Os participantes dividiram-se em seis secções especializadas. Também participam no encontro os directores-gerais do Ministério.

Peron agradece ao Paraguai

Cerca de 3.000 peronistas, incluindo muitos que se deslocaram especialmente da Argentina, aglomeravam-se no aeroporto de Asuncion para prestarem ao seu dirigente a homenagem que não puderam realizar na Argentina, devido às restrições importas pelas autoridades às reuniões públicas. O principal propósito de Peron, ao deslocar-se ao Paraguai, onde chegou ontem acompanhado da sua terceira mulher, Isabel, consiste em agradecer a hospitalidade que ali lhe dispensavam quando foi deposto da presidência da Argentina, em 1955. Visivelmente emocionado, o antigo homem forte da Argentina disse a um jornalista: «O meu amor por este país aumentou com a ausência». (Telefoto UPI/Telimprensa/DL).

DL/ESTRANGEIRO

ADVERTÊNCIA DE HEATH

SITUAÇÃO COMERCIAL PERIGOSA NO MUNDO OCIDENTAL

OTTAWA, 15 (R) O primeiro-ministro inglês Edward Heath avisou que as nações ocidentais serão capazes «de se esfarraparem umas às outras», a menos que consigam entrar em acordo no que respeita aos seus diferendos comerciais.

«Podemos acabar por cortar os pescoços uns aos outros» disse o primeiro-ministro numa entrevista gravada que, a noite passada, foi apresentada num programa da televisão canadiana.

Entre muitas outras coisas, Edward Heath, disse que a perigosa situação comercial «desenvolverá um proteccionismo que acabará por enfraquecer a segurança do mundo Ocidental».

O primeiro-ministro inglês frisou que o futuro económico do mundo ocidental depende de três imensos blocos comerciais Marcado Comum Europeu, Estados Unidos e Japão. A Inglaterra tornar-se-á membro do Mercado Comum Europeu no próximo dia 1 de Janeiro.

Edward Heath afirmou que a principal tarefa desses três blocos será a elaboração de arranjos de comércio internacional que possam ser «agradáveis para todos nós, e que todos nós possamos partilhar com direitos iguais, incluindo o Canadá».

«Se, na verdade, não conseguirmos esse objectivo e para já devo dizer que ele requererá uma perícia tanto política como técnica acabaremos por nos esfarrapar uns aos outros».

Edward Heath hegou que a Comunidade Económica Europeia se limite a ser um círculo fechado, obstruindo o comércio de outros países, dizendo que o fenómeno se deve a que o comércio externo da Comunidade Económica Europeia tem aumentado com muito maior rapidez do que o dos Estados Unidos e também mais ràpidamente do que o comércio canadiano.

De resto, entre as nações industrializadas, a França tem devotado grandes partes do seu produto nacional bruto ao auxílio a países em vias de desenvolvimento, colocando-se em segundo lugar nesse auxílio a Inglaterra e a Holanda.

Segundo o primeiro-ministro britânico o todo da Comunidade Europeia fornece muito mais para o «terceiro mundo» do que o Japão ou os Estados Unidos.

BÉBÉS

Camas, cadeiras, portabebes, carros, conjuntos, banheiras, parques, andadores e triciclos, fabricante vende directamente ao publico. «Bavária», Av.ª Igreja, 9 B e R. Correeiros, 184, 2.º.

HORÁRIO DOS ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS NA QUADRA FESTIVA DO NATAL

A UNIÃO DE GRÉMIOS DE LOJISTAS DE LISBOA vem comunicar que, pelas entidades competentes foi determinada a adopção de um horário destinado a vigorar para o comércio lojista na quadra do Natal e fim do ano, e que é o seguinte:

a) De 15 a 22 do corrente mês de Dezembro podem os estabelecimentos comerciais de venda ao público estar abertos no período das 13 às 15 horas e encerrar às 20 horas.

b) Nos dias 23 e 30, podem igualmente estar abertos ao público no período das 13 às 15 horas e encerrar às 21 horas.

c) Os dias 17, 24 e 31 serão como normalmente de descanso semanal para os estabelecimentos de venda ao público, em que se incluem os estabelecimentos denominados «Supermercados».

Mais se comunica que em qualquer dos casos, ao pessoal utilizado deverá ser dado por turnos o descanso de 2 horas para o efeito, devendo igualmente as horas prestadas fora do horário normal ser remuneradas nos termos legais.

unigrupo

vamos mudar-nos!

e... parte da mudança vai ser feita por si!

ATÉ 31 DE DEZEMBRO VAMOS VENDER, AO DESBARATO, TODA A EXISTÊNCIA DA *Vapedrone*. E, ATÉ LÁ, A NOSSA CASA TEM QUE FICAR COMPLETAMENTE VAZIA!!!

APROVEITE ESTA OPORTUNIDADE ÚNICA DE COMPRAR A PREÇOS INCRIVELMENTE INCRÍVEIS!

BREVEMENTE INDICAREMOS A NOVA MORADA.

VAPEDRONE — *RUA DOS FANQUEIROS, 17-19 — LISBOA*

Inimitável! Inesquecível!

CHARLIE CHAPLIN

EM **LUZES da CIDADE**

escrito, dirigido e produzido por CHARLIE CHAPLIN

HOJE ÀS 21.45 **ESTREIA**

estúdio 444

sofilmes

Grupo A (6 anos)

EMÍLIA DE FIGUEIREDO AGOSTINHO PIMENTEL

MISSA DO 7.º DIA

Seus filhos, noras, netos e mais família participam que será celebrada missa pelo seu eterno descanso amanhã dia 16, pelas 9,30 horas, na Igreja de S. Sebastião da Pedreira, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

DL/GERAL

CASA DA COMÉDIA

R. S. Francisco Borja, 22

Sábado, 16, ESTREIA de «ALICE NOS JARDINS DO LUXEMBURGO»

As marcações para 14 e 15 são válidas para 16 e 17 respectivamente. Domingo «matinée» às 16 h.
Sub. Fundo Teatro
Tel. 677299

MAIÚSCULA

Comércio de Móveis e Decorações, Lda.
FABRICANTES E ARMAZENISTAS

Comunica que, a pedido de vários clientes, juntou a sua campanha de sofá-cama com gavetão e 2 maples em napa ou tecido ao preço de 3500$00, MOBÍLIAS, ESTANTES E TAPEÇARIAS em todos os estilos e ainda electrodomésticos, para que todos possam beneficiar destes preços de revenda até ao dia 31 de Dezembro.

Agradecemos a todos os estimados clientes e amigos que façam as s/ encomendas o mais rápido possível para que as possam receber até ao fim do ano.

SALÕES DE EXPOSIÇÃO
PRAÇA PAIVA COUCEIRO, N.º 1
RUA NEVES FERREIRA, N.º 4 TELEF. 84 68 39 — LISBOA

V.A. VISTA ALEGRE — SOPAL

Onde a questão é Bom Gosto...

LISBOA • L. do Chiado, 18
R Ivens, 58 64
R Ivens, 19
Av. da Igreja, 4-F
PORTO • R. Candido dos Reis, 18
R do Rosário, 99
ÍLHAVO • Fábrica da Vista Alegre
PORTIMAO • R. de Santa Isabel, 19

SITUAÇÃO PORTUÁRIA EM LEIXÕES

As linhas da NORTH CONTINENT / PORTUGAL CONFERENCE (SOUTHBOUND) e da PORTUGAL / NORTH CONTINENT CONFERENCE (NORTHBOUND) lamentam ter de anunciar que as condições existentes no porto de Leixões estão a causar demoras indevidas aos navios.

Espera-se, contudo, que as referidas condições melhorem consideràvelmente muito em breve, pois, caso contrário, as linhas poderão ver-se obrigadas a introduzir uma sobretaxa de frete para as cargas de e para Leixões, a fim de compensar os prejuizos resultantes de tão insatisfatória situação portuária.»

Associação de Deficientes

A Associação Portuguesa de Deficientes convida todos os deficientes do País (e interessados em colaborar na sua obra) a inscreverem-se na respectiva secretaria, situada no Largo do Rato, Lisboa-2, para onde podem enviar correspondência ou dirigir-se pessoalmente, todas as terças-feiras, entre as 18 e as 20 horas.

Aquela Associação, que conta com escassos meses de existência legal, engloba deficientes físicos e mentais e tem como objectivo a defesa dos seus interesses, de modo a reabilitá-los e integrá-los na sociedade, promovendo, para isso, actividades de carácter educacional, cultural, profissional e desportivo, entre outras.

Dos corpos gerentes fazem parte o eng.º Manuel de Sousa Callé (tetraplégico), presidente da Assembleia-Geral; capitão João Villa-Lobos Vieira (paraplégico), presidente da Direcção; e dr. Orlando Passos e Silva (paraplégico), presidente do Conselho Fiscal.

VILA REAL TEM NOVO PRESIDENTE DA CÂMARA

Uma portaria do ministro do Interior nomeou Fausto Orlando Carvalhais Ribeiro dos Santos presidente da Câmara Municipal de Vila Real.

PROCURADORES À CÂMARA CORPORATIVA

O coronel Fernando Ferreira Valença e Nicolau da Cunha Borges foram eleitos, na Corporação dos Transportes e Turismo, procuradores à subsecção dos Transportes Terrestres da Câmara Corporativa.

COLISEU

Terminam no DOMINGO À NOITE os espectáculos da actual Companhia de **CIRCO,** cheia de atracções e com um excepcional grupo de animais amestrados.

HOJE, às 21.30 (Grupo B — 10 anos

AMANHÃ tarde e noite: LOTAÇÕES ESGOTADAS
DOMINGO à tarde LOTAÇÃO ESGOTADA

DOMINGO À NOITE às 21.30 (Grupo B — 10 anos)
DESPEDIDA DA COMPANHIA

SEGUNDA-FEIRA, 18 — às 21.30 (Grupo B — 10 anos)
ESTREIA da Grande Companhia do **NATAL**
Preços Populares Bilhetes à venda

Câmara Municipal de Vila Franca de Xira

VENDA DE TERRENO PARA EDIFICAÇÃO

FAZ-SE PÚBLICO que até às 17,30 horas do dia 12 de Janeiro do próximo ano, se acha aberto concurso para venda dos seguintes lotes de terreno devidamente urbanizado, com projectos aprovados, na Quinta da Grinja e Pontevas, em Vila Franca de Xira, para construção urbana, destinadas a habitação:

Lotes, 7, 8, 9, e 10 e 21 (prédios de 5 pisos e 10 fogos, e 210 m2).

Base de licitação ..... 600 000$00

As propostas devem ser apresentadas em sobrescritos fechados e lacrados, até à hora e dia acima designados, com indicação das condições de aquisição, do preço atribuído e lote pretendido.

A Câmara reserva-se o direito de rejeitar qualquer proposta que lhe não interesse.

As propostas serão abertas na primeira reunião da Câmara a realizar após a recepção das propostas.

A Câmara poderá adjudicar a proposta mais alta ou pôr em licitação a mesma proposta, podendo licitar todos os interessados, mesmo os que tenham apresentado propostas mais baixas.

A construção não fica sujeita a prazos especiais.

Os projectos encontram-se patentes nas Secções de Arquitectura e Urbanismo e de Obras da Câmara Municipal, onde serão prestados os esclarecimentos necessários.

Se os interessados assim o pretenderem, poderão apresentar, com as propostas, alterações aos projectos aprovados pela Câmara, considerando-se, em tal caso, como base de licitação, a importância proporcional ao aumento de fogos, ficando, nesta hipótese, a elaboração do novo projecto à cargo dos compradores.

Foram vendidos já os lotes 1, 6, 11, 12, 17 e 18.

Paços do Concelho de Vila Franca de Xira, 13 de Dezembro de 1972.

O Presidente da Câmara
Febo Vargas de Matos
Ten.-Cor. Piloto-Aviador

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Concurso n.º 21 — Fornecimento de LIGADURAS

Recebem-se propostas até ao dia 28 do corrente mês para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa (Hospital de S. José), das 9 às 11,30 e das 14 às 16 horas e aos sábados das 9 às 12 horas, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa em 6 de Dezembro de 1972.

O CHEFE DO SERVIÇO
a) *Alexandre Pinheiro*

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Concurso n.º 22 — Fornecimento de GASOLINA, THICK FUEL OIL e GASÓLEO

Recebem-se propostas até ao dia 4 de Janeiro próximo para o mencionado concurso.

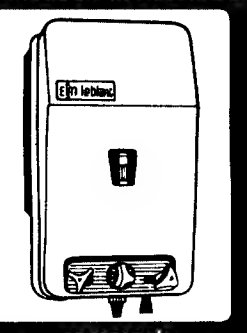
Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa (Hospital de S. José), das 9 às 11,30 e das 14 às 16 horas e aos sábados das 9 às 12 horas, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa em 6 de Dezembro de 1972.

O CHEFE DO SERVIÇO
a) *Alexandre Pinheiro*

E.L.M. leblanc

Os esquentadores Franceses de classe internacional mais vendidos em Portugal
POR ALGUMA RAZÃO É!



MULTIGÁS
SEGURANÇA TOTAL
IGNIÇÃO AUTOMÁTICA
MODELOS DE 6, 10 e 13 Lit.

E.L.M. leblanc
água quente barata

Repres. exclusivos:
EST. M. SIMÕES JR., S.A.R.L.
Div. de electrodomésticos
LISBOA-PORTO

ALFREDO ALVAREZ LORENZO

MISSA DO 30.º DIA

Sua família participa que amanhã, dia 16, pelas 19,15 horas, na Igreja de S. José (Largo da Anunciada), será celebrada missa pelo eterno descanso de sua alma.

Sentimo-nos muito gratos aos que nos acompanharam e muito particularmente àqueles a quem não tivemos oportunidade de abraçar reconhecidamente.

P. N. A. M.

DL/GERAL

A expansão da C . C . N . ao serviço de Moçambique

A Companhia Colonial de Navegação, na sequência de uma deliberada política de reapetrechamento e renovação, acaba de valorizar a sua frota com duas modernas unidades destinadas ao serviço de cabotagem em Moçambique.

O primeiro destes navios a que foi dado o nome de PUNGHE chegou ontem 14, ao Tejo e apresenta como **características principais** — 1320 Ton de Dead Wight, uma arqueação bruta de 498,7 Ton. e arqueação líquida de 324,04 Ton. Possui ainda 3,65 m de **calado,** para as seguintes **dimensões**: comprimento fora a fora 74,7 m e comprimento entre perpendiculares 67,2 m. A sua boca máxima é de 11,3 m e a largura entre pontais de 6,25 m e 3,68 m respectivamente. Dotado de uma **capacidade** de 104.180 pés cúbicos para carga a granel e 95,352 pés cúbicos para carga em fardos.

Estes volumes de carga são fàcilmente movimentados por um **aparelho de carga** constituido, por 2 gruas de 3 Ton., 1 pau de 3/5 Ton. e 1 pau de 5/10 Ton. Um motor principal MAK, de 8 cilindros de simples efeito a 4 tempos de 1400 BHP, permite-lhe uma deslocação à **velocidade** de 12,5 nós. O seu raio de acção é de 31 dias ou 9 300 milhas. O controle remoto do motor principal está instalado na Ponte de Comandò.

A segunda unidade de características semelhantes, será entregue muito brevemente.

Entretanto, o PUNGUE equipado para garantir completa eficiência na sua missão, partirá muito brevemente para Moçambique, ao serviço das crescentes exigências que a movimentação de cargas por mar impõe naquele Estado.

HORÁRIOS DO COMÉRCIO NA QUADRA DO NATAL

E habitual nesta época do ano um alargamento dos horários das casas comerciais, para melhor serviço do público que acorre às compras de Natal. Assim, à semelhança do que aconteceu no ano findo, a Câmara Municipal de Lisboa informa que, pelo seu edital de ontem, estabeleceu o seguinte quanto a horários de funcionamento dos estabelecimentos de venda ao público: de 15 a 22 do corrente, podem estar abertas no período das 13 às 15 horas e encerrar às 20; nos dias 23 e 30, podem igualmente estar abertos no período das 13 às 15 horas e encerrar às 21. Os dias 17, 24 e 31 serão, como normalmente, de descanso semanal para os estabelecimentos de vendas ao público, em que incluem os supermercados.

3K

PRENDAS DE NATAL

Rua Pascoal de Melo, 47
LISBOA

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Joaquim Martins, Rua da Estação — ALFERRAREDE

CURSOS DE PORTUGUÊS EM FRANÇA

Foram criados mais 42 cursos básicos de Português em França, por portaria dos Ministérios dos Negócios Estrangeiros e da Educação Nacional hoje publicada.

Os cursos funcionarão nas áreas consulares de Paris (três), Nogent - sur - Marne (sete), Versalhes (seis), Lyon (oito), Marselha (dois), Tours (dois), Estrasburgo (seis), Clermont - Ferrand (cinco), Havre (um) e Bordéus (dois).

JAMAICA...
raparigas trigueiras e sorridentes,
frutos tropicais
mercados na rua
palmeiras, orquideas...
e TIA MARIA.

j.a.da costa pina, lda - lisboa
costa pina, & vilaverde, lda - porto

BANCO DO ALENTEJO

Filial de Lisboa: Praça D. João da Câmara, 18

10º Aumento de Capital

ENTREGA DE TÍTULOS DEFINITIVOS

Avisam-se os Senhores Accionistas de que, a partir do dia 21 de Dezembro de 1972, poderão proceder à troca das cautelas representativas das acções, pelos títulos definitivos. As cautelas devem ser apresentadas nos locais onde foram efectuadas as subscrições e deverão ser assinadas pelo subscritor ou seu representante legal, sendo a assinatura conferida com a apresentação, pelo próprio, do respectivo Bilhete de Identidade, reconhecida notarialmente, ou abonada por um Banco.

Números de código das cautelas, identificativos dos locais de subscrição:

03-001 – Évora
03-002 – Lisboa (Pr. D. João da Câmara)
03-003 – Vendas Novas
03-004 – Sines
03-005 – Beja
03-006 – Estoril
03-007 – Lisboa (R. do Ouro)
03-008 – Lisboa (Saldanha)
03-009 – Porto (Banco Fonsecas & Burnay)

Lisboa, 15 / Dezembro / 1972

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

EXPOSIÇÃO
National NATIONAL National
NOVIDADES DE NATAL
A sonipol AJUDA-O
A ESCOLHER A SUA PRENDA
* *
Visite o nosso salão de exposições da Av. 5 de Outubro, 56, onde lhe apresentaremos as últimas novidades NATIONAL, e teremos o prazer de lhe oferecer um brinde.
Este salão encontra-se aberto do dia 11 a 20 do corrente até às 24 horas, exceptuando o sabado e domingo.

DL/GERAL

FOGÕES FAR FABRICADOS EM FRANÇA

a qualidade e a classe da tecnica FRANCESA

far

VASTO FORNO ANTIGORDURA
MISTOS 62L
a gas e electricidade

GENISSIAT - 3 MODELOS

Acendimento eléctrico
Programador com inversor
Forno eléctrico
Grelhador
Iluminaçao

Adaptáveis a qualquer tipo de gás

distribuidores exclusivos:
J. COSTA & SILVA, L.da
R. DOS SAPATEIROS, 79-1.º 326713 LISBOA 2

NATAL

No Coliseu do Porto haverá amanhã, às 15 e 30, a tradicional Festa de Natal da Empresa Sacor, dedicada aos filhos do pessoal e seus familiares. A festa deste ano terá a presença de 900 crianças.

Igualmente no sábado decorrerá no Cinema Trindade, às 9 e 30, a Festa de Natal, dedicada aos filhos dos colaboradores da Sundelete.

DO FRIO NASCEU O FOGO

Era madrugada e os dois rapazes tremiam de frio pelas ruas de Lisboa. Um, de apelido Silveira, tinha descido de Idanha-a-Nova até à «grande cidade» à procura de melhor vida. O outro, Carvalho, viera de S. João de Pesqueira, com idênticos objectivos. A madrugada reuniu-os na cidade, em condições idênticas: sem casa, sem trabalho e enregelados. Um deles lembrou-se então, que, na sua terra, onde os caloríferos ainda são raros, o frio se combate com o lume. Arranjaram uns papeis velhos, juntaram-nos num abrigo improvisado na cave de um prédio da rua da Palma desabitado para demolição e sorriram à luz do calor que se irradiava da chama.

Minutos (ou horas), depois, bombeiros de duas corporações (Sapadores e Voluntários da Ajuda) reuniram-se para apagar um incêndio que deflagrou num velho prédio da rua da Palma. Os dois jovens foram detidos.

A C. P. INFORMA:

SERVIÇO PORTO-SALAMANCA

A partir de 14 de Janeiro de 1973, é suprimido, devido à sua baixa utilização, o serviço directo Porto-Salamanca, estabelecido em certos dias da semana, através das automotoras rápidas n.os 6001 e 6002

A ligação Porto-Salamanca continua assegurada pelas vias Barca de Alva e Vilar Formoso, mediante as circulações seguintes.

A				A
7-50	P	Porto	C	22-18
12-20	C	Barca d'Alva	P	17-35
16-20	P		C	12-35
20-21	C	Salamanca	P	8-55

A — Automotora Rápida Porto-Barca d'Alva e vice-versa Ferrobus (classe única) Barca d'Alva e Salamanca e vice-versa.

B	C	D			D	C	B	E
14-10	15-05	20-58	P.	Porto	C. 10-28	14-29	15-00	7-00
15-48	17-00	22-38	C	Pampilhosa	P. 8-43	12-08	13-20	4-33
16-18	17-40	22-54	P		C 8-01	11-55	12-53	2-15
19-57	21-03	2-13	C	Vilar Formoso	P 5-05	9-05	9-35	22-20
20-47	21-27	2-32	P		C 4-45	8-50	9-00	22-10
23-58	23-58	5-03	C	Salamanca	P 1-55	6-10	6-10	19-20

B — Carruagens directas de 2.ª classe de e para o Porto
C — *Sud-Express* — Só 1.ª classe Transbordo em Pampilhosa.
D — Efectua-se de 2 de Dezembro de 1972 a 31 de Janeiro de 1973 Carruagens directas — de 2.ª classe de e para o Porto Os passageiros de 1.ª classe têm transbordo em Pampilhosa
E — 1.ª e 2.ª classes Transbordo em Vilar Formoso e em Pampilhosa.

Câmara do Barreiro - tomada de posse do novo presidente

O novo presidente da Câmara do Barreiro tomará posse do seu cargo no próximo dia 29 às 18 horas, na presença do governador civil de Setúbal. O novo presidente, Vitor Rodrigues Adragão, é agente técnico de engenharia e funcionário superior dos Caminhos de Ferro, exerceu cargos de vereador, vice-presidente da Câmara e presidente dos Serviços Municipalizados de Agua e Transportes.

A PREÇOS MAIS BAIXOS

Medida e contramedida, neste caso em relação à especulação sobre os preços de produtos de consumo e que costumam ir até à órbita mais alta na quadra do Natal. Uma iniciativa do Ministério da Economia, fez com que surgissem na cidade trinta e nove pequenos «stands» improvisados, com os quais se pretende lutar contra a especulação e em defesa do consumidor. Embora a título experimental e ainda vacilante, a ideia tem bastante de válido e oxalá se firmasse e generaliza, abarcando todos os produtos que interessam ao público.

Situados no Cais do Sodré, na Estrada da Luz ou na estação Sul e Sueste, localizando-se de preferência nos pontos de maior movimento, os «stands» procuram assim a maior cobertura possível da área de Lisboa.

Entre os organismos que participam na interessante iniciativa, estão a Junta Nacional dos Produtos Pecuários, que fixou o preço dos ovos de 12$00 (classe A), 15$60 (classe D) e o S.A.P.P., que põe à disposição do público várias espécies de peixe a preços muito convenientes.

Os produtos já anteriormente tabelados mantêm os preços correntes.

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
ESTRADA DE TELHEIRAS, 144 — TELEF. 790211

PARTICIPAMOS AOS N/ EX.MOS CLIENTES E AMIGOS QUE O N/ SALÃO SE ENCONTRA RESERVADO PARA OS ALMOÇOS DE SÁBADO DIA 16

* * *

RESERVEM AS V/ MESAS PARA O
REVÉILLON de 72/73

ANDAR
CAMPO D'OURIQUE

Em prédio de construç. moderna, cimento armado e tijolo, bons acabamentos, constituido de 3 grandes ass., coz.ª, copa, 2 casas de banho, hall e despensa. Boa arrecadação no sotão. PREÇO 650.000$.

MOSTRA E TRATA
«A CONFIDENTE»
Rua do Ouro, 292 — Telef. 369384 5/6 — 328232 3 — 361756

NO NATAL OFEREÇA DISCOS
OU CHEQUE DISCOS

ESTAB. MELODIA

PORTO
RUA DE S.ª CATARINA, 360
RUA DE S.º ANTÓNIO, 35

LISBOA
RUA DO CARMO, 23

T. S. F. — TV — GIRA-DISCOS — ALTA FIDELIDADE

EXCURSÕES CP
Sugerem-lhe MADRID
cidade cheia de atractivos no Outono

- Diàriamente, dois estilos de viagem «Lusitânia Expresso» (de cama ou ecouchettes) ou comboio «TER» (ar condicionado, cómodo, panorâmico)
- Hotel incluido em Madrid, transferências, assistência, etc

PREÇOS DESDE 820$00

Informações e folhetos descritivos

ESTAÇÃO DE LISBOA ROSSIO
ESTAÇÃO DE SANTA APOLÓNIA
RUA DO ARSENAL, 124 1 — LISBOA

Organização tel 36 75 29

CONSULTE A SUA AGÊNCIA DE VIAGENS

HOTEL SOL E MAR * * * *
Albufeira, Algarve

Telefones: 52121/7
Telegramas: Rankotel
Telex 8217 — Gong - 1 P

OFERECE PREÇOS ESPECIAIS DURANTE O INVERNO 1972/73 EM REGIME DE PENSÃO COMPLETA, NA MAIS LINDA VILA DO ALGARVE.

PREÇO POR SEMANA ..... 1890$00 p. pessoa
PREÇO FIM DE SEMANA ..... 540$00 p. pessoa
SUPLEMENTO PARA REVEILLON ..... 180$00 p. pessoa
(nestes preços estão incluidas todas as taxas)

FAVOR CONTACTAR COM O VOSSO AGENTE DE VIAGENS OU DIRECTAMENTE.

3000 m2 de área para escritórios

Pretende alugar importante Organismo do Estado, em zona relativamente central da cidade de Lisboa.

Preferia-se já dividido em gabinetes ou c/ divisórias incluídas.

Resposta ao n.º 678.

RELÓGIOS X REGINES EDOX
COM GARANTIA EM 75 PAISES

3K
OFERTAS DE NATAL
Rua Pascoal de Melo, 47
LISBOA

FUTEBOL — DL/DESPORTOS

INTERDIÇÃO DE ALVALADE E 28 DE MAIO

Sporting e Braga recorreram

O Sporting Clube de Portugal e o Sporting Clube de Braga entregaram na Federação de Futebol recursos respeitantes aos castigos recentemente sofridos (com interdição dos estádios de Alvalade e 28 de Maio).

O Conselho Jurisdicional federativo vai, na próxima semana, apreciar aqueles documentos. Entretanto, em Braga, a massa associativa do Sporting local reune-se esta noite para analisar a posição do clube e a atitude directiva na emergência.

Os convocados juniores para a selecção nacional treinaram no Jamor, sob as ordens de José Augusto. A formação alinhou assim, perante a CUF: Valter, Rosa, Maia da Silva, Tó Zé e David; Paulo Rocha, Barrinha e Abreu; Serrano, José Maria (Seidi e José Domingos) e Ramalho (Palhares). O médio vimaranense Abreu é homenageado pelos seus colegas de equipa no próximo domingo, antes da partida contra o Braga

A próxima jornada da «Taça de Honra» está marcada para a 4.ª feira próxima, no Restelo, com os jogos Sporting-Atlético e Belenenses-Benfica.

Os actuais dirigentes da secção de futebol da Académica de Coimbra candidatam-se, em assembleia que terá lugar esta noite, a prolongarem a sua estadia na gerência até Maio de 1973.

Sidónio substitiu Salvador na direcção técnica do Varzim.

Ted Smith convocou, com vista ao embate contra a CUF, os seguintes alcantarenses: Gaspar, Esmoriz, Zeca, Candeias, Baltasar, Mesquita, Clésio, Nogueira, Bernardo, Raimundo, Semedo, Riscado, Vasques, Vitor Alves e Rui. Leitão ainda não poderá jogar.

Em assembleia-geral, o Beira-Mar decidiu que as próximas eleições directivas se realizem em Março de 1973. No campo futebolístico, há que assinalar o regresso aos treinos de Alemão e Baixa, simultaneamente com as lesões de Adé, Severino e Soares.

Vale de Lobos continua a ser o local dos estágios da CUF. Para o jogo contra o Atlético (amanhã) o técnico Caiado escalou Conhé, José António, Rodrigues, Américo, Vieira, Esteves, Vitor Manuel, Arnaldo, Vitor Pereira, Vitor Gomes, Capitão-Mor, Monteiro, Manuel Fernandes, Quaresma, Louro e Guimarães. Vitor Marques, Castro e Juvenal estão levemente «tocados».

Carlos Silva, treinador do Barreirense, sem problemas: todo o «plantel» recuperado e à sua disposição. A equipa, que estagiará a partir de hoje, em Setúbal, inclui Abrantes, Romão, Cruz Bandeira, José Armando, Luis Mira, Carlos Mira, Nelson Reis, Patrício, José João, Valter, Nelson Faria, José João, João Carlos, Piloto e Rogério. A propósito de Barreirense: o jornal privativo do clube volta a ser editado a partir de 28 do corrente.

Para a «Taça de Honra» (reservas) da Associação do Porto, o Leixões bateu o Salgueiros por 1-0.

Cerca de centena e meia de contos (em grande parte resultante de prémios a conferir ao técnico José Maria Pedroto e aos seus jogadores) foi o prejuízo do Vitória de Setúbal na eliminatória contra o Inter, na «Taça U. E. F. A.»

No Farense: Almeida e António Luis recuperaram das suas lesões, enquanto Benje, Assis, Mirobaldo e Atraca continuam entregues ao departamento médico do clube. Uma novidade: o brasileiro Rui de Sousa já deve poder alinhar perante o Boavista.

"Os Belenenses" em Madrid

NA FESTA DO REAL HOUVE BRILHO AZUL

Não foi apenas o Real que esteve ontem à noite em festa: foi, igualmente, toda a capital espanhola que, de bom grado, se associou às comemorações do 25.º aniversário da inauguração do Estádio de Chamartin e à festa do «internacional» Gento, que durante 18 anos serviu com invulgar brilho o clube sexa-campeão europeu.

A festa contou com a presença de uma turma portuguesa (o Belenenses) e também com a presença do mais internacional dos internacionais lusos: Eusébio que concordou em ir a Chamartin dar um abraço ao seu antigo adversário, também seu companheiro de equipa com a camisola da U.E.F.A.

Para além do resultado ditado por 90 minutos de luta leal (2-1 para as cores do Real Madrid, que alinhou com Eusébio, Bené, Dobrin, Dzajie), que mais importa referir é a forma como a turma portuguesa se apresentou, sem o desejo nítido de vencer a partida, mas efectuando uma exibição que valorizou o espectáculo. No final, a turma portuguesa recebeu fortes aplausos dos 60.000 espectadores que estiveram em Santiago Bernabeu, rendidos à homogeneidade do «onze» que efectuou apenas uma substituição na segunda parte (saiu Gonzalez e entrou Ernesto).

O primeiro golo da partida foi marcado pelo homem que era homenageado: na transformação de uma grande penalidade, iam decorridos 15 minutos de jogo. Após a marcação deste seu último golo, Gento saiu debaixo de uma trovoada de aplausos, dando a sua camisola ao jugoslavo Dzajic.

Cinco minutos depois, o Real fazia 2-0: marcou o tento José Martinez Pirri, num excelente golpe de cabeça. O golo do Belenenses foi aos 79 minutos, por Quaresma, depois de uma excelente jogada de tabelinha entre o marcador do tento e Luis Carlos.

As equipas alinharam da seguinte forma:

Real Madrid: Garcia Ramon; José Luis, Benito, Verdugo e Pirri; Zoco, Bené e Dobrin; Eusébio, Santillana e Gento (depois Dzajic).

Os Belenenses: Mourinho; Murça, Calado, Freitas e Cardoso; Quaresma e Quinito; Laurindo, Luis Carlos, Godinho e Gonzalez (depois Ernesto).

Na segunda parte, o Real alinhou; Junquera; Tourino, Andres, Verdugo e Grosso; Zoco, Bené e Dobrin; Eusébio, Velazquez (depois Aguilar) e Dzajic.

Arbitrou o juiz espanhol António Camacho.

PAPELARIAS

Com um vasto sortido de artigos de escritório, livros de escrita e agendas de vários modelos, a conhecida PAPELARIA FERROS vem de há muitos anos servindo com eficiência a sua numerosa clientela. Antes de renovar os livros da sua escrita consulte a Papelaria Ferros — Rua de S. Julião, 64-66.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido no «Café Laranjo», Largo do Mercado junto ao Quiosque — FARO

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

CONCURSO

para a adjudicação da exploração do Restaurante e Snack-Bar da estação de Évora

Até às 16 horas do dia 2 de Janeiro de 1973 esta Companhia aceita propostas para a exploração dos citados restaurantes e Snack-Bar, por períodos tàcitamente renováveis, enquanto convier a ambas as partes.

A base de licitação é de 15 contos por ano e cada concorrente efectuará prèviamente um depósito de 1500$00 em qualquer estação da Companhia.

As propostas serão feitas em carta fechada dirigida ao Serviço de Promoção do Tráfego da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, Rua Victor Cordon, 45-r/c. - Lisboa-2, acrescentando-se ao endereço, no invólucro, o seguinte:

«Proposta para a exploração do Restaurante e Snack-Bar da estação de Évora».

As restantes condições constam do AVISO a afixar nas principais estações.

BISSELL

A famosa escova mecânica alemã para limpar todos os tipos de alcatifas, tapetes e soalhos.

Regulável, com dupla acção de limpeza,

é um prazer trabalhar com ela.

Demonstrações nos representantes exclusivos:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S.A.R.L.
DIVISÃO DE ELECTRODOMÉSTICOS
Rua dos Douradores, 43 - ☎ 361545/361763 - LISBOA
Rua de Santo António, 208 - ☎ 25581 - PORTO
À VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Alcoutim em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve, a que se refere o processo 8/46510 para o estabelecimento, em Alcoutim e Martim Longo, no referido concelho, de uma linha aérea a 15 kV Alcoutim-Martim Longo (1.º troço), com 1282 m, do apoio n.º 214 da linha para Alcoutim até ao seu apoio n.º 9.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 6 de Dezembro de 1972.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

ENGENHEIRO JOHN JARDINE NETO

FALECEU NO DIA 11 EM LUANDA

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DO BANCO DE FOMENTO NACIONAL, cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu DIRECTOR-GERAL NA PROVÍNCIA DE ANGOLA, Sr. Eng.º John Jardine Neto, comunicando que o seu funeral se realizará no dia 16 do corrente, pelas 11 horas da Igreja de S. João de Deus para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA MEGA

BOM APETITE

TONI DOS BIFES
Av. Praia da Vitória, 50-E
Telef. 53 60 80
AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA
DOMINGO
CALDEIRADA DE CABRITO

ESTALAGEM D. SANCHO II
ELVAS — Telef. 127
COZINHA REGIONAL — SERVIÇO DE BAR NO TERRAÇO PANORÂMICO PARA ESPANHA — ESMERADO SERVIÇO DE MESA
QUARTOS CONFORTÁVEIS
NO SEU FIM-DE SEMANA VISITE ELVAS E BADAJOZ

RESTAURANTE E BAR
DO
HOTEL ALVORADA
ESTORIL
COZINHA PRIMOROSA E VARIADA
(Contratos especiais em casamentos, baptizados e banquetes)
Telef. 260070 (Frente do casino)

Estalagem «A GRUTA DO RIO»

RIO DE MOURO
Telef. 2 98 05 35
(Auto-Estrada para Sintra)
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
BACALHAU À LAGAREIRA
E
CABRITO NO CHURRASCO
SALÃO PRÓPRIO PARA BANQUETES

APÓS AS REFEIÇÕES CHAVE D'OURO — O MELHOR CAFÉ

DL/DESPORTOS

VIRAR O CICLISMO PARA O FUTURO

É tempo de colocarmos as cartas na mesa, para não nos enganermos mais: o ciclismo nacional tem de optar pelo sim ou pelo não, sob pena de continuar a navegar nas águas barrentes que o atrofiou no plano internacional.

A excepção que confirma a regra é Joaquim Agostinho: e é exactamente sobre o seu exemplo que teremos de meditar, para achar o caminho da salvação.

Que fez Agostinho que outros não tenham feito? Exactamente aquilo que o lançou aos ventos da fama e projectou o nome para além fronteiras: profissionalizou-se. Mas, profissionalizou-se de uma forma activa, não limitando a sua acção ao plano nacional. Estará aqui, porventura, o futuro do ciclismo e dos ciclistas nacionais. E, não só: dos clubes (igualmente) que todos os anos têm problemas de monta a resolver, todos eles com o denominador comum da falta de verbas para manutenção das suas secções.

Joaquim Agostinho encarou a realidade e jogou pelo seguro: representando (no plano nacional) o Sporting, lançou vistas para o mundo exterior, debruçou-se na janela internacional e saltou por lá sem medo. Resultado: cedo conquistou a fama e o proveito, escolhendo as estradas da Europa para cenário das suas actuações. Hoje o seu nome é disputado pelau mais categorizadas firmas: que reconhecem no ciclismo a fórmula ideal para a sua perfeita publicidade.

Em Portugal, já há exemplos desta visão: o primeiro foi lançado pela Robbiolac que, graças a Damasceno Covão, estebeleceu no programa publicitário a disputa de um «Grande Prémio» que levou o seu nome à boca de toda a gente interessada na actividade dos «ases» do pedal. Depois, outras firmas vieram: porém, a medo (talvez) e por isso sem os resultados com que conhavam.

A última «Volta a Portugal» deu-nos já uma pálida ideia de como o problema terá de ser resolvido: umas tantes firmas organizaram as suas próprias equipas, prometendo muito mais para o ano que se avizinha. Será (quem sabe?) o primeiro passo para a solução que, como todos pensam, poderá vir a salvar o ciclismo nacional.

Porque (sinceramente) isto de serem os clubes a representar-se na modalidade do pedal tem os dias contados: até o Benfica já imprimiu nas camisolas dos seus corredores um nome publicitário e o Sporting há muito proclama, através dos seus representantes, ser «uma chama viva» nas estradas do nosso País...

O futuro está à vista. E promessas de reviravolta não faltam: a Mercury, através de Manuel Barbosa, já anunciou que, na próxima «Volta», terá a sua equipa, mais ou menos forte em função dos corredores que conseguir contratar. É verdade que o sonho do primeiro entusiasmo não poderá ser levado por diante: Agostinho é pedra firme com a camisola do Sporting e, internacionalmente, o nome «Bic» estará impresso na sua camisola. Perante a impossibilidade de a «bomba» rebentar, Manuel Barbosa estuda a hipotese de profissionalizar os até agora amadojs do Sporting de Loures. É um trunfo que pode resultar em cheio: naturalmente que com reforços mais rotinados.

Por outro lado, os exemplos das Caves Messias, da Macieira, da Ambar e da Coelima poderão e devem frutificar: com corredores portugueses ou estrangeiros. Como sejam os casos concretos das Caves Messias, que encarregaram Frederico Bahamontes (a «águia de Toledo», o «fabricante» de vedetas) de enviar ao nosso País uns tantos ciclistas que deram cartas em algumas etapas: e (até) triunfaram na tabela da montanha, como seja o exemplo da Macieira: que foi a França e à Alemanha buscar as suas vedetas e chegou a ter o nome à frente do rol de chegadas.

Manuel Barbosa (Mercury), Fernando Gomes (Caves Messias) e Machado Leite (Macieira), bem podem ser considerados de «salvadores» de uma situação que começa a ser angustiante: porque os clubes não podem dedicar-se (como certamente queriam) ao ciclismo, por falta de possas e de verdadeiras dedicações orientadoras. A solução está nas entidades particulares que acreditam e aceitam o ciclismo como veículo publicitário. O exemplo de Agostinho (no plano internacional) merece ser seguido: para que o ciclismo ganhe maior interesse e mais corredores portugueses possam dispor do prestigio o da fama daquele que, em terra de cegos, mostrou ter um olho...

Equipas de marca, precisam-se: Ambar (de Manuel Barbosa)e Coelima (de Coelho Lima) são padrões que justificam bem a adesão do ciclismo ao Comércio e à Publicidade.

Machado Leite e Fernando Gomes: Macieira e Messias fazem política de boa vizinhança.

Meninas no Basquetebol

Seis equipas estão a disputar o campeonato de Lisboa de Basquetebol feminino: é a demonstração mais válida do interesse que a prática da modalidade está a despertar na juventude feminina, cada vez mais inclinada e cada vez menos inibida de mostrar as suas qualidades atléticas.

À competição, ao fim da sua terceira jornada, mostra-nos duas turmas superiores às restantes: exactamente aquelas que ocupam (em igualdade de pontos) o primeiro lugar da classificação geral (Nacional, e C.I.F.). Os jogos estão a cumprir-se às terças-feiras no Pavilhão Gimno-desportivo da Ajuda, estando programados os seguintes jogos correspondentes à quarta jornada no dia 19: Benfica-Sporting C.I.F. Encarnação e Nacional-Algés.

Entretanto, eis a constituição normal de cada uma das equipas inscritas no torneio:

ALGÉS — Antonieta, Fátima, Lídia, Ana Coutinho, Teresa Fernandes, Clara Bogalho e Manuela.

SPORTING — Fernanda Gonçalves, Dulce, Luz, Catarina, Estela, MariaGonçalves, Teresa, Isabel Pratas e Conceição.

C.I.F. — Edite, Ana Aguiar, Ilda, Irene, Filomena, Conceição, Luísa, Isabel Nobre, Margarida e Manuela.

BENFICA — Alzira, Helena Cabrita, Fernanda Simões, Inês, Isabel Lopes, Amélia, Cecília e Marília.

NACIONAL — Eugénia Costa, Lucinda Machado, Fernanda Seabra, Lucinda Casanova, Luísa, Helena Ana Sousa, Eugénia Gaspar, Fernanda Arezes, Eugénia Tomás e Adelaide.

ENCARNAÇÃO — Maria Madalena, Teresa, jAdelaide, Antónia Formiga, Maria Nóbrega, Almerinda, Ana Ferreira, Alda, Maria Ferreira, Irene e Manuela Coelho.

HÓQUEI EM PATINS

Virgílio (filho) treina na Luz

Enquanto o curso de treinadores de hóquei em patins, atingiu, ontem à noite a sua fase final (com a realização dos exames finais), Virgilio (filho), que «nasceu» na Juventude Salesiana e ali cresceu na companhia de Chana, transformando-se por mérito próprio em internacional júnior, treina no Pavilhão da Luz, sob as ordens de seu pai.

E certo que o treinador é uma coisa e o jogar oficialmente com a camisola encarnada é outra: mas, ninguém duvida que seria bom para o jogador e para o clube se realmente a transferência se concretizasse. Ainda ninguém falou sobre o assunto, embora o ano passado, aquando do ingresso de Virgilio (pai) no clube da Luz (como orientador e técnico) lhe tivessemos posto a questão: foi-nos então dito que o maior «sonho» de pai Virgilio era ver o seu filho acabar o curso. Agora, treina na Luz: o que poderá vir a querer dizer qualquer outra coisa.

Os treinos da equipa campeã nacional visam um ponto importante: a conquista do título europeu, o único que alguns dos seus jogadores ainda não conseguiram. Daí que o Benfica tenha sido a primeira turma a iniciar a sua preparação, não obstante a eliminatória inicial do referido torneio se realizar apenas em Março. Como se sabe, coube ao Benfica um adversário quase desconhecido: o campeão da Alemanha (Walsum) equipa que, constituindo verdadeira incógnita, tem de ser encarada como um difícil obstáculo. Não nos devemos esquecer da força do hóquei germânico que, nos últimos campeonatos da Europa e do Mundo, fez a nossa selecção tremer: perdemos em Lisboa (em 1971) e, na Corunha (1972) a vitória foi arrancada a ferros. Tudo isto estará no pensamento de Virgilio (pai) que, naturalmente, veria com bons olhos a presença de Virgilio (filho) na turma da camisola encarnada.

Para além deste contacto oficial a nível europeu, a turma da Luz recebeu convites para se deslocar a Italia (para efectuar sete jogos em Março) e também ao Brasil. As duas propostas vão ser estudadas, podendo-se noticiar em breve qual a resolução tomada.

ALTA FIDELIDADE E GRAVADORES

A TÉCNICA DO SOM ESTÁ PRÓXIMA DA PERFEIÇÃO. A DIFERENÇA ENTRE O SOM REAL E UMA BOA REPRODUÇÃO ELECTRÓNICA É MUITO POUCO SENSÍVEL. SE OUVIR ALTA FIDELIDADE-STEREO-OU UM GRAVADOR SANYO. SABERÁ O QUE É A REFINADA E CONSCIENTE PERFEIÇÃO SANYO.

SANYO

O SOM QUE NÃO ESQUECE

DISTRIBUIDORES GERAIS J. J. GONÇALVES, SUCRS. C.I.S.A.R.L.
DIVISÃO DE ELECTRODOMESTICOS E EQUIPAMENTO INDUSTRIAL LISBOA PORTO

72-SNY-07

Sociedade «ESTORIL»

SERVIÇO ESPECIAL PARA O ESTÁDIO NACIONAL

«SPORTING-VITÓRIA DE SETÚBAL»
17 de Dezembro de 1972

Partidas de Cais do Sodré das 13-25 às 14-39 h, e da estação do Estádio desde o fim do encontro.

Os comboios n.os 2224, 2226 e 2228, que partem de Cascais, respectivamente, às 13-28, 13-58 e 14-28 h têm paragem em Cruz Quebrada para desembarque de passageiros.

TEM PRÉDIO? TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telfs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

LUSTRES
de requinte antigo e moderno para o seu lar. Fábrica: Av. 5 de Outubro, 203-r/ç, Esq. (ao Campo Pequeno). Tel. 77 16 39
VENDA AO PÚBLICO

DL/DESPORTOS

O BENFICA EM ASSEMBLEIA

No Pavilhão do Estádio da Luz reune-se esta noite, a partir das 21 e 30 a Assembleia Geral do Benfica com o objectivo principal de votar o orçamento para o ano de 1973. A ordem completa dos trabalhos é a seguinte:

1 — Apreciar e votar o orçamento suplementar para o ano de 1972, nos termos do n.º 6 do art.º 26.º dos estatutos do clube.

2.º — Eleger e votar o orçamento ordinário para o ano de 1973 nos termos do n.º 6 do art.º 26.º dos estatutos e da alínea b) do n.º 1 do art.º 134.º do regulamento geral do clube;

3 — Eleger ao abrigo do n.º 11 do art.º 26.º dos estatutos e da alínea b) do art.º 134.º do regulamento geral do clube uma comissao encarregada de elaborar uma lista para a eleição a que se refere o n.º 2 da referida disposição estatutária.

EM TODAS

XADREZ: Uma equipa representativa de Portimão foi visitada pela selecção de Huelva, com a qual perdeu por 4-5. Diversos actos sociais envolveram o certame.

HALTEROFILISMO: Campeonato nacional de juvenis pelas 16 e 30 deamanhã, no Ginásio Clube do Sul (Almada). O torneio nacional para equipas juniores principais a 6 de Janeiro próximo.

TIRO AO ARCO: a Federação da modalidade acaba de publicar o calendário de provas para o próximo ano, que se inicia a 7 de Janeiro, no Estádio Nacional, com provas de longa e curta distância.

BRAGANÇA: parece que (finalmente) vai ser concluido o Estádio Municipal. Segundo último plano camarário, a obra deve estar concluída até 31 de Dezembro de 1974.

LEIRIA: amanhã, pelas 10 horas, cerca de 300 crianças vão participar em corridas de corta-mato. São representadas as escolas das zonas de Pousos, Barrerso, Monte Redondo, Arrabal, Colmeias, Monte Real, Cortes, Caranguejeira, Boavista, Marrazes, Parceiros e Leiria.

BARREIRO: dentro do âmbito social que caracteriza os Jogos Juvenis do Barreiro, a sua Comissão Organizadora leva a efeito, no próximo dia 23 (pelas 15 e 30 horas) nas instalações da Sociedade Cooperativa Operária Barreirense a festa de Natal dedicada às crianças pobres que participaram naquela manifestação desportiva. O Banco Totta e Açores patrocina a iniciativa.

HÓQUEI EM CAMPO: Futebol Benfica B-Benfica A, Belenenses-Hóquei Clube de Portugal, Futebol Benfica A-Benfica B e Palmense-Linda a Velha são os jogos marcados para o torneio de abertura de seniores, no próximo domingo.

CICLISMO: A Associação do Porto distribui, na noite do próximo dia 19, diversos prémios a ciclistas.

INTERCÂMBIO: Em Cabinda (Angola), terminou com o resultado de 2-1 favorável aos visitantes a partida de futebol disputada entre a equipa local e a da Association Desportive de Point Negrive (da República Popular do Congo). Tratando-se, ao que sé julga, do primeiro jogo de futebol disputado desde há 10 anos, entre conjuntos portugueses e congoleses.

RIVA: Um tribunal de Gagliari ilibou o futebolistas italiano Luigi «Gigi» Riva de culpas na agressão a um fotógrafo, que fixou o momento em que Riva e a sua namorada sairam de um prédio, uma noite. O tribunal decidiu que Riva agira em legítima defesa, porque o fotógrafo apareceu súbitamente atrás dele, fazendo o famoso futebolista pensar que se tratava de um assalto.

FESTA: A Associação dos Funcionários da Federação de Futebol organiza, na tarde de amanha, a sua primeira festa anual. Brinquedos para os filhos e cinema para os pais estão no programa.

A obra continua

Prof. Raimundo Mendes

O professor Raimundo Mendes é o continuador da obra do professor Mário Moniz Pereira, na pista de atletismo de Alvalade. A superioridade leonina, tão fortemente demonstrada há tantas épocas, pode muito bem prosseguir: muda o orientador, mas o trabalho continua. É o que mais importa focar.

Velhos "leões" recordam Stromp

«Não correm favoràvelmente os tempos para o Sporting», salientou ontem à noite, na Casa do Leão, o antigo atleta e actual chefe de secção de Atletismo, Rui Pignatelli ao receber o prémio stromp, como «Dirigente do Ano». Foi, aliás, coadjuvado pelo presidente da Assembleia Geral do Sporting, que afirmou a dada altura:

«Saí da última reunião máxima do clube profundamente desapontado. Não esperava que fossem tantos a perder a cabeça com o futebol, ao ponto de se ofenderem pessoas que há oito anos sacrificam os seus haveres e o seu descanso pelo progresso do Sporting».

Estas duas frases, por partirem de quem partiram, mostram o clima verdadeiro desta reunião anual do Grupo Stromp, para distribuição dos prémios aos que mais se distinguiram no ano de 1972, na vida desportiva de Alvalade. Mostram, também, que a vida clubística nesta terra se regula exclusivamente pelo futebol. Ora, como a equipa de Allen vai mal, o ambiente não podia ser de esfusiante alegria. Ficaram no ar, promessas concretas de dias melhores, como, por exemplo, nas palavras de Vaz Guedes (ao receber o prémio de «Sócio do Ano»), que em nome dos agraciados declarou: **«Se estivemos presentes até este momento, mais presentes estaremos daqui para diante»**. Recorda-se que a remodelação da secção de hóquei em patins do Sporting se deve em grande parte ao «internacional José Vaz Guedes, nomeadamente a aquisição de Chana e, agora, a vinda de Quim. Como se diz que vai passar a actuar mais junto do departamento de Futebol...

AGOSTINHO EM ÚLTIMO

Mas, a grande sensação da noite foi a chegada tardia de Joaquim Agostinho. Ele, que de bicicleta é sempre o primeiro (ou dos primeiros) e por isso recebeu o seu quarto «Stromp» como «Atleta Profissional do Ano», deslocou-se de automóvel e chegou à mesa da refeição quando já todos os circunstantes tinham cortado a meta e atacavam o primeiro prato. Mais tarde seria ainda Agostinho a sensação, pelos aplausos que lhe foram tributados, pelo envelope mistério (**Quanto? Ainda nem o abri...**) que lhe ofereceram, como prémio de vitória na «Volta a Portugal».

Sensação (também) foi o saber-se que Lino (Stromp para o «Técnico Profissional») só não comanda neste momento a equipa de futebol do Farense, e desde há cerca de três semanas, porque a direcção do Sporting o continua a considerar imprescindível: e (quem sabe?) homem apto a pegar na equipa se durante a época algo acontecer, o que, aliás, seria a terceira vez.

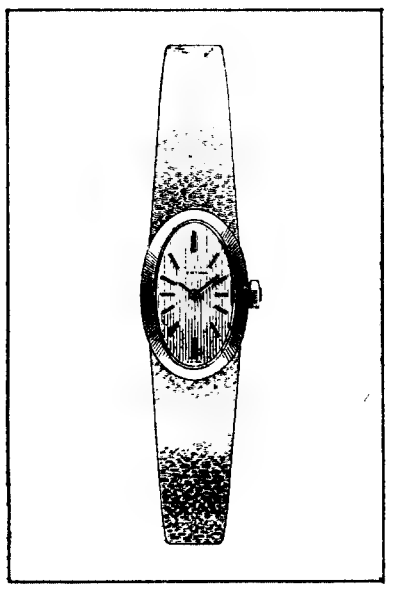
Sensação (igualmente) foi ver o «velhinho» Alvaro Retamosa Dias chorar como uma criança, ao receber o «Stromp» como «Homenagem ao Passado» e quando Fernando Sá, representando a Imprensa, lhe teceu um elogio simples mas directo, focando sobretudo a sua colaboração estreita e continua com a Imprensa, quer como Presidente do Sporting (na década de trinta) quer como dirigente e atleta.

Cabe aqui dizer que Francisci Stromp, o patrono destes prémios, foi um dos primeiros atletas do Sporting e praticou diversas modalidades, com especial dedicação ao Futebol e ao Atletismo, é o sócio número 3 dos «leões» e foi unânimemente considerado como o maior sportinguista de todos os tempos. Retirou-se da vida prematuramente, mas o seu esforço como atleta e dirigente jamais serão esquecidos pelos adeptos do Sporting. Receberam ainda o prémio com o seu nome, Carlos Lopes (Atleta Amador), prof. Eduardo Cunha (Técnico Amador), Armando Fasenda (Seccionista) e dr. Jorge Fagundes (Dedicação). O grupo Stromp funciona à margem da direcção do clube e emgloba os mais ferrenhos da colectividade. Tem 10 anos de formação e um número restrito de membros. Neste momento são 36, dos quais meia dúzia foram admitidos durante o ano. No próximo ano, a comissão executiva será presidida pelo dr. Garcia Branco.

A fechar, duas novidades mais das modalidades do Sporting: é possível que em breve apareça a jogar basquetebol no clube um «craque» brasileiro indicado pelo árbitro que dirigiu a final dos Jogos Olímpicos (um brasileiro de nacionalidade) e hoje deve ser recebida a direcção do Oeiras, para se negociar a transferência do «internacional» Salema para o hóquei leonino. Segundo ouvimos a Vaz Guedes **«Se o Salema for contratado (e com a aquisição do Quim) o duelo Sporting-Benfica será muito mais equilibrado na época que está para começar, contràriamente ao que aconteceu na temporada passada em que o Benfica dominou claramente».**

É isso que todos estes velhos «leões», reunidos no Castelo de S. Jorge, desejam: e é para isso que trabalham, pois (sabe-se) que quer a vida do Benfica quer a do Sporting se pautam sempre pela do rival...

Um relógio Certina de ouro...
...prestigiosa harmonia de precisão e beleza

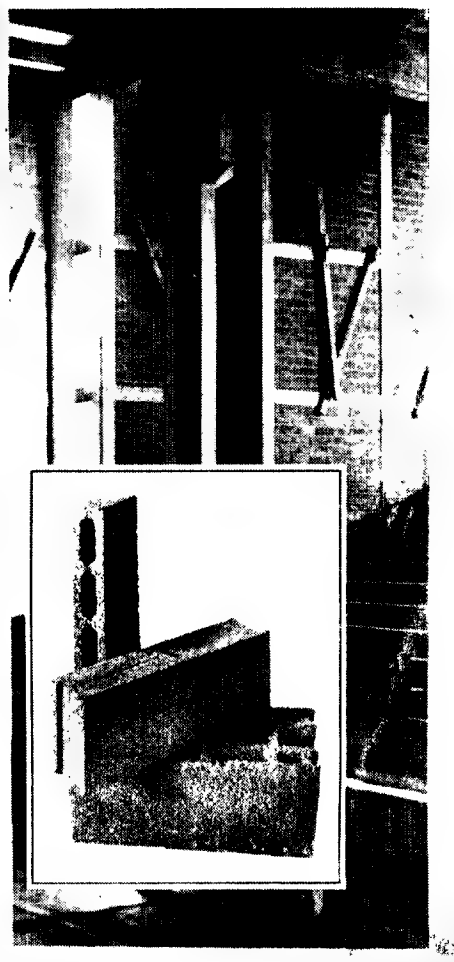


Um relógio de ouro Certina alia a elegância à precisão.
Da colecção Certina destacamos este belo modelo cuja caixa e bracelete foram também fabricados na Suíça com a mesma tradicional perfeição mas, especialmente para Portugal, em **ouro de lei**. Por isso é ainda mais prestigiosa a grande classe deste modelo Certina.

Criação Certina com caixa e bracelete em ouro de lei

CERTINA
Swiss made

Elementos Lecabetão como acabamento arquitectónico na nova Igreja de Arroios inaugurada no dia 8 de Dezembro



...mento ... absorção acústica
L... ...pidez de execução

Lecabetão

PRÉ-FABRIC... COM ARGILA EXPANDIDA, S... R.L.
LEIRIA LISBOA TEL. 537748 S... AREM

bolsa de lisboa

FUNDOS DE ESTADO

	Efect.	Compra	Venda
Cons 2 3/4 %	–	447$	450$
Cons 3 %	490$	490$	–
Cons 3 1/2 %	–	567$	–
Centenários	1.314$	1.314$	–
Tes 5 % 57		1.000$	–
Tes 5 % 59	–	1.000$	–
Exter 1ª s	–	641$	–
Extern 1ª c	643$	643$	
Extern 3ª s	–	–	780$
Extern 3ª c	–		780$
Caut 3ª s	–		–

FUNDOS PÚBLICOS

A Lx. 6 %	–	940$	960$
C M L 5 3/4 %	1010$	1000$	–
C P 5,5 % 67	–	980$	–
C P 5,5 % 68	–	970$	1000$
C P 5,5 % 69	–	980$	1000$
Corr 5 3/4 %	–	–	950$
Metr 5 3/4 %	980$	–	–
Tur 5 3/4	1010$	1010$	–
C P 6 3/4	–	1.030$	–

ELÉCTRICAS

G. 5 % 58	–	–	–
G. 5 % 59	–	–	–
G 5 % 62	–	–	–
G. 5 % 63	–	–	–
G 5 % 64	–	–	970$
G 5 % 65	–	–	–
G 6 % 67	–	970$	–
G 6 % 69	–	965$	–
G 7 % 71	–	–	800$
H. E C 5 %	735$	–	740$
H E C 6 %	–	950$	980$
H E D 5 %	–	–	740$
H E D 6 %	–	950$	–
H E N P. 5 %	–	–	–
H E S E 5 %	–	–	–
H E S E 6 %	–	–	940$
H E Z 5 % 57	–	–	–
H E Zêz 6 %	–	920$	–
N Elc 5 %	–	–	–
N Elec 6 %	–	–	940$
Termoel 5 %	–	740$	–
U E P 5 % 60	–	–	–
U E P 5 % 63	–	900$	–
U E P 6 %	–	940$	–

DIVERSAS

A P T 5 % 56	–	–	865$
A P T 5 % 58	–	–	865$
Lisnave 6 %	–	955$	–
Nitratos 60	–	–	–
Pet 2ª e 3ª %	–	850$	–
Sacor 7 %	–	1000$	–
Sacor 5 % 54	–	–	–
Sacor 5 % 60	–	–	–
Sid 5 % 2.ª	–	–	–
Sid 5 % 3.ª	–	–	–
Sid 5 % 4.ª			
Socel 5 %	–	910$	–
U Fabril 67		935$	–
U Fabril 68	–	945$	–

ULTRAMARINAS

Carbonl 5 %	–	450$	–
Rev 5 % 57	–	–	–
Rev 5 % 59/60	–	–	–
Moçamb 5 %	–	–	520$
Sonefe 5 %	–	–	815$

ACÇÕES

De Bancos

Agricultura	4.240$	4.240$	4.250$
Alentejo	1.700$	1.699$	1.700$
Angola	4.200$	4.190$	4.220$
Cred Predial	4.990$	4.990$	5.000$
Esp Santo	15.180$	15.160$	15.190$
Fomento	5.400$	5.400$	5.500$
F. & Burnay	70.000$	68.000$	70.000$
N Ultr m	–	5.500$	5.600$
N Ultr. c	7.100$	7.100$	7.150$
Portugal n	–	–	–
Portugal p	6.700$	6.700$	6.750$
P Atlântico	13.900$	13.900$	13.940$
Totta & Açores	7.000$	6.999$	7.000$
Algarve &	2.900$	2.900$	
Borges & Irmão	6.110$	6.100$	6.150$

J. BURNAY, LDª
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 TEL. 321273

Banco Borges e Irmão

Índice da cotação das acções (Base: Dez. 65=100)

	7-12-72	14-12-72	15-12-72
GERAL	217,3	221,8	221,4
METROPOL	225,2	230,3	230,1
ULTRAM	159,4	159 2	158,0

De Seguros

Alentejo	407$	407$	–
Bonança	–	13.500$	–
Império	–	–	40.000$
Mundial	1.980$	1.980$	
Soberana	2.100$	2.000$	–
Tranquilidade	–	–	–

Eléctricas

C P E p	1.140$	1.130$	1.140$
C P E n	1.150$	1.140$	–
E Beiras	–	–	1 680$
G Elec c	324$	323$	324$
H E A A	158$	–	158$5
H E N P	–	–	–
H E S E	–	–	1.600$
U E P	–	179$	180$

Ultramarinas

Ag Cassequel	960$	955$	965$
Ag. Incomáti	–	–	1.950$
Ag S T e P	–	180$	–
Aç Angola	–	1.100$	1.350$
Alg Angola	–	–	–
Ang Agric	200$	–	200$
Boror	–	125$	130$
Boror Com	–	–	70$
Buzi	70$	70$	–
Cabinda	–	110$	120$
Com Lobito	600$	600$	605$
D A T 100	1.850$	1.820$	1.850$
H E Revué	–	–	530$
I do Princ	–	–	430$
Moçambique	215$	210$	215$
Sonefe n	–	340$	–
Sonefe p	360$	350$	370$
Zambézia	–	59$	65$

Diversas

Ag Lx ant	–	–	–
Ag. Lx. 34	450$	450$	–
Ag Lx 36	–	407$	
Cel. Guadiana	5.200$	5.200$	5.300$
C Leiria p	–	11.500$	–
C Tejo p	–	43.260$	–
F Ramada	1.200$	1.170$	1.200$
Fornos Elect	140$5	140$5	141$
P. Celulose	4.600$	4.550$	4.650$
Siderurgia p	4.950$	4.950$	5.200$
Siderurgia n	3.300$	3.310$	3.350$
Socel	–	3.700$	3.800$
Cidla	8.550$	8.500$	8.600$
C U F	3.000$	2.990$	3.000$
Intar	523$	520$	525$
Nitratos	–	950$	970$
Petroquímica	955$	950$	955$
Sacor	4.200$	4.200$	4.300$
Tab Portugal	4.000$	4.000$	–
Tabaqueira	9.500$	9.400$	9.500$
U F Azoto	745$	740$	745$
Empor	–	230$	260$
Ind Aliança	–	–	–
I P Colon	1.050$	1.050$	1.070$
Nac Naveg	–	–	–
Naveg (Col)	1.950$	1.950$	2.000$
P Pesca	–	–	–
Matur	950$	950$	970$
R Marconi	–	1.100$	–
TAP	1.210$	1.210$	1.220$
Compal	530$	530$	540$
Salvor	–	1.160$	–
Penina	–	–	–
Lisnave	12.500$	12.400$	12.480$

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

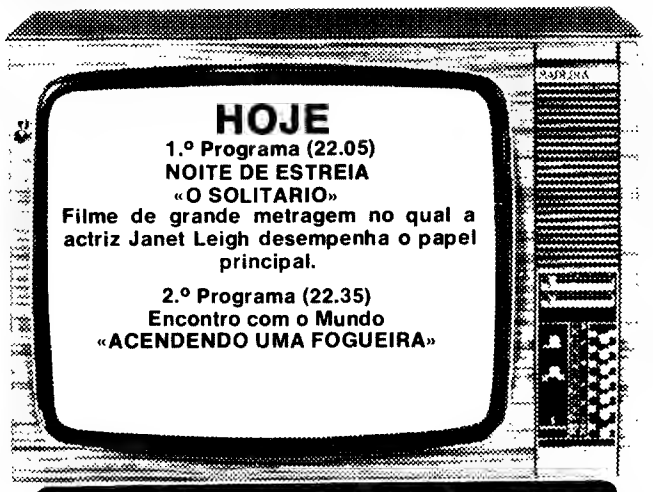
Atlântico
F I D E S

COTAÇÕES

PAÍSES		COMPRAS	VENDAS
Africa do Sul	Rands	30$50	33$50
Alemanha	Marco	8$25	8$55
América			
Dollars de 1 a 2		26$20	26$90
Dollars de 5 a 20		26$50	27$30
Dollars de 50 a 1000		26$60	27$40
Argentina	Peso Novo	–	–
Austria	Schiling	1$16	1$21
Bélgica	Franco	$59	$62
Brasil	Cruzeiro	3$50	4$30
Canadá	Dólar	26$50	27$30
Dinamarca	Coroa	3$60	4$00
Espanha	Peseta	$41	$43
França	Franco	5$15	5$45
Holanda	Florim	8$15	8$45
Inglaterra	Libra	62$50	65$50
Itália	Lira	$0425	$046
Marrocos	Dhran	5$00	5$50
Noruega	Coroa	3$90	4$20
Suécia	Coroa	5$50	5$80
Suiça	Franco	7$00	7$25
Ouro			
Inglaterra	Libra Isabel	470$00	500$00
Inglaterra	1/2 Libra	495$00	535$00
Ouro fino	Barra	55$00	59$00

BANCO DO ALENTEJO
GESTÃO DE CARTEIRAS DE TITULOS
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS
Praça D. João da Câmara 18 - Telef. 328045
Rua do Ouro 52 - Telef. 30324

televisão



HOJE

1.º Programa

1.º PERÍODO

12.45 Abertura e desenhos animados.
13.00 Feminino singular
13.15 Arnie
13.45 Telejornal, 1.ª edição
14.00 Conheça o Portugal desconhecido
14.15 Logo à noite

2.º Período

14.40 Ciclo Preparatório TV
19.00 TV Educativa (Física Moderna)
19.30 Telejornal, 2.ª edição
19.45 Presença do Brasil
20.15 Cartaz TV
20.45 Falando de ópera. Comentários à ópera «Don Pasquale», de Donizetti, a transmitir no sábado, 16 de Dezembro, às 18.05 bo I Programa
20.55 Cinemateca
21.30 Telejornal, 3.ª edição
22.05 Noite de estreia «O Solitário»
23.35 Telejornal, 4.ª edição
23.45 Meditação e fecho.

2.º Programa

20.30 Abertura e desenhos animados
20.45 Vária
21.00 Arnie
21.30 Telejornal, 3.ª edição
22.05 Variedades. Tom Jones
22.35 Encontro com o Mundo

AMANHÃ

1.º Programa

11.55 Abertura e Eurovisão. Transmissão directa de Val Gardena (Itália) da Taça do Mundo de Esqui
13.20 Viver no Campo
13.45 Telejornal, 1.ª edição
14.00 O caso da semana
14.25 Hoje pode ver
14.40 TV Educativa (Ginástica Infaltil)
15.10 Eurovisão. Transmissão directa de Edimburgo do jogo de râguebi entre as selecções da Escócia e da Nova Zelândia
16.50 Teledesporto
17.15 Danças e cantares
17.40 Nós, as mulheres
18.05 Tarde de ópera «Don Pasquale», de Donizetti
19.30 Telejornal, 2.ª edição
19.45 E a vida continua. .
20.00 Ensaio
21.00 Se bem me lembro
21.30 Telejornal, 3.ª edição
22.00 Rapariga de Avinhão
22.30 Convívio musical
23.30 Telejornal, 4.ª edição
23.45 Meditação e fecho.

2.º Programa

20.30 Abertura e desenhos animados
20.45 O caso da semana
21.00 Viver no Campo
21.30 Telejornal, 3.ª edição
22.00 Noite de Cinema. «José do Telhado»
23.30 Fecho

Tem moedas antigas para vender?
Quer ampliar a sua colecção?
Deseja conhecer a maior colecção de moedas portuguesas (cerca de 5.000 exemplares)**?**
Consulte o DEPARTAMENTO de NUMISMÁTICA do
BANCO PINTO DE MAGALHÃES

tempo

Situação do tempo

09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado ou encoberto o vento era moderado de Sueste e chovia em várias regiões.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H

PORTO	12º
PENHAS DOUR.	2º
COIMBRA	11º
PORTALEGRE	7º
LISBOA	13º
FARO	16º
FUNCHAL	14º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Faro
Máxima **18º**
Penhas da Saúde
Mínima **1º**

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar **14,6º**
Atmosfera **16,2º**

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
1101	**3,4 m**	4.31	**1,4 m**
6	**3,3 m**	17.12	**1,3 m**

Dia 16

		5.44	**1, m**
12.15	**3,5 m**	18.17	**1,1 m**

Dia 17

0.54	**3,5 m**	6.49	**1,1 m**
13.22	**3,6 m**	19.16	**1,0 m**

PREVISÃO GERAL
ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu muito nublado ou encoberto o vento era moderado predominando de Sul por vezes com rajadas fortes; períodos de chuva ou aguaceiros.

AMANHÃ

NASCER AS 8.46
OCASO AS 18.16

DIA 20 | DIA 27 | DIA 8 | DIA 16

rádio

EMISSORA 1.º Programa
16 00 Noticiário
16.05 Melodias do Cinema
16.30 Convívio, programa da Juventude
18.05 Sequência, por Maria Luísa Mota
18.30 Forças Armadas, progrma produzido e realizado pelo Serviço de Informação Publica da Defesa Nacional.
19.10 Passatempo musical
19.30 Recordar é viver, por Maria Natália Bispo.
20.00 Diario Sonoro
20.20 Luperce Miranda em Bandolim
20.30 15º Episódio do folhetim «AMAR OS OUTROS» (A Vida de S. Vicente de Paulo)
20.53 Solos de orgão
21.00 Momento 72
21.30 Língua portuguesa, pelo dr. António Dias Miguel
21.40 Fados de Coimbra
22.00 O Natal para os mais velhos (IV)
22.15 Teorema, por Maria do Carmo
23.05 De um dia para o outro, por Fernando Correia
00.30 Diário sonoro
00.45 Escala na madrugada, por Pedro Moutinho
02.00 Fecho
23.00 Rádio Universidade
00.30 Junção com o 1º programa

2.º Programa
16.00 Ciclo do Barroco Italiano
16.45 Música da vanguarda
17.02 O Cravista Gustav Lelhardt
17.30 O Compositor do mês Benjamim Britten a ópera em 1º acto «O Pequeno Limpa-Chaminés»
19.00 Música Portuguesa
20.00 Diário sonoro
20.20 Música de arco
20.30 Concerto pelo Côro Alemão da Baixa Saxónia
21.00 Concertos da Emissora Nacional realizados no Tivoli
23.00 Emissão em línguas estrangeiras
01.15 Fecho

Programa Estereofónico MF2
21.00 Música ligeira variada
22.00 Música sinfónica: o sonho de uma Noite de Verão, de Mendelssohn, pela Orq de Cleveland, dirig por George Szell
23.05 Músique de Table, de Telemann:
00.10 Peça de concerto, em sol maior, de Saint-Saens.
01.00 Fecho.

RÁDIO CLUBE
16.04 Programa CDC.
18.02/21.00 Programa «Movimento»(Realização de Fialho Gouveia)
21.00/24.00 «Quadrante 2-9-0»
21.03 Portugal além da Europa
21.15 Música para meditar
21.32 Impacto
22.30 Quando o telefone toca
23.08 Rubrica policial do Inspector Varatojo
23.30 PBX:
02.00 A noite é nossa
06.00 Diario rural
07.00 Talismã

Modulação de frequência
16 00 Noticiário
16.04 Programa CDC:
18.02 O nosso programa
19.04 Vértice
20.00 Divagando
21.02 Boa noite em FM.
22.02 Programa à Gô-Gô
23.00 Noticiário, programa à Gô-Gô (continuação)
00.02 Em órbita-dois
01.02 Banda sonora Sonipol
02.00 Perspectivas
03.00 Fecho.

Rádio Renascença

16.00 Noticiário/No final-Radiorama
18.00 Diálogo
18.22 Boletim litúrgico
18.30 Terço e benção da Basílica dos Mártires
19.00 (Jornal do serviço de noticiários e reportagens de Rádio Renascença)
19.30 Página 1
21.05 Meditando
21.08 Programa dos sócios
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Esquema, 13
23.05 A 23.ª Hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

RÁDIO GRAÇA
06.00 às 10.00 e 14.30 às 17.00

RÁDIO PENINSULAR
10.00 às 12.00 e 19.30 às 22.00

C. RADIOFÓNICO DE PORTUGAL
12.00 às 14.30

RÁDIO VOZ DE LISBOA
17.00 às 19.30 e 22.00 às 02.00

farmácias de serviço

LISBOA

AJUDA:
Lopes, Rua do Cruzeiro, 117 (Tel. 633288); **Boa Hora**, Rua dos Quartéis, 25 (Tel. 637777)

ALFAMA:
Arnali, Rua das Escolas Gerais, 88-A (Tel. 863940)

ALTO DO PINA:
Zional, Rua Morais Soares, 56-C (Tel. 847708)

ALTO DE S. JOÃO:
Nova Luz, Rua Domingos Jardo, 28-A (à Av. Afonso III) (Tel. 843439)

ALVALADE:
Alvalade, Avenida da Igreja, 18-A (Tel. 712070); **Neoterápia**, Campo Grande, 138 (Tel. 774682); **Paris**, Rua Reinaldo Ferreira, 5-A (ao Pote de Água) (Tel. 71031); **Casparinho**, Rua dr. Gama arros, 5-A (Tel. 710465); **Ideal**, Avenida Gago Coutinho, 49-A (Tel. 712803); **Onilda**, Avenida João XXI, 13-A (Tel. 726848)

ANJOS:
S. José, Rua dos Anjos, 41-A (Tel. 50730)

AREEIRO
Vera Cruz, Praça Afrânio Peixoto 2-B (Telef. 724941)

ARROIOS
Oriental de Lisboa, Rua de Arroios, 215 (Telef. 45079)

AVENIDAS NOVAS
Cosmos, Avenida João Crisóstomo, 44-C (Telef. 40592); **Miranda**, Campo Pequeno 36-C (à esquina da Avenida da República) (Telef. 43495); **Universal**, Rua Actor Taborda, 5 (Telef. 44158)

BAIRRO ACTORES
Nobel, Rua Actor Vale, 53 (à Fonte Monumental) (Telef. 842152)

BAIRRO AMÉRICA
Martins, Rua Fernão Magalhães, 33 (Telef. 849448)

BAIRRO DAS COLÓNIAS
Colonial, Rua Forno do Tijolo, 40 (Telef. 841122)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Zira, Praça das Casas Novas, lote 66 (Telef. 310172)

BAIXA
Centro Farmacêutico Rua das Portas de Santo Antão, 86 (Telef. 321211) **Unifa**, Rua da Vitória 21 (Telef. 323193)

BENFICA
Benfica, Estrada de Benfica, 678-E (Telef. 702532); **Sousa**, Estrada de Benfica, 429 (Telef. 780027)

CAMPOLIDE
Central, Rua General Taborda, 17 (Telef. 680304)

CAMPO PEQUENO
Miranda, Campo Pequeno, 36-B (à Av Sacadura Cabral) (Telef. 770776)

CAMPO DE OURIQUE
Ivone, Rua Silva Carvalho, 232-C (Telef. 650760); **Porfírio**, Rua Francisco Metrass, 59 (Telef. 663349)

CARNIDE
Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33 (Telef. 780181); **Benfica**, Estrada de Benfica, 678 (Telef. 702532)

OLIVAIS
S. Paulo, Rua José Campos, lote 823 (à Estrada de Moscavide) Olivais Sul (Telef. 310711); **Higiene**, Rua Cidade Vila Cabral, lote 43 (Olivais Sul) (Telef. 310026)

PICHELEIRA
Marluz, Calçada da Picheleira, 140-B (Telefs. 720703-728395)

POÇO DO BISPO
Marvila, Rua Direita de Marvila, 25 (Telef. 381612)

PONTINHA
Pontinha, Estrada de Santo Elói, lote SE 4 (Telef. 990220)

QUELUZ
André, Avenida Elias Garcia, 151 (Telef. 950043); **Queluz**, Avenida Miguel Bombarda, 123-A (Telef. 951841)

SACAVÉM
Soares, (Telef. 2518025)

PALHAVÃ
Laranjeiras, Rua Filipe da Mata, 160 (Telef. 761035)

PAMPULHA
Pinheiro, Rua Presidente Arriaga, 16 (Telef. 691054)

PICHELEIRA
Luzmar, Rua João Nascimento Costa, 16-A (Telefs. 728395-720703)

RESTELO
Belém, Rua Tristão Vaz, 10-A (à encosta do Restelo) (Telef. 612248)

SANTO AMARO
Dilema, Rua Aliança Operária, 49-A (Telef. 636620); **Costa**, Rua dos Lusíadas, 30 (Telef. 636704)

REGO
Prates Mota, Rua da Beneficência, 91 (Telef. 773728)

CONDE REDONDO
Salutar, Rua Conde Redondo, 9-A (à Gomes Freire) (Telef. 533411)

ESTRELA
Paivas Parede, Rua de Santo António, 98 (Telef. 665196)

LAPA
Silva, Rua S. João da Mata, 72 (Telef. 661010)

LUMIAR
Alameda, Alameda das Linhas de Torres, 201-B (Telef. 790942); **S. Tomé**, Estrada do Desvio, lote 12-C (Telef. 790704)

MARVILA
Marvila, Rua Direita de Marvila, 25 (Telef 381612)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel 234137)

ALHOS VEDROS
Portugal, Av da Bela Rosa, 8 (Tel 224250)

ALMADA
Macedo Henriques, R Bernardo Francisco da Costa lote 1 (Tel 971297)

BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, Est Nacional, rf000
221-B (tel 224141)

BARREIRO
Moderna, R. D. Henriqueta Gomes de Araújo, 259 (tel. 2273443)

COVA DA PIEDADE
Morgado, R Cabo da Boa Esperança, 31-A (Tel 274356)

MOITA
União Moitense, Av. Dr Teofilo Braga (Tel. 239025)

MONTIJO
Higiene, R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 23070)

SESIMBRA
Lopes, R Cândido dos Reis 67 (Tel. 229028)

SETÚBAL
Bocageana, R. do Romeu (Tel 23425); **Bairros**, B.º Santos Nicolau (tel. 23330)

SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 51 (Tel 2218580)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Combatentes, Av. Comb. G Guerra, 166 (Tel. 213953)

CAXIAS
Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás, R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2432034)

OEIRAS
Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (Tel 2430090)

PAREDE
Aisir, Av. Gago Coutinho, B.º das Caixas de Previdência (Tel. 2472948)

S. JOAO DO ESTORIL
S. João, (tel. 261186)

MONTE ESTORIL
Suiça, Cruzeiro (Tel. 260087)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Amadora, P 28 de Maio, 3-A (Tel 935518); **Carmele**, R Elias Garcia, lote 28 (Tel 933303). **Helénica**, R Elias Garcia, 2 (Tel. 933613); **S. Jorge**, R. Pedro del Negro, 5 Reboleira (tel. 938703)

DAMAIA
Lemos, R. de Goa, 21-A (Tel. 971121)

QUELUZ
Zeller, R da República, 83 (Tel. 950045), **Correia**, L do Mercado, 3 (Tel (a)()!)

CACÉM
Garcia, Av dos Missionários, 2 (Tel 294218)

MEM MARTINS
Quimia, Est. de Mem Martins, 285 (Tel 2910012)

COLARES
Abreja (Tel 299088)

PORTO

9.º TURNO

SUB-TURNO A

Barreiros, Rua de Serpa Pinto, 8; **Martino, Sucr.** Praça Marq. Pombal, 122; **Pombeiro**, C. Márt. da Pátria, 152, **Prelada (da)**, R Central de Francos, 316; **S. Roque da Lameira**, S Roque Lameira, 1111, **Sá da Bandeira**, Rua Sá da Bandeira, 236

SUB-TURNO B

Ameal, R. do Ameal, 1227, **Campo Alegre (do)**, R do Campo Alegre, 723; **Ferreira da Silva**, Rua dos M da Liberdade, 150, **Peninsular**, Rua Chã, 100-102, **S. Lázaro**, Av Rod de Freitas, 297

COIMBRA

TURNO E

Cruz Viegas, Rua do Brasil, 154-tel. 22961; **Donato**, Rua Ferreira Borges, 2 e 6-tel. 22603; **Rainha Santa**, R. Figueira da Foz, 11-B-tel. 24737.

cinemas

MONUMENTAL (Tel 555131)
15 00 e 21 30
(Grupo C - 14 anos)
8.ª Semana de êxito «UM VIOLINO NO TELHADO» écran gigante, som estereofónico, de quatro bandas magnéticas
Quinzenas do Bom Cinema
Hoje às 18 30
(Grupo B - 10 anos)
«TEMPOS MODERNOS» de Charlie Chaplin

SATÉLITE (Tel 562632)
15.30-18.30-21.45
(Grupo C-14 anos)
3 ª Semana
A teoria e a prática do cinema aplicado na História «ALEXANDRE NEVSKI» de Eisenstein com Nicolai Tcherkassov

AVIZ (Tel. 47163)
15.30 e 21.45
(Grupo B - 10 anos)
47 ª Semana de «record» de exibições em Portugal «TRINITA» (Cowboy insolente) com Terence Hill e Bud Spencer
Colorscope

IMPÉRIO (Tel. 555134/5)
15.00 e 21.30
(Grupo D-18 anos) 3.ª Semana «O PECADO» com Sophia Loren
(Metro - Alameda)
Sessão clássica
Hoje às 18.30
(Grupo D - 18 anos)
«MOUCHETTE» (Amor e Morte) A obra-prima de Robert Bresson

ESTÚDIO (Tel. 555134/5)
15.30-18.30-21.45
(Grupo C-14 anos) 3.ª Semana
A obra-prima de Robert Rosselini «A TOMADA DO PODER POR LUIS XIV» (Metro-Alameda)

LYS (Tel 48560)
14.45 e 21 00
(Grupo D - 18 anos)
«HEROIS POR CONTA PROPRIA» uma realização de Brian G Hutton - Metrocolor

S. JORGE (Tel. 54153/4)
15.15 - 18.15 - 21.30
4.ª e última semana
«ATÉ À MATERNIDADE» Não perca esta espantosa comédia
(Grupo D - 18 anos)

CASINO ESTORIL (T 264621/264946)
17 00 e 21 30
(Grupo C - 14 anos)
«PONTO CRITICO»

VOX (Tel 720808)
15 15 - 18.30 - 21 45
(Grupo B-10 anos) 2.ª Semana
A loucura feita cinema
Louis de Funés e Yves Montand têm «A MANIA DAS GRANDEZAS» Eastmancolor

LONDRES (Tel 731313)
4 sessões diárias-14.00-16.30 19 00 e 21 45. Colorido. 4 ª Semana
(Grupo D - 18 anos)
A estrela do ano Liza Minelli «CABARET» (Adeus Berlim)
Snack-bar Pub «THE FLAG»
O melhor encontro gastronómico
Hoje à meia noite e quinze
(Grupo B - 10 anos)
«O DESPORTO FAVORITO DOS HOMENS» com Rock Hudson e Paula Prentiss

MUNDIAL (Tel. 538743)
15.15 - 18.30 - 21.45
(Grupo D - 18 anos)
10.ª Semana de sucesso!
Lino Ventura, Jacques Brel e Charles Denner no inesperado filme em Eastmancolor «AVENTURA É AVENTURA» O último e mais discutido êxito de Claude Lelouch

ALVALADE (Tel. 717480)
21.45 - Color
(Grupo D - 18 anos)
Montgomery Wood e Senta Berger «O AMANTE DA URSA MAIOR»

CONDES (Tel. 322523/326710)
4 sessões diárias - 14 15-16 30 18.45 e 21.45
(Grupo B-10 anos) 2.ª Semana
A loucura feita cinema
Louis de Funés e Yves Montand têm «A MANIA DAS GRANDEZAS»

IMPERIAL (Tel. 821933)
15.00 e 21.00
(Grupo B - 10 anos)
Montgomery Wood em «QUEM DISPARA PRIMEIRO». Em complemento «PARA O MELHOR E PARA O PIOR»

POLITEAMA (Tel. 326305)
15 15 e 21.45
(Grupo C-14 anos) 2 ª Semana
Um filme de brutal acção explosiva «SARTANA ESTÁ DE VOLTA» com John Carko e Klaus Kinski Feras humanas à solta
Ciclo Terror à Meia Noite
(Grupo D - 18 anos)
00 30 «INTERNATO DE RAPARIGAS»

ROMA (Tel 727778)
Estreia às 21 45
(Grupo D - 18 anos)
Eastmancolor - Ele joga a sua maneira Ela joga por fora «MEU MARIDO, ESSE DESCONHECIDO» com Kirk Douglas e Marlène Jobert

ODEON (Tel. 326283)
15 15 - 18 15 - 21.30
(Grupo D-18 anos) 2 ª Semana
Alfredo Landa, Sylva Koscina e Ira Fustenberg em «NÃO DESEJARÁS A MULHER DO DELICADINHO» Um escândalo em graça brejeira

BERNA (Tel. 776098)
15.15-21.30
14.ª Semana
(Grupo D-18 anos)
A Paramount apresenta «O PADRINHO»

APOLO 70 (Tel. 763319)
15.00-18.15-21.45
(Grupo D - 18 anos)
Um filme de John Cassavetes «TEMPO DE AMAR» 5 ª Semana - Technicolor
Com Seymour Cassel e Gena Rowlands
Hoje às 00.30 - O Riso da Meia Noite
(Grupo D - 18 anos)
«FECHEM-NAS A SETE CHAVES» com Christopher Plummer

EDEN (Tel. 320768)
Estreia hoje às 21 45
(Grupo B - 10 anos)
O inimitavel Cantinflas em «OS TRÊS MOSQUITEIROS» Às 15.15 e 18 30 ultimas de «HANNIE CAULDER»
(Grupo D - 18 anos)

TIVOLI (Tel. 50595)
Hoje Estreia de Gala às 21 45
Walt Disney apresenta «SE A MINHA CAMA VOASSE»
Technicolor - Grupo A-6 anos

ROYAL (Tel. 865037)
15 00 e 21.00
(Grupo D - 18 anos)
«HISTÓRIA DE UMA TRAIÇÃO» e em complemento «O DIREITO DE NASCER»

EUROPA (Tel 661016)
Hoje às 21 30
(Grupo B - 10 anos)
Pierre Richard em «OS AZARES DE UM HOME DE SORTE»

ESTÚDIO 444 (Tel 779095)
15 30-18 30-21 45
(Grupo A - 6 anos)
Inimitavel! Inesquecivel! «LUZES DA CIDADE» Amanhã às 00 30 «Cinema Fora de Horas» «MEU MARIDO, ESSE DESCONHECIDO»
(Grupo D - 18 anos)

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

COLISEU
21.30 (10 anos)
3 ª Companhia Internacional de Circo

MARIA VITÓRIA
20 45 e 23 00 (18 anos)
«Ca vamos pagando e rindo»

COMUNA
21 45 (14 anos)
Para onde is?

LAURA ALVES
21 45 (18 anos)
O principio e o fim»

TRINDADE
21 45 (18 anos)
«Hedda Gabler»

GIL VICENTE
22.00 (18 anos)
«As Criadas»

VILLARET
20.45 e 23.00 (14 anos)
«Sua Excelência, o Pendura»

VARIEDADES
20.45 e 23 00 (14 anos)
«A cama dos comuns»

A.B.C.
20.45 e 23 00 (18 anos)
«E o fim da macacada»

LISBOA/Cinemas

OLYMPIA
19 00 (14 anos)
«Lobo Vermelho»

PARIS
2 00 (18 anos)
«Frenzy Perigo na noite»

JARDIM CINEMA
2 00 (18 anos)
Pedro, o loco»

MAYER
2 00 (18 anos)
Estranho amor de um mundo»

PROMOTORA
2 00 (10 anos)
«Missão Batanga»

MOSCAVIDE
2 00 (10 anos)
«Encruzilhada para uma freira»

ARCO ÍRIS
19 00 (10 anos)
«Ringo, heroi do Texas»

CINEARTE
21.00 (14 anos)
«Mortadela»

LINHA DE CASCAIS

ESTORIL
Casino
17 e 21.30 (18 anos)
«Ponto crítico»

Palácio
21.30 (17 anos)
«Cidade violenta»

CASCAIS
S.José
21.30 (18 anos)
«Aguenta-te canalha»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (18 anos)
«As cicatrizes de Drácula»

SINTRA
Carlos Manuel
21.30 (14 anos)
«Não desejarás o delicadinho do 5.º»

DAMAIA
D.João V
21,30 (18 anos)
«A batalha de El Alamein»

MEM MARTINS
Chaby (Tel 2910045)
21 30 (18 anos)
A Paramount apresenta «O PADRINHO»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21 15 (18 anos)
«C.C. C ª Os Selvagens»

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21 30 (18 anos)
«O Barco na relva»

PORTO/Cinemas

CARLOS ALBERTO
21 30 (4 anos)
«O sheriff destemido»

ESTÚDIO
21 30 (0 anos)
«Luzes da cidade»

VALE FORMOSO
21 30 (18 anos)
A solteira e o atrevido»

COLISEU
21 30 (18 anos)
«História de uma traição»

OLIMPIA
21 30 (14 anos)
«A vingança de Django

BATALHA
21 30 (18 anos)
«Os intrusos»

TRINDADE
21 30 (18 anos)
«Até à maternidade»

PASSOS MANUEL
21 30 (14 anos)
«Melody»

RIVOLI
21 30 (10 anos)
A mania das grandezas»

JÚLIO DINIZ
21 30 (10 anos)
«Trinita - Cowboy insolente»

S. JOÃO
21 30 (18 anos)
«O Padrinho»

ÁGUIA D'OURO
21.30 (18 anos)
«Fogo cruzado»

PORTO/Teatros

SA DA BANDEIRA
21.45 (14 anos)
«Festival Internacional de Magia»

COIMBRA

GIL VICENTE
2 00 (4 anos)
«Catlow»

AVENIDA
21 30 (18 anos)
«Inimigo sem rosto»

TIVOLI
2 30 (18 anos)
A Conspiração»

BARS BOITES — restaurantes típicos — DANCINGS

PRINCIPE NEGRO — Dancing com variedades **Calçada da Glória, 2 Telef. 368987**

EL CID — Dancing com o conjunto «X 4» **Rua Bernardo Lima, 18-A** (Ao Conde Redondo) **Tel. 560538**

FANTASMA Dancing-Caveau com variedades Ballet Leny Dancer's Show todas as noites uma atracção surpresa **Rua Gomes Freire, 145-B.** Aberto todos os dias até às 05 00

TAMILA . Marão e s/conjunto «Matinées» todos os dias Encerra aos domingos **Avenida Duque de Loulé, 69. Telef. 534117.**

D. QUIXOTE António Alberto (To-Bé), Virgílio Cneves, Alberto até às 5 h da madrugada **Rua da Trindade, 9 Tel. 327109. Encerra aos domingos**

HIPOPÓTAMO . Com Helder Reis Encerra aos domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. Telef. 48384.**

SANZALA Dancing Duo Ouro Negro e Conjunto Blackground Jantares e ceias até às 5 da manhã Av Marechal Carmona, 2 (C Grande) Telef 790177

NINA — Dancing com atracções **Rua Paiva de Andrade, 7-13 Tel. 24859/368197**

ADEGA MACHADO — Cantam Ivete Pessoa. Esmeralda Amoedo. Tina Ferreira. Fernando Maurício Fados de Coimbra por Loubet Bravo. Armando Hilário. Tocam Liberto Conde. Rafael Marques e José Vitela Fandangos pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira.

LUSO Grande encontro de folclore fado de Lisboa por Augusta Erminda e José Luis Tomar, fado de Coimbra por Américo Silva. Em fado cast ço Cristina Maria **Travessa da Queimada, 10 Tel. 362889. Aberto todos os dias.**

CASEBRE Cantam Carlos Barra, Deolinda Rodrigues, Nazaré Maria e Susana. Tocam Carvalhinho e Julio Gomes. Os Arautos Folclore pelos Cinco. Típicos de Vila Franca de Xira **Encerra às 2.ªa feiras. Rua da Barroca, 133 Tel. 369760**

FRAGATA REAL Maria Valejo, Maria Jô-Jô Nelo e Joaquim Campos em Fado Lisboa, João Queiroz em Fado Coimbra, acompanhamento de António Parreira e Francisco Gonçalves Artistas convidados Ana Rosmaninho, Natália Desejos e João Cabral. **Trav. S. Miguel, 22-Alfama-Telef. 868552**

CACO — Dancing c/música ambiente com singular quarteto. **Rua Camilo Castelo Branco, 23-A.**

FORCADO — Elenco: Mariana Silva, Isabel de Oliveira Francisco Martinho, Maria de Portugal, João Alberto, Manuel Martins. Folclore pelos 5 Típicos de Vila Franca de Xira. **Ar condicionado. Rua da Rosa, 221-Telefone 368579.**

BICO DOURADO Boite de nuit, atrações internacionais, das 01 H e 30 às 03 H e 30, **R. da Misericórdia, 12 Tel. 368649.**

SOLAR DA HERMÍNIA — Herminia Silva, hoje e sempre **Largo Trindade Coelho n.º 10 e 11** Encerra aos domingos **Tel. 320164**

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado Variedades internacionais **Telefones 26451, 264526, 264596, 264621 e 264946.**

CLUB 107 (Boite) — Rua da Madalena 107. Lisboa-Tel 860078

FONTORIA Dancing Música constante Variedades internacionais. **Praça da Alegria, 66 Telef. 35431**

SAN-PAYO Bar-boite c/ música constante. **Aberto até às 5 h. da madrugada. Rua Rodrigues Sampaio, 34 Tel. 561422. (Ar condicionado).**

DL / NACIONAL

DL
RENASCENÇA GRAFICA S A R L
PROPRIETARIA DO
DIARIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO 185-1 º2.ºE 4 º
TELEF 654531/2 3 4
SERVIÇOS TECNICOS
RUA LUZ SORIANO 44
RUA DA ROSA, 57
END TEL DIBOA TELEX 1363
LISBOA PORTUGAL

Campanha contra a poluição

Não é tanto o estuário do Tejo mas toda a costa portuguesa que está sendo altamente poluida pelos navios petroleiros que por ela fazem estrada e que representam sessenta por cento da frota mundial, foi salientado no começo da Campanha que a Lisnave e a Gaslimpo decidiram promover para a Conservação da Natureza e Defesa do Meio Ambiente».

A reunião de lançamento da campanha, que inclui a atribuição de prémios mensais para artigos e reportagens na Imprensa e ainda um concurso de fotografia, foi presidida pelo eng.º Manuel Perestrello, administrador delegado da Lisnave.

Depois do eng.º Perestrello ter esclarecido as indivudualidades presentes acerca da campanha, o eng.º João Bello, administrador-delegado da Gaslimpo expôs a acção realizada por aquela empresa, ligada à Lisnave, na defesa e combate à poluição.

No final, depois do engº Correia da Cunha, como Presidente da Comissão Nacional do Ambiente, felicitar a Lisnave chamando a atenção para o significado da sua actividade na luta contra a poluição, seguiu-se um vivo debate em que intervieram entre outros, Maia Cadete, José Manuel Nunes, Borges de Araújo, Silva Costa, Prof. Beata Nunes, Cabido de Ataíde.

AJUDANTES DE FARMÁCIA QUEREM VER DIGNIFICADA A SUA ACTIVIDADE

Reunidos ontem em assembleia-geral, os ajudantes de Farmácia reconheceram uma vez mais a necessidade imperiosa da publicação das alterações ao decreto 48547, que regula a actividade das farmácias. O presidente do Sindicato, lamentando o facto, informou a classe que a comissão há muito tempo encarregada de proceder às alterações terminara os seus trabalhos em 19 de Maio de 1971 — e desde essa altura o importante documento ficou aguardando publicações, com prejuízo dos milhares de profissionais que exercem a sua actividade nas farmácias de todo o País.

A classe foi também informada de que as negociação com o Grémio das Farmácias sobre o contrato colectivo de trabalho — o actual vigora desde 1948 — entraram na fase de arbitragem após desacordo profundo das partes interessadas nas fases de negociação e conciliação. A este propósito, o presidente do Sindicato deu conhecimento à classe da forma como decorreram as negociações, acabando por igualmente verberar a forma negativa como os associados (ou a sua grande maioria) corresponderam ao inquérito «absolutamente confidencial» sobre rendimentos e condições de trabalho, reputado essencial para as negociações sobre o contrato colectivo.

A sala, repleta, engoliu em seco; e a convite da direcção acabou por reagir da melhor forma, preenchendo ali mesmo o questionário referido. **«Queremos provar que a situação económica das farmácias não é negra como o Grémio pretende, e que os ordenados mínimos actualmente em vigor estão muito longe do que se paga à classe nas farmácias, muitas vezes com recibos falseados. E os associados que nisto colaboram terão de perceber que só se estão a prejudicar para o futuro».**

A classe foi ainda informada da forma como se processa o pagamento das horas extraordinárias segundo o determinado no decreto 409/71, bem como de outras diligências feitas quanto ao exercício da actividade profissional.

Apoio à regionalização pedem os homens do Planeamento

Encerrou em Viana do Castelo, o Seminário sobre a Participação das Populações no seu Desenvolvimento que decorreu desde o princípio da semana naquela cidade minhota.

Os trabalhos do último dia tiveram a presença do ministro de Estado adjunto à Presidência do Conselho, dr. Mota Campos que presidiu à sessão final.

Após a apreciação da dinâmica dos sistemas sociais e do crescimento económico e progresso social, pelo eng. António Carneiro, presidente da Comissão de Planeamento da Região Norte, procedeu-se à leitura das conclusões do seminário, que são as seguintes:

— **O desenvolvimento das populações deve realizar-se e entender-se de forma global, envolvendo aspectos económicos, sociais, culturais e morais; a participação dos diversos serviços e instituições públicas ou privadas nos processos de desenvolvimento deve efectuar-se acção coordenada e conjugada; na programação das acções a desenvolver podem definir-se zonas prioritárias, sem que isso envolva o afastamento de uma perspectiva global, contemplando aspectos nacionais e regionais; as acções de desenvolvimento devem ser facilitadas através de uma mais ampla regionalização da administração e de um reforço de competências das comissões de planeamento regional cuja estrutura deverá permitir o eficaz exercício das suas funções de coordenador das metas de acção regional.**

No uso da palavra, o dr. Mota Campos exprimiu o seu apreço pelo trabalho desenvolvido no seminário e ao referir ao enunciado do tema básico das jornadas e mais concretamente às Comissões de Planeamento, concluiu:

«... As Comissões só poderão dar-se por satisfeitas quando tiverem descoberto e praticado a forma de envolver e responsabilizar, na longa e penosa mas empolgante marcha do progresso colectivo, todos os portugueses capazes de pôr acima dos seus egoísmos o interesse pelo bem comum.

ACORDOS COM AS C.E.E.

Comissão Interministerial para os assuntos de integração

Tendo em conta o condicionalismo criado pelo acordo recentemente assinado entre Portugal e as Comunidades Economicas Europeias e a fim de facilitar a preparação e execução das tarefas necessárias à tomada das decisões, foi criada nos Ministério das Finanças e da Economia a Comissão para as Questões de Integração Económica.

No despacho respectivo, o ministro Cotta Dias sublinha que o referido condicionalismo «**implica tranformações importantes na política de desenvolvimento económico nacional. há que dar maior relevo aos aspectos relacionados com a capacidade concorrencial das unidades produtivas; há que modificar os métodos de promoção industrial, por forma a compensar a dificuldade em recorrer, como no passado, às protecções proporcionadas por direitos aduaneiros e outros instrumentos de efeito semelhante; há que substituir, em grande parte, as receitas aduaneiras por outras formas de imposição fiscal; e há que preparar, sempre que isso for vantajoso, a harmonizaçao entre certas regulamentações económicas nacionais e as da C. E. E.**

«Nestas condições, a execução do acordo impõe a modificação de disposições legais e regulamentares vigentes, a alteração de normas de trabalho e a distribuição de novas tarefas aos diferentes serviços dos Ministérios das Finanças e da Economia. E a circunstância de se manter a participação de Portugal na EFTA implicará eventuais ajustamentos e trabalhos da mesma natureza».

Além de se encarregar do estudo dos problemas suscitados pelo acordo com as Comunidades e pela participação de Portugal na EFTA, a Comissão para as Questões de Integração Económica procederá à elaboração de propostas relativas a «**disposições a promulgar para execução do acordo com a C. E. E. e da Convenção de Estocolmo**» e também «**modificações que haja interesse em introduzir em diversos instrumentos da política económica nacional**».

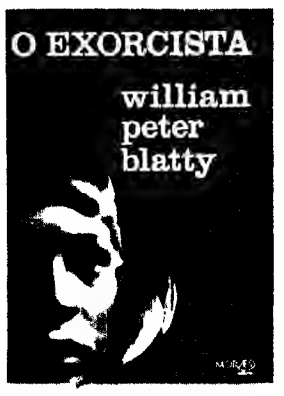
O despacho do ministro das Finanças e da Economia refere ainda que a Comissão «**organizará contactos periódicos com as Corporações e as Associações representativas das actividades económicas privadas para delas obter as informações necessárias à execução dos seus trabalhos e, nomeadamente, para tomar conhecimento das posições dessas entidades quanto às soluções a adoptar em face dos problemas**».

«**No sentido de normalizar estes contactos com as actividades, procurando a sua institucionalização, e por eles as empenhando no acompanhamento dos acordos, deverá estudar-se a constituição duma Comissão Consultiva, cujo funcionamento valorize, em paralelo, o da que é criada pelo presente despacho**».

costa pina, & vilaverde, lda.
RUA DO BONJARDIM, 420 // PORTO
j. a. da costa pina, lda.
RUA DO ALECRIM, 73 // LISBOA

OFEREÇA no NATAL
MOËT & CHANDON
Champagne
PREFERIDO, DESDE 1743, PELOS «CONNAISSEURS»
REPRESENTANTE EXCLUSIVO
EMPOR, S A R L
RUA DOS FANQUEIROS, 30 • TELF
LISBOA-2

Ourivesaria da GUIA
UM NOME NA OURIVESARIA PORTUGUESA
FUNDADA EM 1870
RUA D. DUARTE, 4-B
(Edifício do Hotel Mundial)



O EXORCISTA
de WILLIAM PETER BLATTY
O MAIOR BEST-SELLER DOS ÚLTIMOS ANOS
UM ROMANCE DE CHOQUE LANÇADO POR
MORAES editores

CHAPÉU PALMARES

Um nome
Uma marca
Uma garantia
À VENDA NAS BOAS CHAPELARIAS DO PAÍS E NA
PHOEBUS: Rua do Ouro, 287

O PARQUE INDUSTRIAL DE BRAGA

E O REORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

mesa redonda

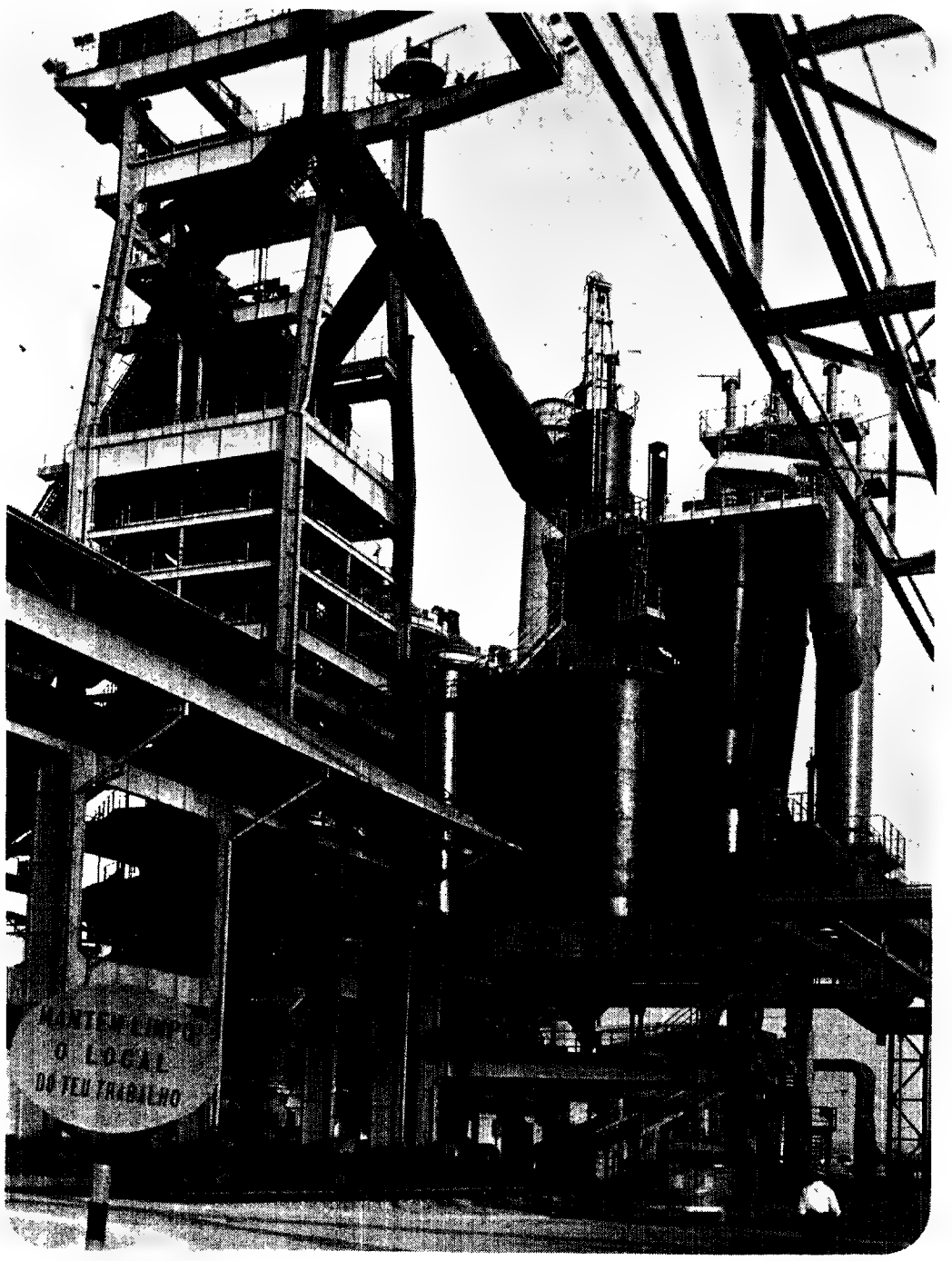
O Parque Industrial de Braga foi planeado para ser o polo de arranque do desenvolvimento industrial do Minho e o projecto piloto de uma política de fomento regional destinada a evitar a drenagem da mão-de-obra para os dois grandes centros de Lisboa e Porto. Pretende-se recriar um equilíbrio social, que já foi uma realidade na antiga sociedade rural tradicional e que resultou destruído no advento dos tempos modernos, mercê da atracção das indústrias do litoral e dos grandes centros estrangeiros que receberam os trabalhadores excedentários de uma lavoura em crise. Ao mesmo tempo que se criam localmente novos postos de trabalho e possibilidades de investimento das pequenas poupanças, espera-se descongestionar os dois únicos centros urbanos da Metrópole do afluxo incontrolado de massas rurais e da acumulação exagerada de instalações fabris com a resultante da crise habitacional e da poluição.

Outra consequência do desenvolvimento regional será - espera-se a possibilidade de estancar a sangria da emigração e até de permitir o regresso de muitos emigrantes a quem se terão criado condições de trabalho e confiança da colocação rentável de capitais.

Se a nova política de desenvolvimento regional puder concretizar-se, não só deixaremos de ser um país macrocéfalo mas conseguiremos ainda o aparecimento de zonas habitacionais suficientemente grandes para permitirem uma urbanização dotada de convenientes infra-estruturas sociais, que ajudarão a resolver muitos outros problemas de saúde, de educação e de serviços.

Até que ponto se espera conseguir a captação de capitais e conjugar os esforços necessários a este arranque? (Leia nas centrais)

De uma oficina portuguesa de fundição no século XVI até as modernas torres de uma siderurgia quatro séculos já passaram, mas os hábitos culturais do povo português mantêm-se de certo modo em rsquemas ruralizantes. O desenvolvimento industrial, ao nível de grandes regiões, fomentará novas fontes de riqueza e criará problemas de reconversão cultural que terão de ser encarados desde início, sob pena de se operarem desfasamentos psico-sociais. Mas faltam-nos os especialistas e os estímulos à investigação.



O PREÇO DO NATAL

O Natal é uma sugestão para despesas supérfulas, que no entanto constituem para maioria das pessoas um processo intuitivo de comunicação humana e de poesia. Ao acaso da rua, recolhemos as confissões de alguns lisboetas que se preparam para as prendas. O 13.º mês, o ambiente de festa, os velhos hábitos são fàcilmente aproveitados pela máquina comercial, que aproveita a oportunidade de vultosos negócios e de bons preços. Mas também há quem resista

(pág.6)

O CAMIÃO OU O COMBOIO

Pelo menos na Beira Baixa, com as linhas férreas em impossível estado de apodrecimento e de muito difícil recuperação, parece que o comboio deveria dar lugar ao camião. Isto afirma Paulouro, director do «Jornal do Fundão», que aproveita a oportunidade para defender a independência e a coerência do seu jornal. (Pág. 4)

INQUILINOS SEM VOZ

Mais uma vibrante alegação de M. Roque Laia, em defesa dos direitos dos inquilinos, agora ainda mais ameaçados de piores dias. O nosso colaborador chama a atenção do público e sobretudo dos responsáveis para a situação desesperada do inquilinato, se no novo projecto-lei apresentado na Assembleia Nacional, ninguém se preocupar com a voz dos arrendatários, os quais de facto não estão representados em quaisquer comissões de consulta daquela Câmara. (Pág. 5)

Hipermercados e pequeno comércio pág. 16

assim vai o mundo

● TURISMO ESPANHOL

....Os Franceses são, até agora, os maiores visitantes de Espanha. De Janeiro a Setembro do corrente ano entraram no país vizinho 9.713.220 cidadãos gauleses, o que representa mais de trinta por cento do número total de forasteiros entrados naquele país (26.216.462).

....A seguir vêm os portugueses. Em igual período de tempo, passaram as fronteiras espanholas, nem mais nem menos que 3.598.079 nossos compatriotas. De notar, que também de Janeiro a Setembro (mas do ano passado), o número de portugueses que entrou em Espanha foi de 2.660.452, o que perfaz um aumento de quase um milhão de visitantes. É claro que o nosso emigrante tem algo a ver com a amplitude de tais números.

....Dos restantes países com elevados contingentes de turistas para Espanha notam-se ligeiros aumentos em relação aos alemães federais, aos ingleses e aos americanos. No conjunto perfazem cerca de 7 milhões de visitantes.

....Meios de transporte mais utilizados: por estrada (18.006.872); por avião (6.425.488); comboio (1.542.024) e por barcos (1.417.784).

● GUERRA E INFLAÇÃO

..A guerra da Indochina custou já 135,5 biliões de dólares aos Estados Unidos, desde 1965. A Imprensa americana chegou à conclusão de que a intervenção dos E. U. A. no Sueste Asiático causou consideráveis prejuízos à economia nacional. As despesas militares, escreveu a revista «Time», deram origem à inflação e ao enorme «déficit» orçamental. Para bloquear a inflação, o Governo estabeleceu o «contrôle» de preços e salários. Por seu lado, o U. S. News and World Report escreveu que «guerra e inflação são apenas um facto para milhões de americanos».

Por outro lado, a Imprensa (ou parte importante dela) nota que, mesmo que a paz se estabeleça na Indochina, o Pentágono não tem a intenção de renunciar às suas importantíssimas despesas militares. Como se tornou já público, o orçamento para o ano que vem atribui uma verba ainda maior que o deste ano para as despesas militares.

● PLANEAMENTO

O Governo inglês vai gastar 20 milhões de libras (1.280000 contos) nos próximos quatro anos, para tornar gratuitos os Serviços de Planeamento Familiar — informou, nos Comuns, Sir Keith Joseph, ministro dos Serviços Sociais. Parte importante dessa soma será destinada à distribuição gratuita de produtos contraceptivos. Os centros de planeamento familiar bem como as maternidades e as clínicas de aborto receberão uma ajuda suplementar. Actualmente — disse o ministro — esses serviços custam cerca de quatro milhões de libras do Estado.

● LIBERALIZAÇÃO

..Os «abusos de autoridade» por parte dos civis ou militares passam a ser severamente castigados no Haiti — anunciou o dr. Fritz Cineas, ministro da Informação e da Coordenação. Aos autores de violações de domicílio, prisões por motivos pessoais e outros abusos, serão aplicadas as penas previstas pelo código penal do Haiti, que para os casos graves vão até aos trabalhos forçados por toda a vida e até à pena de morte.

Habitantes das zonas rurais do Vietname do Sul têm-se manifestado contra o governo de Van Thieu, sobretudo, contra o recrutamento obrigatório para servir no exército saigonita.

assim vamos nós

● INVESTIGAÇÃO

A indústria portuguesa emprega 146 investigadores a tempo inteiro ao serviço das empresas. Desses 146, 133 estão ao serviço das indústrias transformadoras e 13 nos serviços, não havendo qualquer investigador empregado a tempo inteiro em empresas da indústria extractiva.

A indústria química, com 46 investigadores, e o sector de produtos farmacêuticos, com 25, têm no seu total cerca de metade de todos os investigadores. O sector de construção de máquinas não eléctricas possui 17 investigadores ao seu serviço, sendo seguido pelo sector dos minerais não metálicos (9), construção naval (6), madeira e mobiliário.

Nos serviços, nove investigadores encontravam-se a trabalhar para os transportes e quatro para a banca.

Estes números foram revelados pelo Instituto Nacional de Estatística.

● COMPUTADORES

O número de computadores instalados em Portugal aumentou em 79 por cento no período entre Dezembro de 1970 e Dezembro de 1971. Porém, o pessoal fixo que trabalha com essas máquinas que tanto terror e esperanças suscitam não acompanhou aquele crescimento, tendo aumentado apenas em 29,2 por cento, mas o conjunto dos salários pagos aumentou 44,2 por cento. O Instituto Nacional de Estatística procedeu a um «Inquérito à Situação da Informática-71», o qual forneceu os seguintes dados de maior interesse: no período acima apontado, trabalhavam na informática 4.561 pessoas, as quais ganhavam mensalmente 27 mil contos, o que dá uma média de cerca de cinco contos por trabalhador. Apenas 12,9 por cento dos trabalhadores da informática possuiam cursos superiores, enquanto 80,5 por cento tinha cursos secundários ou médios.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pela «Tabacaria Canarim», Rua Capitão Leitão, 10 ALMADA

novo comboio diário

Lisboa·Porto

(sem suplemento)

Mais de 7 horas úteis no Porto

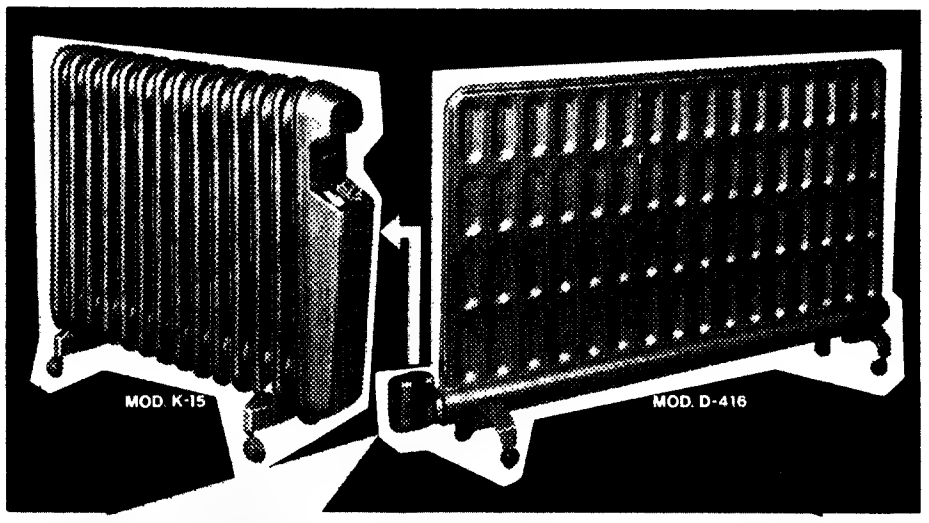
Para tratar dos seus negócios, assistir a competições desportivas, passar um dia com a família... ou simplesmente visitar o Porto, utilize o meio de transporte ideal viaje de comboio!

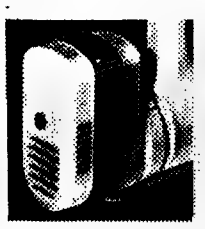
Partida de Lisboa às 7 h 35 m
chegada ao Porto às 12 h 40 m

Partida do Porto às 20 h 00 m
chegada a Lisboa às 0 h 45 m

CP 41A 72

Caminhos de Ferro Portugueses





Dimplex

a maior fábrica do mundo de radiadores eléctricos a circulação de óleo.

TERMOSTATO DIMPLEX

Porque está o termostato DIMPLEX montado no próprio radiador? Será que a DIMPLEX nunca experimentou colocá-lo noutro sítio? Por exemplo: na parede, no cabo de ligação ou na ficha?
A pergunta é ingénua porque é evidente que os engenheiros da DIMPLEX experimentaram todos os sistemas possíveis, centenas de vezes.
Os radiadores DIMPLEX com o termostato incorporado são o resultado de todos os testes levados a cabo em anos de experiências, pelos melhores técnicos e engenheiros ingleses.
Quem compra um DIMPLEX compra a experiência de mais de vinte anos e a experiência não se improvisa. Assim se garante a QUALIDADE!
TERMOSTATO DIMPLEX – De alta precisão, reage à temperatura ambiente garantindo em absoluto a temperatura que V. escolher.
TERMOSTATO DIMPLEX – Segurança absoluta para toda a Família, pois está equipado com um disjuntor de segurança.
TERMOSTATO DIMPLEX – Mais de 40% de economia no consumo de energia eléctrica.
TERMOSTATO DIMPLEX – Precisão – Economia – Experiência – Qualidade – Segurança
TERMOSTATO DIMPLEX – INIMITÁVEL – Patenteado em todo o Mundo.
O calor DIMPLEX é saudável, não suja e não seca o ar que a sua Família respira.
CALOR DIMPLEX – O MELHOR AQUECIMENTO DO MUNDO

À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

RAFAEL BURGUETE, LDA.

Rua António Enes, 20, 1.º – LISBOA – Tel. 563416
Av. Dr. Alfredo de Magalhães, 99 – PORTO – Tel. 26902

Dimplex

PUBLIARTE

Agradeço o envio GRÁTIS, pelo correio, de um catálogo ilustrado DIMPLEX.

Nome .....

Morada .....

inquérito

O PROBLEMA DA HABITAÇÃO EM LISBOA – 2

O dr. Luís Salgado Matos fala-nos sobre alguns aspectos da questão: rentabilidade da construção luxuosa, socialização capitalista da construção, organização do espaço social e outros aspectos indissociáveis da crise.

● **Inquérito de URBANO TAVARES RODRIGUES**

A estrutura urbana de Lisboa parece não dar hoje satisfação a ninguém. Faltam soluções adequadas para uma infinidade de aspectos, desde o aumento alucinante do parque automóvel, agravado pela falta de locais de estacionamento e pelo traçado da cidade, pela carência de viadutos e passagens subterrâneas em número suficiente, à ausência cada vez maior de jardins públicos, de clorofila, de passeios propícios à descontracção, à esquecida alegria sem frenesim, ao convívio, à saúde física e moral. De resto, o que também desapareceu da cidade, se exceptuarmos os muito raros e faustosos privilegiados, foi o tempo de liberdade: o tempo de lazer, precisamente no momento histórico das sociedades ditas de ócios frutuosos e de pesquisa da felicidade. Mas, se é trágica a compressão da vida não resta dúvida de que a maior fonte de injustiça e infelicidade se liga em Lisboa ao problema habitacional — rendas incomportáveis, fruto de especulação infrene, **habitat** inumano, ausência de equipamentos sociais justos, racionais e afinal ansiosamente desejados pela esmagadora maioria da população.

No prosseguimento do nosso inquérito sobre o Problema da Habitação em Lisboa, interrogamos o dr. Luis Salgado de Matos, advogado, antigo dirigente associativo, profundo conhecedor de assuntos de natureza económica e, como tal, redactor especializado do nosso prezado colega «Jornal do Comércio». Começámos por lhe perguntar:

– Existe, unânimemente admitida, uma grave crise da habitação em Lisboa. Como encara a questão, em termos gerais? Acha que o ritmo dos preços da habitação está ainda a aumentar?

– **Num aspecto, pelo menos, se distingue o problema da habitação de outros — e mais graves, porque mais radicais — problemas portugueses. Enquanto estes muitos destes são mais ou menos ignorados, ninguém nega hoje que existe uma crise de habitação: grande número de portugueses não têm uma casa digna deste nome, os preços da construção e da habitação aumentam a ritmo muito rápido, não há nenhuma perspectiva de 'ução em tempo razoável.**

Já lá vai o tempo em que se negava a existência dos «bairros da lata» e se punha como método realizável a vivenda familiar com uma horta conservadora. Mas os «bairros da lata» foram ficando, as hortas não vieram e as vivendas também não.

REDUZIDO PAPEL DO SECTOR PÚBLICO NA CONSTRUÇÃO E MAIOR RENTABILIDADE NA CONSTRUÇÃO LUXUOSA

— Quais as causas, a seu ver, desta tão aflitiva e deprimente situação?

– **Se há consenso quanto à existência da crise, existe também um acordo generalizado sobre causas importantes da actual situação: especulação com o preço dos terrenos em que municípios e construtores cooperam; reduzido — embora crescente — papel do sector público na construção de habitações; deficiências técnicas — e não só... — dos municípios no licenciamento habitacional; falta de concorrência no sector; maior rentabilidade da construção luxuosa ou semi-luxuosa do que da habitação económica.**

E não admite a possibilidade de alargar as áreas de acordo de modo a conseguir-se, dentro do sistema, um melhoramento da situação, ainda que relativo?

– **Uma análise cuidadosa do muito material publicado sobre o tema permitiria, com certeza, alargar as áreas de acordo generalizado e, talvez definir um consenso.**

Contudo, e apesar disto, fala-se mais do que se age: não existe um plano oficial de habitação e a triste sorte do plano director da região de Lisboa é também sintomática. Do consenso quanto à existência duma crise habitacional, dos acordos generalizados quanto às causas — e, indirectamente, quanto às políticas a seguir — nada, ou muito, pouco resulta.

O FRACASSO DAS TENTATIVAS DE PLANEAMENTO URBANO

— Mas será a solução da crise habitacional um objectivo prioritário?

– **A solução da crise habitacional não é nem pode ser um objectivo prioritário. Não é: basta-nos consultar os documentos que definem as grandes orientações políticas. Leiam-se, por exemplo, o Plano de Fomento ou a Lei de Meios e logo se verá que as prioridades são outras. Não pode ser: suponha-se que o Estado se comprometia a fornecer num prazo razoável (digamos um máximo de 10 anos) uma casa razoável por um preço razoável (despesas com a habitação rondando os 5 por cento das receitas familiares) a todas as famílias portuguesas. Sopunhamos também que, tendo encontrado os fundos necessários — o que não é tão inverosímil quanto poderá parecer — o Estado se decidia a criar, para este fim, uma empresa pública que construíria casas em regime de propriedade estatal ou resolúvel aos locatários. Que sucederia? Ter-se-ia resolvido o problema habitacional mas (a) as rendas das casas diminuíriam; (b) as oportunidades de investimento para capitalistas privados ficariam fortemente diminuídas.**

Assim, e nesta hipótese abstracta, a solução da crise habitacional significaria um prejuízo líquido de camadas sociais (proprietários de prédios de arrendamento, investidores).

Dir-se-a que existe algum espaço para manobra entre a situação actual e a hipótese limite atrás delineada. O que é verdade. Mas o espaço é limitado se o não fosse não teriam fracassado as tentativas de Planeamento urbano e teriam sido adoptadas medidas que òbviamente embarateceriam a construção (reapropriação de solos habitacionais, tabelamento do preço e de aluguer do metro quadrado de superfície coberta, por exemplo, e numa perspectiva de dirigismo capitalista).

Enquanto assim fôr, poderão quando muito ser adoptadas medidas parcelares que melhorem a situação — algumas têm sido, outras estão anunciadas — mas a crise não poderá ser resolvida.

A SOCIALIZAÇÃO CAPITALISTA DA CONSTRUÇÃO CIVIL

— Qual a produtividade da construção? Que aspectos novos se registam? Que alterações de ordem económica se advertem nesse domínio?

– **Um ponto parcelar, mas particularmente importante, da construção civil: a hesitação consome casas que a construção produz. E esta é — há boas razões para o crer — pouco produtiva. Tem, pelo menos, uma produtividade muito inferior à que seria possível.**

É certo que, nos últimos anos, se registou uma socialização capitalista da construção civil — o prédio que há 20 anos ers comanditado por um próspero comerciante é hoje construído por uma sociedade anónima — e o mesmo tempo que se introduziram melhorias técnicas, mesmo para um leigo aparentes. Mas estas melhorias estão insuficientemente generalizadas e muitas não são generalizáveis à construção em substituição de imóveis antigos.

A HABITAÇÃO E A ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO SOCIAL

— Como lhe aparece, na vida da cidade, a relação entre a habitação e os transportes, em suma, dos equipamentos colectivos?

– **A habitação não é só uma casa — e a solução da crise habitacional não é só construir muitas casas. A habitação é um modo de vida, pressupõe uma organização do espaço doméstico e do espaço social — a habitação é não demorar duas ou três horas de casa para o emprego e poder ocupar horas livres com outros homens. A habitação é o direito à cidade. Mas entre rendas a subirem, «partes de casa» a continuarem, engarrafamentos a aumentarem, transportes colectivos a crescerem no preço e a diminuirem na velocidade e no conforto — entre tudo isso: quem tem direito à** cidade?

First Light

Este Whisky de cor extremamente clara não surgiu apenas hoje.

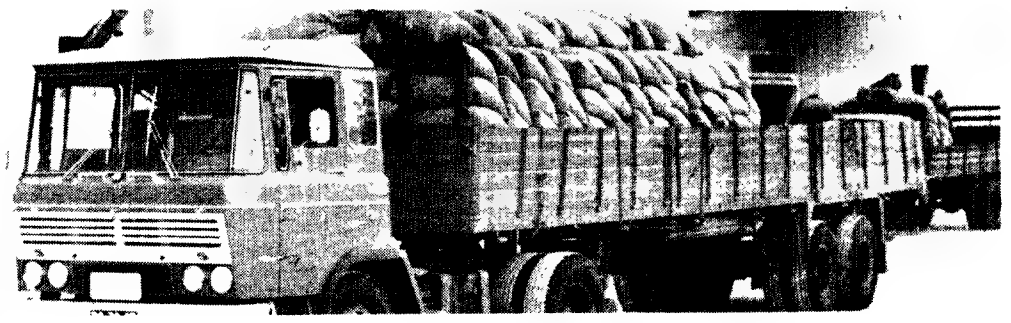
William Lawson's deu-lhe luz, luminosidade, há mais de 120 anos, o mínimo indispensável para garantir uma sólida reputação.

William Lawson's Scotch Whisky tem o prestígio próprio da sua idade.

Um produto MARTINI & ROSSI, S. A. R. L.

A pequena-grande boutique do Hotel Cidadela

CASCAIS — Telefone 283218



O camião e não o comboio serve bem a Beira Baixa — defende Paulouro.

Os transportes da Beira e o "Jornal do Fundão"

. António Paulouro, director do «Jornal do Fundão», responde hoje a Fernando Barros, que em 24 de Novembro passado defendia os transportes ferroviários da Beira Baixa e deixava algumas suspeitas acerca da independência daquele conceituado semanário das Beiras.

polémica

«Desde há anos, e particularmente nos últimos meses, a alarmante situação em que permanece o problema das comunicações com a Beira Baixa tem merecido ao «Jornal do Fundão» os devidos cuidados.

Com fundamento em razões que seria fastidoso repetir aqui, afirmámos:

. — a linha férrea de Abrantes à Guarda, cuja reparação para uma utilização normal foi orçada em dois milhões e trezentos nil contos, está condenada, a não ser que novas circunstâncias, até agora não previstas, alterem substancialmente os dados económicos da questão;

. — ainda que a C. P. consiga capital suficiente para investimento tão avultado e averiguadamente tão pouco rendoso, o custo dos transportes por caminho de ferro, sobretudo de mercadorias, será sempre mais elevado que por camião;

. — o velho traçado das estradas e a péssima conservação que as torna, em cada dia, mais perigosas, exige providências imediatas que só com largas somas poderão ser conseguidas;

. — porque o óptimo é, quase sempre, inimigo do bom, e sendo transparente que não sobram ao Estado meios para acudir simultâneamente ao caminho de ferro e à estrada, insistimos em que a opção está feita porque já hoje o camião é mais barato, mais pronto, mais útil.

Em linhas gerais, isto. Dissemos também que a concessão de algumas facilidades, de resto muito simples, a uma empresa de camionagem a constituir por várias entidades da região, permitiria baixar enormemente os preços actuais e manter um serviço bom de e para a Capital. Por exemplo, o custo do bilhete Fundão-Lisboa custaria em autocarro — custa já, quando é possível — oitenta escudos, e o dobro por caminho de ferro. Quanto a mercadorias o caso é ainda mais significativo: preço por tonelada, porta a porta, uma carga e uma descarga, oito a vinte e quatro horas de demora — duzentos a duzentos e cinquenta escudos; por caminho de ferro, o mesmo peso, estação a estação, transportes de e para a estação, duas cargas e duas descargas, demora de vinte e quatro a quarenta e oito horas — setecentos a oitecentos escudos.

Em duas cartas reveladoras do perfeito conhecimento dos factos a C. P. veio informar que muitos anos sem os cuidados de manutenção suficientes tornaram a linha da Beira Baixa no que hoje é, e diàriamente lamentamos. E que só um estudo profundo, aliás em curso, permitirá uma decisão ajustada aos interesses gerais.

Quanto a preços, demoras, prejuízos que a Beira Baixa sofre, nada a C. P. disse em contrário do que atrás fica exposto.

Neste pé estavam as coisas quando um sr. Fernando Barros, na «Mesa Redonda» do dia 24 veio levianamente alardear os póucos conhecimentos que do caso tem — caso concreto, comunicações rodo e ferroviárias com e na Beira Baixa. itando tarifas para pessoas idosas, para estudantes e fins de semna — casos de excepção, como se vê — e bilhetes baratos para militares — que na linha da Beira Baixa nem há! — o sr. Barros socorre-se apenas de um elemento de informação em seu favor: de Cuba a Vila Nova da Barquinha oito toneladas de palha custaram-lhe setecentos escudos, sem nos molestar que a C. P. leve palha ao sr. Barros por tão pouco, não podemos deixar de lamentar que para nós o transporte das cerejas e das batatas custe tanto.

Mas há razões para inferir que a recreação ferroviária do sr. Barros visa outros fins. Começa por dizer: «Não sei se o Paulo Louro (sic) é ainda o director do «Jornal do Fundão», — dúvida que o menos avisado evitaria por em letra redonda. É da boa educação que quem não sabe, pergunta. Depois, canhestro e trapalhão que não arranca à plateia mais que um sorriso de piedade, diz por três vezes: «O Paulo Louro ou o seu sucessor».

Isto significa que o comboio de dislates serviu para Barros — ou quem atirou Barros à parede . apenas dar curso a atoardas sobre a propriedade e independência do «Jornal do Fundão». Atoardas que nem vale a pena desmentir. Os factos falam por si.

O que prova que para o sr. Fernando Barros a palha pode servir para tudo menos para amortecer a queda quando se mete a falar do que não sabe e a fazer-se engraçado . de uma graça serôdia e infeliz que já nem ao Pai Natal interessará.»

MONTEPIO GERAL

HABITAÇÃO

FINANCIAMENTOS A SÓCIOS

Está aberta a inscrição, durante o mês de Dezembro, para efeitos de financiamentos destinados a construção ou aquisição de moradia ou andar-moradia (Continente e Ilha da Madeira) para residência permanente dos sócios.

Podem inscrever-se:

a) os sócios subscritores, pelo menos, há 2 anos, com o mínimo de 3600$00 ou de 45 000$00, respectivamente, em Pensão de Sobrevivência e Dotes ou Capital de Previdência (Art.° 77.° dos Estatutos) ou em ambas as modalidades por importância que no conjunto equivalha a um destes mínimos;

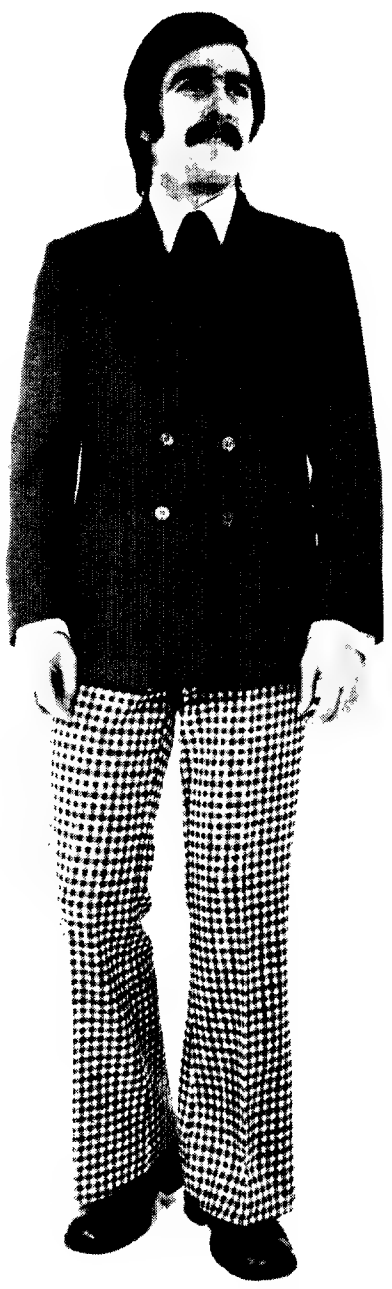
b) os sócios admitidos até 15 de Julho de 1963, mesmo que as suas subscrições sejam inferiores ao mínimo de 3600$00 na Pensão de Sobrevivência e Dotes.

A inscrição será feita em impresso fornecido pelo Montepio.

A atribuição do financiamento atenderá à graduação de prioridades estabelecida em função da antiguidade e do valor do capital subscrito.

O SECRETÁRIO DA DIRECÇÃO,
Dr. Eugénio Mendes de Magalhães

PUBLINTER



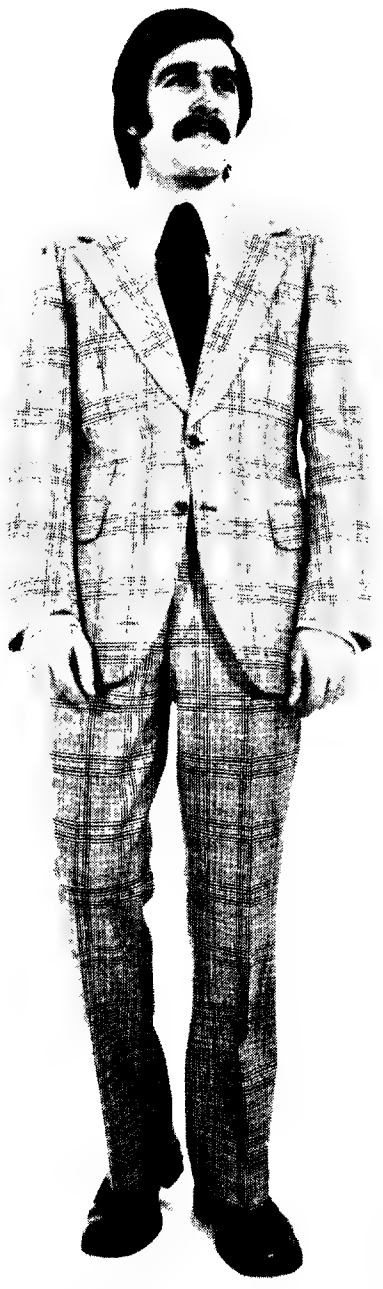
ELEGANTE
SÓBRIO
MODERNO
PRONTO...

A BEM VESTIR

Confecções
RR
RODRIGUES
&RODRIGUES

Tradição em alfaiataria

Rua Nova do Carvalho, 58-1°
(ao Corpo Santo)
LISBOA



BILHETE DE IDENTIDADE

Verifique se o seu bilhete de identidade atingiu ou está próximo de atingir o prazo de validade, ou se está desactualizado. Se assim for, procure renová-lo ou actualizá-lo quanto antes. Pode ser-lhe necessário de um momento para o outro.

O Arquivo de Identificação em Lisboa está aberto das 8 da manhã às 8 da noite sem interrupção de 2.ª a 6.ª-feira, e ao sábado de manhã. Procure evitar as horas de ponta que são as do meio da manhã ou do meio da tarde e o dia de maior afluência que é o sábado.

Para renovar o bilhete de identidade, não precisa de certidão de nascimento se entregar o bilhete anterior, mesmo caducado. Se o não entregar, precisa, além da certidão, de justificar as circunstâncias em que o extraviou.

DECOMUR
decoração
UM TOQUE DE
FUNCIONALIDADE
E CONFORTO

papeis pintados
revestimentos
decorações
alcatifas
sofás

AV. DEFENSORES DE CHAVES, 21-C — TELEF. 88916 — LISBOA

QUEM OUVE OS INQUILINOS ?

Por M. ROQUE LAIA

. .Uma vez mais os problemas relativos às casas destinadas à habitação dos cidadãos entram na... «ordem do dia»... E, também uma vez mais, entram pela forma errada!

. .Na verdade, apesar do muito que ùltimamente se tem falado acerca da habitação, o problema social, humano, económico e político que ela representa, ainda desta vez, não é encarado pela forma devida. Servindo, à grande maioria dos que sobre ele falam ou escrevem, de mero palco para «fazer figura» ou «obter aplausos», o problema é encarado, tratado e debatido de forma errada, com ideias erradas, através de conceitos caducos e há nuito ultrapassados. E este é um dos problemas que, ou se encara, analisa e resolve através de ideias novas com mentalidade nova, despida dos princípios que o enformaram no século passado ou, caso contrário, não se resolve. Ele é também dos problemas em que as opções são poucas, em que o acumular de erros __ como se vêm acumulando _ tornam as inevitáveis soluções mais difíceis e onerosas porque, dêem-lhe as voltas que lhe derem, fica camuflado

. .Actualmenie, a quase totalidade dos que se ocupam do problema da habitação «entretêm-se» a obscurecê-lo, a deturpá-lo. E é nesse ambiente de obscuridade e de deturpação que ele entra, uma vez mais, na «ordem do dia». E foi assim que novamente foi submetido à análise e estudo. Como tal, uma vez mais, irá ser apreciado, discutido e... «resolvido» (?). E, uma vez mais, se errará, aumentando um erro que terá graves, profundas, e dolorosas repercussões. Um erro cuja emenda será dificílima! Um erro que agravará, de forma profunda, as já muito difíceis e dolorosas condições de vida da grande maioria das famílias arrendatárias.

Não há nem facciosismo nem derrotismo ao prever que a solução adoptada será um novo erro, como todas as outras. Para concluir que fatal e inexoràvelmente assim sucederá basta atentar na forma como o problema foi expresso nos projectos de lei submetidos à Assembleia Nacional. Bastará reparar como foi recebido e como está sendo apreciado. Tanto o projecto de lei, da autoria de dois membros da A. N. como o da autoria governamental, repetem o erro fundamental de encararem o problema sobre o mero aspecto de problemas de inquilinato.

Não há problemas de inquilinato! Este é um falso e artificial problema para encobrir a recusa em se abordar, discutir e resolver o verdadeiro e único problema: **o do direito à habitação.**

No dia em que o direito à habitação for encarado e resolvido dentro do seu enquadramento próprio __ e tanto sob o aspecto jurídico como sob os aspectos humano, económico e social __ a habitação deixará de ser (como até ao presente o tem sido) mera mercadoria rentável. Mercadoria explorada através do mercado de arrendamento, o qual, sòmente sujeito e condicionado pela primária lei da oferta e da procura, e aquele em que a especulação mais campeia, em que a inflação mais se faz sentir.

Uma vez mais os arrendatários são «puxados», «levados» a preocuparem-se com aspectos imediatos onde senhorios lhe dão combate diário, consecutivo, para os distraïr do facto de continuarem sem o devido enquadramento jurídico as bases do direito à habitação. Usando as facilidades que as leis conferem de despejo, os senhorios escolhem o campo que mais pressiona arrendatários para aí travarem a luta do antagonismo com que se enfrentam, do conflito em que permanentemente se envolvem as suas relações: os da continuidade a insegurança, da ocupação da casa arrendada, o do preço __ renda dessa ocupação. E envolvidos nesta luta, pressionados por ela, os arrendatários não formulam nem impõem as justas soluções a que têm direito.

. .Entretanto, considerada «mera mercadoria», a habitação só é considerada como um meio de lucro, de rendimento, para o comerciante-senhorio.

. .Há um projecto governamental em apreciação, em relação à habituação destinada aos estratos social e econòmicamente mais débeis! Há um projecto que parte dos senhorios e envolve o aumento do preço das rendas nas duas cidades do País onde elas são mais escandalosa e descaradamente especulativas.

. .Há uma comissão a estudar esses projectos. Deu-se nela entrada aos arrendatários através das suas associações, de delegados seus, dos seus sindicatos? Há nela quem saiba o que é ver o orçamento familiares esgotado, logo no início do mês, pelo pagamento da renda? Há nela quem possa dizer e explicar o que é para a grande maioria dos arrendatários, a obsessão de pagar a renda da habitação que ocupa? Quem possa explicar o que é o drama das avaliações quinquenais? Quem sinta o impacto doloroso de se ver expulso da casa pnde se mantinha a ilusão de um «lar»... porque lhe nasceu mais um filho? Quem possa traduzir a tragédia de se ser despejado da casa onde se nasceu, por já não se verificar qualquer outra transmissão do arrendamento, por ter falecido aquele que tenha sucedido ao originário arrendatário? Quem possa explicar que dez anos de renda (no melhor dos casos) nada representam nem podem compensar a perda da casa demolida.

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Concurso n.º 20 — Fornecimento de MATERIAL ISOTÉRMICO PARA DISTRIBUIÇÃO DE ALIMENTOS

Recebem-se propostas até ao dia 5 de Janeiro próximo para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa (Hospital de S. José), das 9 às 11,30 e das 14 às 16 horas e aos sábados das 9 às 12 horas, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa em 6 de Dezembro de 1972.

O CHEFE DO SERVIÇO

a) *Alexandre Pinheiro*

Quando uma alta qualidade técnica se associa à noção clássica da beleza, o resultado aproxima-se da obra de arte.

Um dos segredos da beleza, como da elegância, é a extrema simplicidade aliada a uma harmonia de excepção.
O Mercedes-Benz 250, como uma peça de arquitectura clássica, enquadra-se bem dentro desta definição de beleza.
E se atendermos à sua indiscutível qualidade técnica e à perfeição dos seus acabamentos concluir-se-á que o Mercedes-Benz 250 é de facto uma peça de arte, atingindo o mais alto nivel na indústria automóvel. Nivel a ser atingido também por si.
Porque a sua vida é digna de merecê-lo.

MERCEDES-BENZ 250

C. SANTOS, LDA.

Avenida da Liberdade, 29, 41 - Lisboa • Porto - Coimbra - Braga - Faro - Olhão • Agentes em todo o País

ao acaso da rua

QUANTO CUSTA O SEU NATAL ?

QUANTO CUSTA O SEU NATAL?

A história das prendas de Natal tem mais de 1972 anos e a culpa parece ser dos «Reis Magos» que se apressaram a levar preciosidades ao Jesus recém-nascido. Os próprios pastores, pobres como eram, alinharam no cortejo de oferendas, levando à gruta aquilo que tinham. Poucos anos depois, este gesto perderia talvez a sua força, quando Cristo apregoou o espírito de pobreza e amaldiçoou o comércio dos vendilhões do templo. Mas basta remontarmos à nossa tradição familiar, para nos darmos contas de que as ofertas de «Boas-Festas» têm uma antiguidade que se perde na memória.

Talvez nunca tenha estado tão intenso como hoje o comércio do Natal, que uma máquina publicitária fomenta sem desfalecimento. Nunca se trabalhou tanto como hoje, para que o homem ganhasse e gastasse o mais possível na quadra do Natal. Apesar de todas as exortações à humildade feitas ontem e hoje, apesar de se lembrar um Cristo que pregou o amor e condenou a riqueza, nunca o Natal foi objecto de tantas compras e vendas, nunca foi tão caro como agora.

Maria da Glória de Matos Sequeira, 25 anos, recém-formada em Engenharia, é dessa opinião:

— **O meu Natal custa aí uns quantos contos, o que pode equivaler a um 13.º mês que ainda não tenho, por ser nova na empresa. É comprado com as economias dos meses anteriores e gasto em prendas à família e aos amigos, além de ser também a oportunidade (desculpa) para uma ou outra extravagância.**

Mas será mesmo importante dar presentes às pessoas pelo Natal? Não será uma forma de as tentarmos compensar pelo amor que não lhes demos, ao longo de um ano inteiro? Ou de as comprarmos para mais 365 dias?

UM NATAL DE LUXO

Em casa do administrador (reformado) de empresa, sr. Alípio da Conceição, o Natal tem no centro uma árvore que não fica por menos de 500$00. Depois, há uma consoada que não sabe quanto custa, porque é a «senhora» que faz as compras. Mas o perú é imprescindível. Presentes são para toda a família, desde um perfume para a mulher, até uns **bibelots** para as filhas e brinquedos (bons) para os netos.

— **Neste dia, aproveitamos para estar juntos: é preciso promover a alegria.**

— Quanto lhe custa o Natal, em suma?

Bem, ao certo não sei, mas incluindo já a festa de fim de ano, fica em bem mais de meia dúzia de contos. Sabe, é uma vez no ano e o dinheiro fez-se para gastar... — atira alegremente o sr. Alípio da Conceição, que além de dono de uma fábrica e católico convicto e apreciador devoto da Bíblia.

Cada qual procura comprar um Natal à medida dos seus rendimentos e da sua condição social. Mas toda a gente gasta sempre um pouco mais do que pode — dizem. Maria Regina Lopes, encarregada de biblioteca, gasta 800 a 1000$00 em prendas e ceias.

— **Comemoro mais a passagem do ano do que o Natal** — afirma.

E sobre o destino das prendas:

— **São para a família. Aos amigos não dou, não pode ser...**

O «PAI NATAL» ENLOUQUECEU?

Irene Luzia dos Santos 15 anos, estudante, não dá, mas finge que dá (ou dá uma no cravo e outra na ferradura?):

— **Como não ganho, a mãe dá-me dinheiro para comprar uma prenda para o pai e este faz o mesmo em relação à mãe. No fundo, sou apenas uma intermediária.**

Em contrapartida, ela recebe prendas de todos mas, nos seus 15 anos ligeiramente rebeldes, considera **«tudo isso uma parvoice»:**

Acho que as pessoas se deviam preocupar mais com os actos do que com os objectos. Todo o ano devia servir para darmos o que temos e não apenas numa data convencional...

Entre os que contestam os «presentes do Pai Natal», encontram-se aqueles que vêem na circulação maciça de moeda um factor decisivo para o aumento do custo de vida. Mamuel da Silva Chaves, funcionário de uma agência seguradora, é dessa opinião:

— **Prendas de Natal, não é comigo. Compro quando tenho necessidade e ofereço aos outros quando posso e tenho gosto. Mas, pelo Natal, fujo de propósito das lojas: é uma barafunda onde ninguém se entende. Aliás, já cheguei à conclusão de que esta gente é estúpida, pois corre a comprar quando tudo está mais caro. Quem ganha com isso são os comerciantes, e eu não estou muito interessado em contribuir para aumentar o seu lucro.**

— Então, o seu Natal é de borla?

— **Gasto o mesmo que nos outros dias!**

— Nem vai uma farrazita para festejar o 13.º mês?

Bom, na passagem de ano não pode escapar. É de lei. Nessa altura, não olho ao dinheiro nem faço a passagem por menos de 500 paus, numa «ramboiada» com os amigos. Mas isso é uma vez no ano...

NATAL À FORÇA

Finalmente, há quem não conteste nem comemore o Natal. Há quem não ofereça prendas, não por ser contra, mas por não ter com quê. É o caso do servente Augusto Pires Ramela, que ganha 60$00 por dia e não têm «broas». Mesmo assim, sem nada contribuir para isso (apenas com o seu silêncio), o Natal que lhe impõem acaba por ser um dia mais caro do que os outros.

— **Se nesta altura está tudo mais caro, eu também acabo por pagar mais, a não ser que deixe de comer. Mas lá prendas, não — tomara a gente ter dinheiro para comer. Isso está bom para os ricos!**

Outros não comemoram o Natal porque ligam à data recordações menos alegres. É o reverso da «festa»:

— **Os meus pais morreram ambos nesta quadra, por isso não tenho vontade nenhuma de a festejar. E gasto o menos possível: só se for num brinquedo para uma criança...**

Esta resposta veio de uma senhora (empregada de escritório), que não quis revelar o nome, mas foi simpática a responder e agradeceu as «Boas-Festas» que não nos atrevemos a desejar-lhe.

Quinta do Lago

Numa das regiões mais arborizadas da costa do
ALGARVE

No empreendimento residencial e turístico de mais baixa densidade no Sul da Europa, PLANAL, no início da segunda fase, tem para venda imediata

54 lotes no LOTEAMENTO DO GOLFE

implantados numa zona arborizada e urbanisticamente planeada para um gosto criterioso. Aquele que aprecia o convívio e o isolamento, os requintes e os prazeres escolhidos, num ambiente verdadeiramente internacional.
Visite no local o Centro de Recepção e de Informação da QUINTA DO LAGO – e o Restaurante «Casa Velha» – onde pode tomar conhecimento directo do estilo de vida que propõe este empreendimento ímpar.

Located amidst a lush pine forest in the
ALGARVE

In the lowest density residential resort development in Southern Europe, PLANAL, has now available in its second phase,

54 magnificent Golf Course plots

designed for a demanding and knowlegeable public.
Visit the QUINTA DO LAGO Reception Center – and the charming «Casa Velha» Restaurant – where expert staff will assist you in all phases of property ownership.
Golf Course (27 holes) – Riding Center – Tennis – Beach and Salt Water Lake.

No turismo de hoje
uma realização nova,
uma realização única

◄ALBUFEIRA ALMANSIL FARO►
QUARTEIRA
QUINTA DO LAGO

PLANAL

PLANAL – Sociedade de Planeamento e Desenvolvimento do Algarve, S A R.L.
QUINTA DO LAGO Almancil, Algarve
Tel. (0089) 9 42 71
ou LISBOA-5 Avenida Santa Joana Princesa, 10-A
Tel. 72 90 78

A new and
unique concept

MARCA 72

BANCO DE FOMENTO NACIONAL

CAPITAL ACTUAL 1 000 000 CONTOS • CAPITAL AUTORIZADO 2 000 000 CONTOS

aumento de capital

DE 1000 000 PARA 1500 000 CONTOS

EMISSÃO DE 500 000 ACÇÕES DO VALOR NOMINAL DE 1000$00 CADA, AUTORIZADA POR PORTARIA DE 6 DE DEZEMBRO DE 1972, PUBLICADA NO «DIÁRIO DO GOVERNO», 3.ª SÉRIE, DE 6 DE DEZEMBRO DE 1972

O presente aumento de capital obedecerá às seguintes condições:

1. INCORPORAÇÃO DE 90 909 CONTOS DE RESERVAS

Os accionistas terão direito a receber 1 acção nova por cada 11 que possuírem, contra o pagamento de 50$00 de imposto de mais-valias por cada acção recebida.

O exercício do direito de incorporação far-se-á, no caso de acções de cupão, mediante a apresentação do cupão n.º 11 e, no caso de acções de assentamento, mediante a apresentação dos títulos.

2. EMISSÃO DE 272 727 ACÇÕES RESERVADAS AOS ACCIONISTAS

Por cada 11 acções que possuírem, os accionistas terão direito a subscrever 3 acções novas, ao preço unitário de 1750$00, acrescido do imposto de mais-valias de 173$20 por acção.

O uso do direito de preferência far-se-á, no caso de acções de cupão, mediante a apresentação do cupão n.º 12 e, no caso de acções de assentamento, mediante a apresentação dos títulos.

3. EMISSÃO DE 4364 ACÇÕES RESERVADAS AOS EMPREGADOS DO BANCO DE FOMENTO NACIONAL

As acções serão oferecidas ao preço de 2000$00, acrescido do imposto de mais-valias de 160$70 por acção.

4. EMISSÃO DE 132 000 ACÇÕES DESTINADAS AO PÚBLICO

As acções serão oferecidas ao preço de 3000$00, ficando a subscrição sujeita a rateio.

5. CONDIÇÕES DE PAGAMENTO

As acções referidas em 2 serão pagas integralmente no acto da subscrição. As referidas em 3 e 4 serão pagas em duas prestações iguais, uma no acto da subscrição, outra de 15 a 31 de Março de 1973.

6. SUBSCRIÇÃO NO ULTRAMAR

A subscrição decorrerá em todo o território nacional; as acções subscritas no Ultramar serão liberadas em moeda local, ficando as acções atribuídas sujeitas aos condicionalismos da lei.

7. DIREITO A DIVIDENDO

As acções referidas em 1 e 2 darão direito ao dividendo integral de 1973; as acções mencionadas em 3 e 4 darão direito a 7/8 do dividendo do mesmo exercício.

8. PRAZO E LOCAIS DA SUBSCRIÇÃO

A subscrição terá lugar nos dias 14, 15, 16 e 18 de Dezembro, em todos os balcões do Banco de Fomento Nacional e nos das instituições de crédito que participaram na fundação do Banco:

Banco da Agricultura
Banco de Angola
Banco Borges & Irmão
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco Fonsecas & Burnay
Banco Nacional Ultramarino
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlântico
Banco Totta & Açores

9. DEVOLUÇÃO DO NUMERÁRIO

As importâncias relativas às acções não atribuídas serão devolvidas a partir de 15 de Janeiro de 1973.

10. ENTREGA DOS TÍTULOS DEFINITIVOS E PEDIDO DE ADMISSÃO NA BOLSA DE VALORES

Prevê-se que a entrega dos títulos definitivos seja efectuada a partir de 30 de Junho de 1973.

O Banco solicitará, com a maior brevidade possível, a admissão das novas acções à cotação na Bolsa.

O PROSPECTO RELATIVO A ESTA EMISSÃO PODE SER OBTIDO NOS LOCAIS DE SUBSCRIÇÃO

APÓS A PRESENTE EMISSÃO O CAPITAL SOCIAL E RESERVAS DO BANCO DE FOMENTO NACIONAL ASCENDERÃO A CERCA DE 2384 MILHARES DE CONTOS

PARQUE INDUSTRIAL DE BRAGA

....Integrado na Lei de Meios e ao abrigo do IV Plano de Fomento, começará a surgir, em 1973, o Parque Industrial de Braga, um cometimento económico que é consequência imediata de duas grandes causas: o crescimento constante da cintura industrial portuense e a necessidade de aceleração do crescimento do produto nacional, aproveitando as condições humanas e as estruturas industriais já existentes.

Ao escolher Braga para ponto de diversificação da concentração da indústria portuguesa, até agora caminhando no sentido de Lisboa e do Porto, o Estado ensaia os primeiros passos numa política de «intervenção», que visa ultrapassar o imobilismo da empresa privada, «atendendo à função estruturante e difusora que a área urbano-industrial do Porto poderá desempenhar, em matéria de compensar para a excessiva atracção que Lisboa exerce sobre quase todo o território», afirmou-nos um responsável do Gabinete do Ministro de Estado.

HIPÓTESE DE DESENVOLVIME
DA REGIÃO MINH

Por ROGÉRIO VIDIGAL

Haverá vantagem em acelerar o desenvolvimento urbano-industrial da aglomeração do Porto, no sentido de vir a constituir uma efectiva metrópole de equilíbrio em relação a Lisboa. Assim se justifica, até pelas tradições industriais e necessidade de diversificação da respectiva estrutura industrial, a opção sobre Braga-Guimarães, conhecido, que é, o congestionamento da área.

Além disso, acrescentou — **«o actual Plano de Fomento estabeleceu que, por necessidade de compatibilização da política de ordenamento do território com as exigências do crescimento global, a promoção do desenvolvimento à escala regional deveria subordinar-se ao primeiro objectivo do Plano a aceleração do crescimento do produto».**

O QUE É UM PARQUE INDUSTRIAL

Um Parque Industrial é, no entender dos órgãos do planeamento do governo, **uma aglomeração planeada de indústrias, estabelecida com propósito de promoção industrial, tendo uma administração própria que providenciará, para além das infra-estruturas necessárias ao bom funcionamento dos estabelecimentos, serviços de apoio técnico, financeiro e social às unidades instaladas.**

Ao estabelecer uma definição de Parque Industrial, têm os organismos estatais o objectivo de fazer um planeamento teórico que favoreça, na prática, e a implantação de zonas industriais, sejam essas zonas constituídas por parques diversificados de matérias transformadas, por parques mono-industriais (para empresas de um mesmo ramo de actividade), **funcionais** (ou seja, um conjunto planificado de empresas em que cada uma contribui no domínio da sua especialidade pelo fabrico do mesmo produto acabado) ou, ainda, **subsidiários**, querendo significar-se com esta designação as pequenas empresas, cuja maior quota de produção é absorvida por grandes unidades fabris.

Visando proporcionar à indústria um quadro de facilidades, onde os serviços de apoio assumem uma grande importância, a Secretaria de Estado da Indústria, tem em vista criação de infra-estruturas físicas bem dimensionadas, o que poderá levar à construção de edifícios que serão cedidos já prontos a empresários possívelmente interessados. No âmbito dessas facilidades e pretendendo fomentar a iniciativa privada, concedendo-lhe todas as facilidades, a Secretaria providenciará, se tal se revelar necessário, para a construção de redes de abastecimento e energia, redes de comunicações (CTT e Telex) serviços de apoio financeiro e administrativo (bancos, gabinetes de contabilidade e gestão, serviços de apoio ao investidor, etc.), apoio técnico (que pode incluir a «oferta» de oficinas de reparação, centrais de máquinas-ferramentas, e material de elevação, armazéns e oficinas de embalagem), serviços de promoção industrial (centro de formação e aperfeiçoamento de mão-de-obra, centros técnológicos e de «design», documentação e informação técnica, divulgação e exposição dos produtos), e, até mesmo, serviços sociais, incluindo, pelo menos, creche e cantina.

A ESCOLHA E A INICIATIVA

Ao procurar estabelecer um leque de incentivos que o governo pensa serem suficientemente fortes, para encorajar reconcessões ou a evolução tecnológica de alguns sectores prioritários da economia, há que pensar a lizalização dos parques industriais agora em questão, apesar os prós e os contras, atendendo, como é inevitável, a um plano de reordenamento do território, que já existe pelo menos no papel e muita gente esperaria viesse a levar as fábricas onde delas ainda não existe nem sombra.

Mas a óptica do planeamento é diferente: **«a promoção de parques industriais deverá ser enquadrada numa problemática mais vasta de planeamento económico e social e, portanto, o estabelecimento dos programas de execução deve ser feito em congregação com os órgãos centrais, sectorias e regionais de planeamento»**. Para a criação de zonas industriais, deverá ter-se em conta o peso fundamental que essas áreas urbano-industriais têm na economia metropolitana, pelo que as actuações a desenvolver não deverão contrariar a sua expansão e antes orientá-la, de modo a promover um processo de penetração do desenvolvimento para o interior.

Contudo, ao expôr uma política de fomento industrial, não entende o Governo, pelo que nos é dado entender a partir das citadas respostas, que seja de excluir, ainda aqui, no campo de implantação de Parques Industriais, a iniciativa das entidades públicas locais ou mesmo de entidades privadas, cuja iniciativa, atendendo à forma como estas últimas se têm manifestado seria muito improvável. Para tanto, para que essas propostas sejam consideradas, deverão ser acompanhadas de um estudo económico sumário, justificativo do interesse público e viabilidade do empreendimento.

Pontos visados quando se tratar de escolher a localização: 1) promover melhor equilíbrio da expansão da aglomeração urbano-industrial do Porto e reestruturação do tecido urbano da sub-região litoral do norte; 2) constituir uma área de concentração do crescimento industrial, já com tradições, mas diversificando e dinamizando a respectiva estrutura industrial; 3) aproveitar as potencialidades urbanas, demográficas e de tradição industrial existentes naquela área; 4) servir como possível ponto de apoio à irradiação do desenvolvimento mais para o Norte e para o interior.

EQUILIBRIO E ASPIRAÇÕES

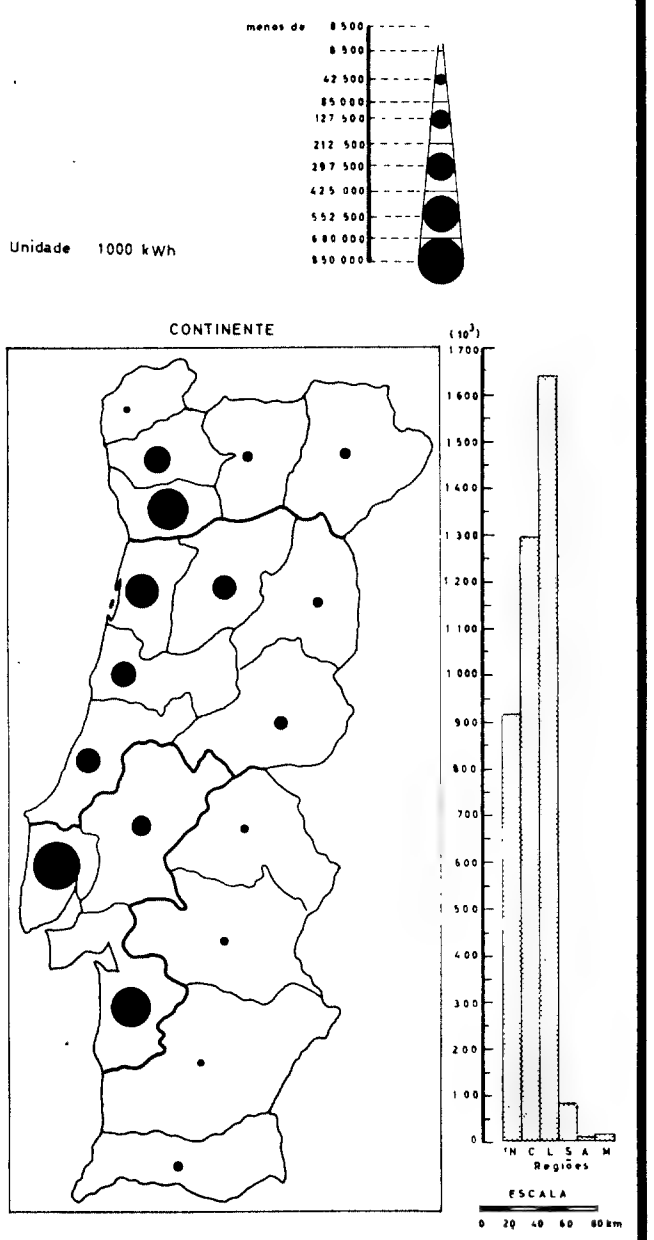
Atendendo à necessidade de harmonizar as exigências do equilibrio regional com as aspirações nacionais de rápido desenvolvimento, a selecção dos projectos de investimento terá de processar-se permitindo a maximização de efeitos sobre o mecanismo de desenvolvimento de cada região, a fim de contribuir da forma mais favorável para o crescimento do Produto Nacional, segundo as normas de orientação escolhidas pelos ógãos centrais do planeamento.

Mais: «**tendo em conta uma avaliação das pontecialidades próprias de cada região, tal conduz, na prática, a uma política de concentração dos investimentos naqueles pontos ou áreas que apresentam maiores potencialidades, para além das polarizações já existentes, contribuindo assim para uma coerência entre recursos efectivvamente utilizáveis e estrutura produtiva.**

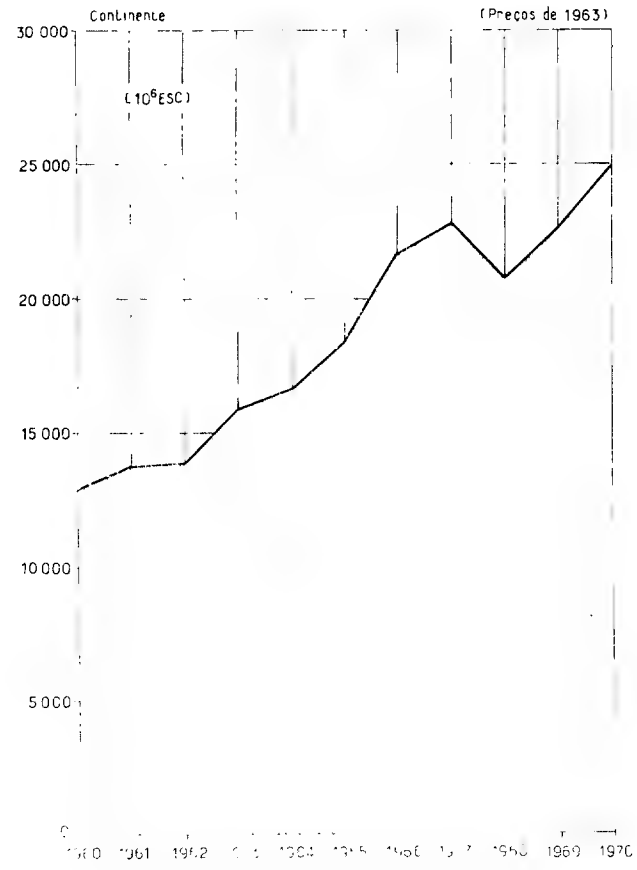
Daqui a razão das actuações em áreas prioritárias ditadas ou escolhidas pelas potencialidades de que dispõem e traduzida pela criação de pólos de crescimento.

Esta é a imagem de Braga, o coração do Minho tradicional e destinada a ser, de futuro, o centro de desenvolvimento de toda a sua zona. Até que ponto a velha cidade dos arcebispos terá elasticidade para adaptar-se à nova vida do mundo industrial? O Minho bucólico vai tornar-se apenas um sonho dos velhos ruralistas?

ENTO HOTA



A rede de distribuição do consumo de energia eléctrica na indústria, relativa a 1969, dá uma ideia de quais os polos de desenvolvimento, atendendo a que o Governo parte das potencialidades económicas já reveladas. Constitui uma excepção evidente o novo polo de Sines, construido a partir do nada, isto é, iniciado num local, até à data, sem quaisquer estruturas industriais.



Formação bruta de capital fixo (no Continente)

Foi a seguinte a evolução da formação bruta do capital fixo, a preços de 1963: no começo da década cifrava-se em 12.983 milhões de escudos, verificando-se uma subida constante ao longo dos anos. Assim, em 1965, ascendia a 18417 milhões de escudos, para atingir, em 1970, os 24.995.

No sector das indústrias transformadores, o capital fixo era de 4.258 milhões de escudos, em 1960. Contudo, em 1962, acontecia uma quebra, pelo que o seu valor era de 3.942 milhões de escudos. A partir de então, voltou a crescer, não sem que em 1967/68 tenha acontecido uma descida súbita: em 1966 era de 6.953 milhões o total de capital fixo neste sector da economia nacional. No ano seguinte, descia para 6.310 e depois para 5.933. Em 1969, apesar do crescimento verificado ainda não se atingiam os valores de 1966, que foram ultrapassados em 1970, ano em que se atingia o valor de 7.821 milhões de escudos.

A utilização dos polos de crescimento como instrumento básico de uma política de ordenamento industrial não significa, porém, que se exclua a possibilidade de se implantarem indústrias em outras zonas do território, mas implica que será dado tratamento prioritário a todos os problemas relacionados com o desenvolvimento dos polos que vierem a ser escolhidos pelas respectivas características potenciais.

A actuação, quanto às restantes áreas, constituirá, em especial, na definição de orientações urbanísticas condicionantes de implatação de indústrias, deixando à iniciativa municipal ou privada o seu melhor aproveitamento.

Todavia, às decisões em matéria de localização industrial deverão ter sistemàticamente em conta a hierarquização dos centros urbanos, tendo em vista a correlação que existe entre o fenómeno urbano e o crescimento industrial».

REORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

Pensando em termos de reordenamento geral do território, algumas medidas figuram na agenda dos órgãos competentes, que assim pensam poder debelar certos problemas económicos que têm vindo a ser postos com certa agudeza, como do ritmo de formação bruta de capital fixo, da necessidade de aumentar a produtividade e (importante) de criar as condições de fixação e ordenação do potencial humano, que tem sido desperdiçado quer pela saída para países estrangeiros, quer pela migração interna que escapa a qualquer planeamento global e tem dado os seus «frutos» : problemas urbanísticos e humanos dificílimos de solucionar, indo agravar as questões económicas já existentes.

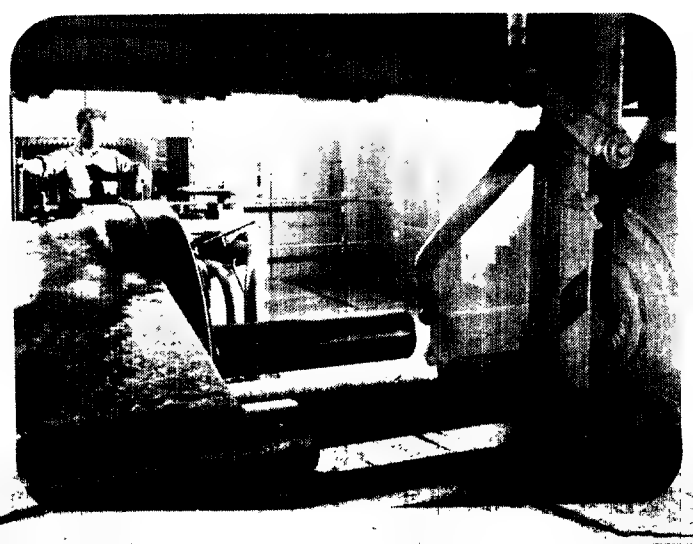
Para além da expansão descentralizada da indústria e dos serviços, concretizada na promoção de polos de crescimento e na criação de parques industriais, a política de ordenamento do território considera, ainda, medidas relativas ao ordenamento das áreas metropolitanas de Lisboa e Porto, o desenvolvimento dos restantes escalões da rede urbana, mediante a hierarquização dos centros que integram, a melhoria dos eauipamentos sócio-económicos com que deve contar e a utilização sistemática de métodos eficazes de planeamento urbanístico.

Ultrapassando o campo da indústria, o planeamento encara a valorização do meio rural, orientando os investimentos, com carácter prioritário, para as zonas onde as potencialidades se tornaram mais evidentes. Há paralelamente a considerar, a criação de uma rede de centros principais para apoiar o empresário agrícola, rede essa que será, dotada com «**equipamentos socio-económico eficazes**», segundo se projecta.

PARQUE-PILOTO

No caso de se revelar positiva a experiencia deste parque-piloto, outros serão efectivados, dando passo à nova política industrial que agora começa a ser posta em prática. No entanto, os próximos polos de crescimento, dos quais enumeraremos alguns, dependem ainda da decisão a nível go-

Continua na pág. treze



COMPANHIA PORTUGUESA RÁDIO MARCONI

Concessionária Nacional de Telecomunicações Via Rádio e Cabos Submarinos

ADMINISTRAÇÃO E ESCRITÓRIOS:

PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, 15, 3.°/8.° — LISBOA. TELEF. 53 41 91 /4

Ao iniciar o seu 47.° ano de actividade ao Serviço da Nação, a CPRM saúda os seus estimados Clientes e Amigos, desejando-lhes

FELIZ NATAL E PRÓSPERO ANO NOVO

e tem o prazer de comunicar que, utilizando sempre técnicas mais actualizadas, os seus serviços constituem um forte elo de coesão nacional e garantem, no seu conjunto, ligações de grande eficiência de Portugal com todo o Mundo.

Serviços Telegráficos, Telefónicos e Fototelegráficos
Circuitos directos com as Ilhas Adjacentes, Ultramar Português e o Estrangeiro
Centrais Telefónica e Telex de Serviço Intercontinental
Comunicações Permanentes com a Navegação
Serviços Especiais de Aceitação e Distribuição de Telegramas

CENTRO DE TELECOMUNICAÇÕES EM LISBOA

e Estações em:

SESIMBRA - CARNAXIDE - ALFRAGIDE - VENDAS NOVAS PORTO - FUNCHAL e PORTO NOVO (Madeira) - PONTA DELGADA - PRAIA e SAL (Cabo Verde) - LUANDA - LOURENÇO MARQUES - DILI (Timor)

INFORMAÇÕES:

LISBOA	— RUA DE S. JULIÃO, 127	— TELEF.	3 55 51 / 2
	TELEGRAMAS TELEFONADOS	— »	3 45 31
	PEDIDOS DE ESTAFETA	— »	3 45 64
PORTO	— PRAÇA ALMEIDA GARRETT, 27	— »	2 56 80
FUNCHAL	— AVENIDA ARRIAGA, 7 - 9	— »	2 00 11
PONTA DELGADA	— RUA AÇORIANO ORIENTAL, 39-A	— »	2 63 33 / 5

3

A televisão na Europa

ALEMANHA FEDERAL: POLITIZAÇÃO PROGRESSIVA

Também em Portugal a Televisão deveria ser posta ao serviço de cultura popular

BONA Os comentadores oeste-alemães têm naturalmente posto em evidência que a reorganização da O. R. T. F. em França acentuaria ainda mais a influência governamental sobre a rádio e a televisão. Também não é sem malícia que alguns recordam aqui um episódio passado em 1951. Nessa altura, o alto comissário da França na Alemanha, François-Poncet, interviera vigorosamente para interditar toda a representação governamental dentro do novo organismo, que devia ser estabelecido para controlar as ondas no Sudoeste do país ainda «ocupado». De uma forma mais geral, os aliados tinham, no fim da guerra, imposto um sistema no qual os organismos directores da Radiofusão eram colocados nas mãos dos representantes das «forças sociais». O objectivo evidente era evitar, uma vez mais, que o poder político pudesse impor a sua vontade aos meios de propaganda cuja terrificante eficácia — depois da época de Goebbels ninguém poderá negar.

RÁDIO DE ESTADO, NÃO

Tendo a rádio comercial sido excluída, tanto como a rádio de Estado, só uma estrutura descentralizada podia convir à jovem República Federal. A doutrina, neste domínio, foi fixada por um julgamento do Tribunal Constitucional que, em 28 de Fevereiro de 1961, recusou ao Governo de Bona o direito de estabelecer uma cadeia de televisão, da qual teria o controlo. Este projecto foi condenado como contrário ao artigo da lei fundamental que garantiu «a liberdade de informação», e como violando a competência dos **Laender** em matéria cultural. Hoje ainda, as ondas sonoras e visuais estão, pois, colocadas sob o controlo de novas sociedades de direito público, que gerem este condomínio em nome da «colectividade». As suas sedes são em Baden-Baden, Berlim Oeste, Bremen, Colónia, Francoforte, Hamburgo, Munique, Sarrebruque e Estugarda.

Na base de cada uma destas sociedades encontra-se um conselho da Radiodifusão. Este elege um conselho de administração mais restrito que, por sua vez, nomeia um director (intendente). Consoante as regiões, este último é eleito por três, cinco ou nove anos. A sua revogação, que só pode dar-se por «motivos graves», é, na prática, extremamente difícil.

POLITIZAÇÃO PROGRESSIVA

No que diz respeito à televisão, a sua primeira cadeia (A. R. D.) é explorada em comum pelas sociedades de Radiofusão, cada uma das quais assegura uma parte mais ou menos importante dos programas. Esta, que é de 25 por cento para a muito poderosa W. D. R. (West Deutscher Rundfunk), cai até 3 por cento para Bremen e o Sarre. A segunda cadeia (Z. D. F.) foi criada em 1961 por um acordo entre os

Televisão em Portugal: a sede que se tem

Laender. Cada «Instituto» de Radiofusão entrega, ao Z. D. F., 30 por cento das suas receitas provenientes da taxa parafiscal. A publicidade comercial — muito estritamente limitada — contribui igualmente para os recursos da televisão.

Se o princípio de independência relativamente aos Governos — tanto o de Bona como os dos **Laender** — foi estabelecido à partida e continua, em princípio, a ser respeitado, uma «politização» progressiva da Rádio e da Televisão oeste-alemãs não se tem intrometido menos. De princípio

Por JEAN WETZ

as «forças sociais e culturais», isto é, os sindicatos, as associações de educadores, os agrupamentos femininos, as organizações religiosas, etc., designavam por todo o lado os seus representantes no seio dos conselhos. No decurso dos anos, todavia, os Parlamentos regionais arrogaram-se cada vez mais o direito de escolher por si os representantes das «colectividades».

É assim, por exemplo, que o organismo que controla a segunda cadeia televisiva Z. D. F. não conta senão cinco membros designados directamente pelos interessados — trata-se dos representantes das Igrejas — ao passo que os sessenta e um outros membros são eleitos pelos Parlamentos regionais. A proporção dos parlamentares que ocupam lugares nos conselhos aumentou igualmente de uma maneira constante. Assim, os partidos substituem-se à «colectividade», quando se trata de vigiar as ondas, e os «conselhos» reflectem cada vez mais a relação das forças políticas.

Os «intendentes», que continuam a ser a chave do sistema, têm por certo resistido até agora a todas as pressões demasiado directas dos Governos. Porém, a sua eleição depende hoje do querer dos partidos. É verdade que a repartição do poder nos diferentes **Laender** impõe uma certa prudência ao partido que domina uma das regiões, pois, todos os abusos cometidos por seu lado expô-lo-iam a represálias onde quer que esteja em posição de inferioridade. Se, no decurso dos anos, a independência dos dirigentes foi progressivamente corroída, ela continua a ser, no entanto, bastante grande para que a televisão oeste-alemã continue a aparecer, aos olhos de um observador estrangeiro, como um exemplo de iniciativa e de liberdade.

Quanto às revistas políticas, cuja influência é considerável, a audácia das suas críticas e mesmo a impertinência, de que tão frequentemente dão prova a respeito das «grandes personagens», seria inconcebível na maior parte dos outros países. No muito célebre **Aperitivo** da manhã de Domingo, dirigido por Werner Höfer e que é seguido por milhões de telespectadores, uma meia dúzia de jornalistas alemães e estrangeiros discute todas as semanas grandes problemas internacionais, com uma liberdade quase total. Que, por vezes, ecoem escândalos é, sem dúvida, inevitável. Há alguns anos já, esta emissão foi mesmo teatro de um ataque extremamente violento contra o presidente Luebke! Isso não impediu — pelo contrário, talvez — a sua carreira de prosseguir com o maior êxito.

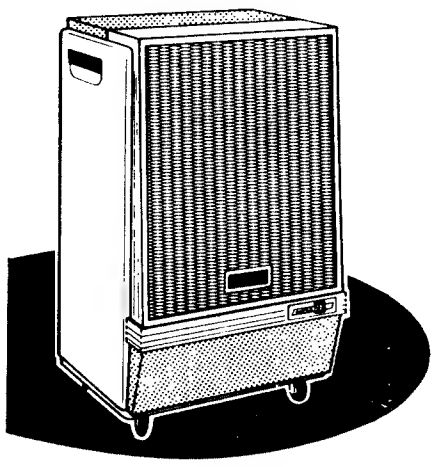
Certamente que, neste sistema, a independência da informação e do comentário exigem uma vigilância de todos os instantes. Aqui, há quem evoque, aliás com desgosto, a época heróica em que os jornalistas comprometidos como Gerd von Peczensky ou Eugen Kogon animavam a grande revista de actualidades «Panorama». Algumas emissões «demasiado livres» sucumbiram. Redactores demasiado audaciosos desapareceram dos visores. Mas se muita água já correu depois disso sob as pontes do Reno, **Panorama** continua hoje — sob a direcção de Peter Merseburger — a atirar granadas incendiárias para as direitas, enquanto que nos visores da segunda cadeia Gerhard Loewenthal põe todas as semanas sob acusações o Governo socialista liberal.

UMA OFENSIVA CONTRA A «INVASÃO VERMELHA»

Uma nova fase acaba, no entanto, de se abrir neste conflito incessante entre criadores e informadores, por um lado, e os partidos políticos, por outro. Há alguns meses, a C. S. U. bávara, fortalecida pela sua maioria absoluta no Parlamento de Munique, procedeu, com efeito, a «reformas» que põem em causa o equilíbrio tradicional. A proporção dos parlamentares no «conselho» aumentou de tal maneira que a C.

Continua na página catorze

CALORÍFEROS



SUPER SER

Os mais modernos e de mais avançada técnica com ACENDIMENTO AUTOMÁTICO.

Modelo catalítico com 98% de aproveitamento de gás consumido devidamente COMPROVADO.

Nenhum outro tem igual ou maior rendimento nem painel mais rico em platina. Não dá lugar a ambientes tóxicos, pois a combustão por catálise não liberta óxido de carbono. Os modelos infravermelhos são equipados com válvula de segurança e analizador de atmosfera. Não precisa de fósforos, carregue no botão e o seu Super-Ser entra de seguida em funcionamento.

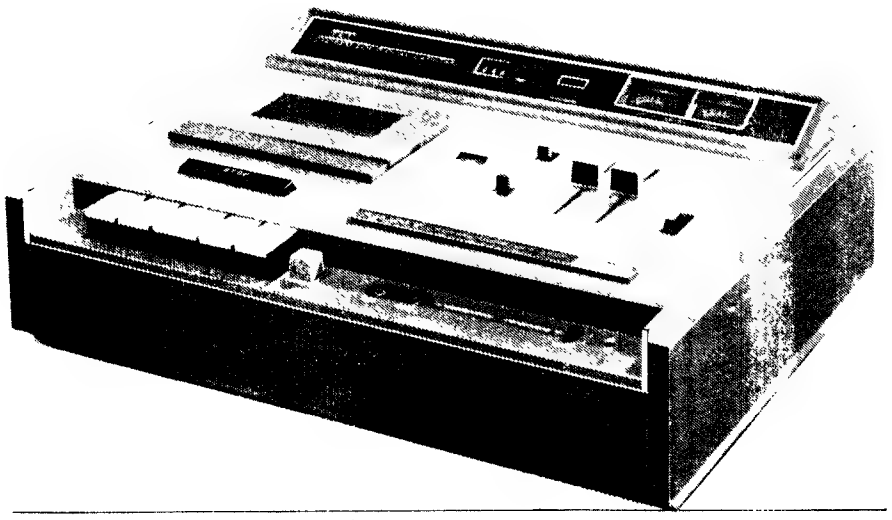
o calorífero a gás mais imitado e mais vendido no MUNDO!

Representantes exclusivos: Soc. Rep. - Sida Sueca, Lda. - Rua de S. Nicolau, 44-48 - Lisboa

Equipamento Hi-Fi

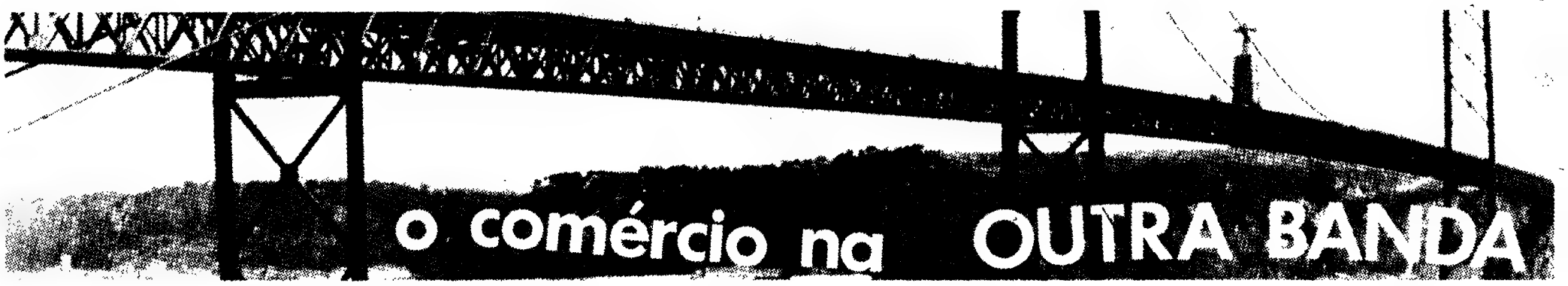
vende-se pelas características e pelos resultados... positivos.

SONY TC-160 é um gravador de "cassettes" para conjuntos de alta-fidelidade com as características dos melhores gravadores de fita. Não acredita? E se lhe dissermos que a frequência de resposta é de 20-18000 Hz, e a relação sinal-ruído 49 dB e a distorção harmónica 2%.
Mesmo assim não acredita? Sim não levamos a mal, mas porque não vai ver um TC-160 ao revendedor SONY mais próximo?



lembre-se que os produtos SONY dispõem de total assistência técnica

Representantes
E. A. CAMPOS & Cª Ldª
Departamento SONY
R. Ferreira da Silva, 9A e 9B - Lisboa-1
R. da Bolama, 109 e 117 - Porto - 3



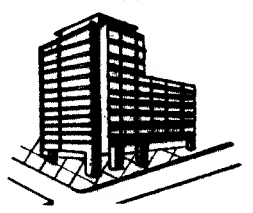
CANECÃO
RESTAURANTE
ALMOCE E JANTE COM AMBIENTE SELECCIONADO
SNAC-BAR ABERTO ATÉ ÀS 4 HORAS DA MANHÃ
AVENIDA FREDERICO ULRICH, 3 — TELEF. 272753
(Junto à LISNAVE) — ALMADA

DECORAÇÕES
HÉSTIA
MÓVEIS
Av. Eng.º Frederico Ulrich, 49 - A
ALMADA

BOITE
SATÉLITE
DIARIAMENTE
AS ATRACÇÕES
CARLOS ALBERTO
SHOW
NATALINA JOSÉ
JOÃO FERNANDO
CARMO CANAS
E O CONJUNTO
«A BANDA»
HOJE
ESTREIA
DA ATRACÇÃO
BRASILEIRA
ELIAS WILSON
(Maiores de 21 anos)
QUINTA DA SILVEIRA
(VIA RÁPIDA)
MONTE DA CAPARICA
TELEFONE
2 4 5 4 1 8 5

PAPELARIA E TABACARIA PIEDENSE, LDA
Correspondente Bancário
JUBAL
AGÊNCIA TOTOBOLA
Largo 5 de Outubro, 65
Tel. 27 07 98 — Cova da Piedade

ANDARES
PARA RENDIMENTO
CENTRO SUL
TRATAM OS PRÓPRIOS
EMPRESA DE CONSTRUÇÕES URBALMADA, LDA.
R. Elias Garcia, 88-A—Tel. 276 38 15—ALMADA



COMPRA E VENDA
DE PROPRIEDADES
SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES CIVIS PROGRESSO DO FEIJÓ, LDA.
RUA ALFREDO SIMÕES PIMENTA, 21-A
TEL.: 2491107-2491745 — FEIJÓ

RESTAURANTE GONÇALVES
TODOS OS DIAS
ESPECIALIDADES
DA COZINHA PORTUGUESA
GINJAL, 16 CACILHAS
TEL. 270062

CHOU CHOU
R. Bernardo Francisco
da Costa, 10-A
ALMADA

Maclobonusa
CABELEIREIRO
BOUTIQUE
ATELIER
Av. Frederico Ulrich, 31-A
ALMADA

UM NOME QUE SE IMPÕE...
DRAGÃO VERMELHO
PASTELARIA
SNACK-BAR
RESTAURANTE
Excelente serviço para casamentos e baptizados
ÓPTIMO BOLO-REI
Praça da Renovação, 11-A
Tel. 27 03 22 ALMADA

ANECÃO
BILHARES JOGOS
Av. Frederico Ulrich, 3 — Tel. 272753
ALHANDRA
SNACK-BAR ✲ RESTAURANTE ✲ CERVEJARIA
Praça da Renovação, 7-A — Tel. 270926
OME D'OURO
COMIDA ✲ SELF-SERVICE ✲ SNACK-BAR ✲ «JOGOS»
R. Bernardo Francisco da Costa, 68-A — Tel. 270926
ANECÃO — AUTO SERVIÇO
Av. Frederico Ulrich, 5-C
ANASTA
MODAS ✲ MALHAS ✲ NOVIDADES
PARA HOMENS, SENHORAS E CRIANÇAS
R. Bernardo Francisco da Costa, 68-A — Tel. 270926
ALMADA

ARMAZÉNS PITTI
PRONTO A VESTIR
MALHAS
CAMISAS
TECIDOS
ETC.
COVA DA PIEDADE
LISBOA
TORRES VEDRAS

GRANDES ARMAZÉNS DE ALMADA
PRONTO A VESTIR PARA SENHORA, HOMEM E CRIANÇA
LANIFÍCIOS, SEDAS, CAMISARIA, ARTIGOS PARA BEBÉ, ETC.
Praça Gil Vicente, 9-A, 9-B ——— A L M A D A

ROSA MARQUES
ALCATIFAS ✲ PAPEL DE DECORAÇÃO ✲ TECIDOS E PAVIMENTOS
TODOS OS ARTIGOS PARA ESTOFOS E DECORAÇÃO
Rua Luís de Queiroz, 14 - B ——— Telef.: 27 48 44
ALMADA

STOP
QUALIDADE
LARGO 5 DE OUTUBRO, 73-75
COVA DA PIEDADE — TELEF. 2761581

BAIRRO RESIDENCIAL «NOVO HORIZONTE»
ANDARES — APARTAMENTOS
HARMONIOSO ÍNDICE DA LÓGICA ARQUITECTÓNICA
PLANO FINANCEIRO PARA A SUA HABITAÇÃO

cas. asso.	Entrada	— 24 — Mensalidades	25.ª Mensalidade convertível a crédito	Preço
2	39.200$00	1.750$00	80.000$00	160.000$00
3	52.000$00	2.000$00	110.000$00	220.000$00
4	60.000$00	2.500$00	120.000$00	240.000$00
5	72.000$00	2.830$00	140.000$00	280.000$00
6	88.000$00	3.000$00	160.000$00	320.000$00

J. Caetano, Ld.
R. Capitão Leitão, n.º 53 r/c.
ALMADA Telef. 27 48 83 / 27 45 66
Consulte-nos no V. interesse (atende todos os dias)

Tuttipraia
O ARMAZÉM DOS 1002 ARTIGOS DIFERENTES
CONFECÇÕES
TECIDOS
PERFUMARIA
CAMISARIA
MALHAS
PRONTO A VESTIR COM FÁBRICA PRÓPRIA
RUA JOSÉ DA S. MENDES, 2-A, 2-B Telef. 271009
COVA DA PIEDADE

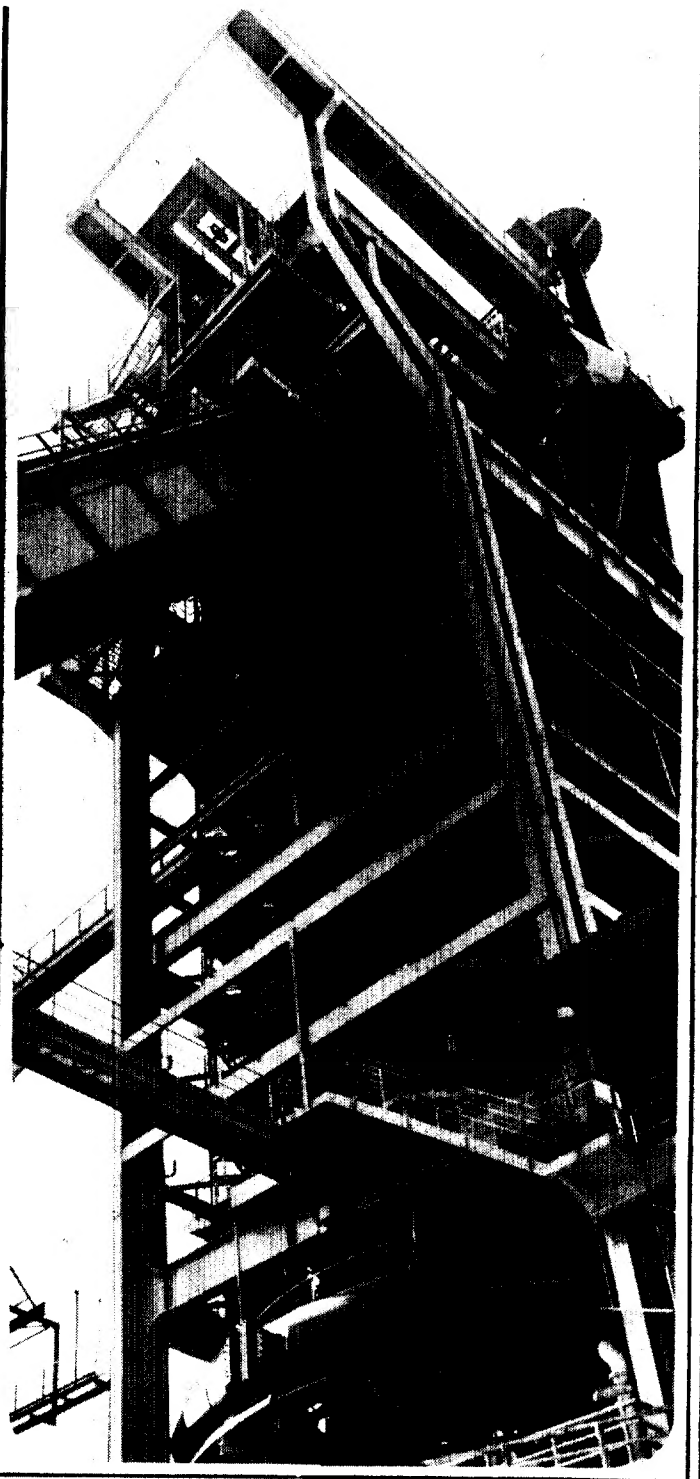
A DECORADORA ALMADENSE
Mobílias — Estofos — Decorações — Tapeçarias
— Papéis pintados — Tecidos — Revestimentos
Sede: Rua Capitão Leitão, 17-A e 35-A
Telefone: 271899 — ALMADA
Filial: Largo Costa Pinto, 27 — CACILHAS

Agência Salgado
A MAIOR ORGANIZAÇÃO

O UNICO AUTOCARRO FUNEBRE AUTOMATICO NO PAÍS
TELS 48258-771349-780733-ALMADA 270132

CONSTRUÇÕES CANTIAL LIMITADA
CONSTRUÇÕES CIVIS E INDUSTRIAIS
COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES
Rua Prof. Egas Moniz, 40-B, r/c. — Tel. 2761557
COVA DA PIEDADE

O PARQUE INDUSTRIAL DE BRAGA



Continuação da página nove

ternamental, até agora por tomar.

Portanto, não encarando a informação como definitiva, mas, isso sim, como susceptível de vir a ser aprovada, devem assinalar-se como possíveis polos de crescimento: Coimbra, Faro, Olhão, Covilhã (podendo vir a ser incluído Viseu), o conjunto de Torres Novas-Tomar-Abrantes, e o de Évora. No campo das certezas, já existe Sines, em pleno andamento.

Estes centros de desenvolvimento, espera-se, tentarão assegurar o funcionamento de regiões compensatórias de atracção de Lisboa, em termos de equilíbrio da metrópole e disciplinando uma estrutura industrial que não se compadece com a dispresão anárquica.

E que em 1957/59 existiam no Continente, 4.817 estabelecimentos industriais com mais de 21 trabalhadores.

Aumentaram para 4.994, em 1964. Na região do Norte havia, 1.758 em 1957/59 e 1.840 em 1964. Na região de Lisboa diminuiu de 1.592 para 1.557. Na região de Braga, naquelas datas, o número de estabelecimentos com as características enunciadas cresceu de 398 para 412.

Quanto ao número de pessoas nelas empregadas aumentava, na região do Porto, de 113 981 para 137 470. Em Braga: de 42 077 para 53 760. E em Lisboa subiu de 119 773, em 1957/59 para 146 343, em 1964.

Valor da produção durante o mesmo período na **região do Porto subia de 2379** 882 contos para 4 462 324. Na região de Braga, verificava-se um acréscimo de **875 115para1 628 649.Quanto ao valor líquido da produção, passava na região de Lisboa, de 4 576 150 para 8 271 955.**

Até que ponto, a Nação será capaz da grande arrancada dos polos de desenvolvimento regional? Estão previstos grandes planos, mas grande parte deles terão de aguardar melhores dias, já que a industrialização regional acelerada através da promoção simultânea de todos estes possíveis polos, **mobilizaria** largos recursos financeiros. E, também, a inviabilidade de concretização imediata destes projectos tem como razão «**a necessidade de concentrar esforços, para que se possam ràpidamente colher os benefícios de economias externas e de escala.**»

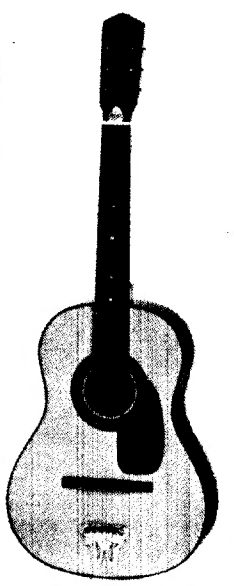
...NA HIGIENE HABITUAL DO SEU CABELO

item

LOÇÃO CAPILAR SHAMPOO

cabelos NORMAIS
cabelos SECOS
cabelos GORDUROSOS

PEÇA FOLHETOS A:
COLIM
R. DA ALEGRIA, 101 PORTO



O PRESENTE QUE OS FILHOS DESEJAM

Preços a partir de Esc.: 520$00

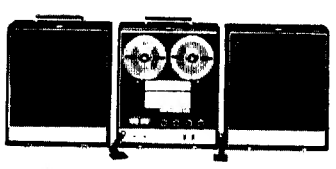
VIOLAS ELÉCTRICAS, BATERIAS de JAZZ, AMPLIFICADORES, ÓRGÃOS ELECTRÓNICOS, ORGANAS, INSTRUMENTOS DE INICIAÇÃO MUSICAL e BRINQUEDOS MUSICAIS.

CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª SUCRS

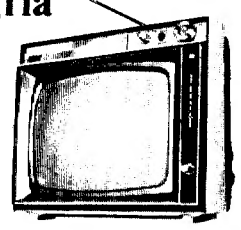
9 — Rua do Carmo — 13
LISBOA
Telef.: 32 40 76

SHARP

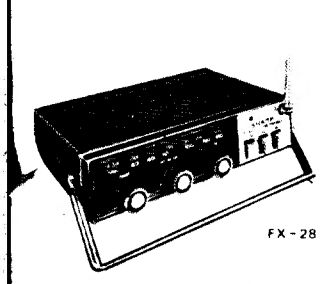
está onde está a alegria



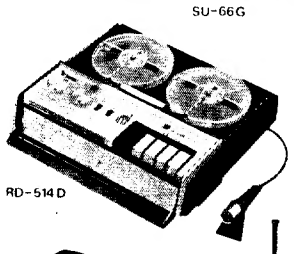
RD-709



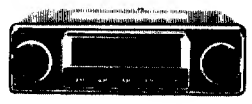
SU-66G



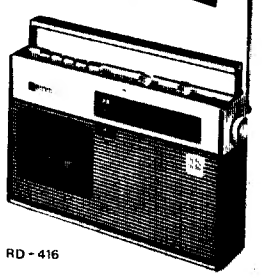
FX-28



RD-514D



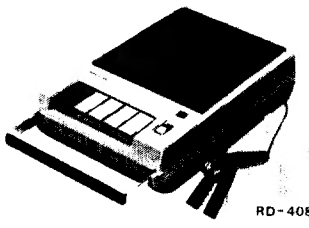
ATR-937



RD-416

A MARAVILHOSA LINHA JAPONESA
·GRAVADORES · RÁDIOS
·ELECTROFONES
·ALTA FIDELIDADE
·EMISSORES RECEPTORES
·TELEVISÃO
·FORNOS ELECTRÓNICOS
·ELECTRODOMÉSTICOS

à venda nos agentes oficiais



RD-408

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS · RAFAEL BURGUETE, LDA. · LISBOA · PORTO

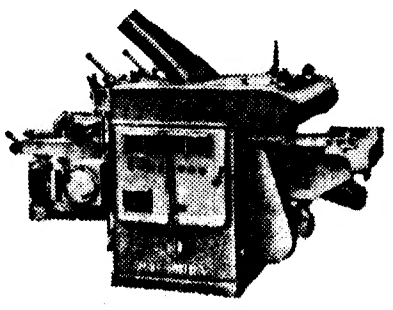
SHARP * SIMBOLO MUNDIAL DE QUALIDADE

ACÇÕES
TRANQUILIDADE

Vendo lote de 500 cautelas.

FONSECA SOARES — Telef. 565027
Av. Miguel Bombarda, 56-1.º, Esq. — LISBOA - 1

«MIDA»



UMA FÁBRICA ALTAMENTE ESPECIALIZADA NO FABRICO DE MÁQUINAS PARA AS INDÚSTRIAS DE:

● SERRAÇÃO
● CARRINTARIA
● MARCENARIA

PLAINA DE 4 FACES

Fábrica: TROFA (Tel. 94923/4/5)

FILIAL EM LISBOA:
AV. DEFENSORES DE CHAVES, 3/A (TELEF. 44147)

EXCURSÕES CP

3 DIAS NO ALGARVE
E CEIA FIM-DE-ANO EM LAGOS

* Partida da estação de Lisboa-T. Paço às 7.35 de 30/12 (sábado) e regresso em 1/1 às 23.40. Comboio (1.ª classe) e autocarro com guia-assistente.
* Durante os três dias, visitas a Albufeira, Armação de Pera, Silves, Portimão, Praia da Rocha, Torralta, Lagos, Sagres, etc.
* Ceia de passagem-de-ano, espectáculo de variedades, alojamento e pensão completa em HOTEL DE 1.ª CLASSE EM LAGOS.

Preços (tudo incluído)

De LISBOA	1.150$00	Coimbra	1.290$00
Setúbal	1.130$00	Santarém	1.200$00
Aveiro	1.330$00	Tomar	1.240$00

3 DIAS NO MINHO
E CEIA FIM-DE-ANO EM OFIR

* Partida de Lisboa-St.ª Apolónia às 8.45 de 30/12 (sábado), com almoço no comboio, e regresso em 1/1 às 23.05. Visita ao Minho em autocarro com guia-assistente.
* Ceia de passagem-de-ano, espectáculo de variedades, alojamento e pensão completa num grande HOTEL DE OFIR, de 4 estrelas.

Preços (tudo incluído)

De LISBOA	1.290$00	Coimbra	1.200$00
Setúbal	1.270$00	Santarém	1.260$00
Évora	1.400$00	Tomar	1.240$00

FIM-DE-ANO EM MADRID

* Partida no «Lusitânia-Expresso» de 29/12 e regresso em 1/1 (Ter ou Lusitânia-Expresso).
* Transferência estação/Hotel e vice-versa, e assistência em Madrid.
* Excursão «Madrid-Artístico» em 31/12 — visita ao Palácio do Oriente e Museu do Prado, com guia.
* Alojamento e pensão completa em Hotel de 3 estrelas, central (junto à Gran Via).

Preços (tudo incluído)

De LISBOA	1.390$00	Coimbra	1.390$00
Setúbal	1.410$00	Santarém	1.360$00
Évora/Beja	1.500$00	Tomar	1.340$00

Temos ainda outras viagens organizadas a Paris, Londres, etc.

Informações e folhetos descritivos:

Estação de Lisboa-Rossio
Estação de Lisboa-Santa Apolónia
Rua do Arsenal, 124-1.º — Lisboa
Organização Telef. 367529

CONSULTE A SUA AGÊNCIA DE VIAGENS

A TELEVISÃO NA EUROPA

Continuação da página onze

S. U. disporia doravante de uma supremacia incontestada. Por outro lado, os principais responsáveis pela rádio bávara não veriam já oferecer-se-lhes contratos senão com uma duração muito limitada, o que os poria à mercê dos políticos. Finalmente, para dar uma boa medida e para melhor lutar contra aquilo a que Franz-Josef Strauss chama «a invasão vermelha» na rádio e na televisão, a maioria C. S. U. declarou-se favorável à criação de cadeias comerciais.

Perante esta ofensiva, organizou-se uma vigorosa resistência. A Constituição bávara, dando lugar ao referendo, fez com que uma «comissão de cidadãos» levasse por diante um outro projecto-de-lei que reduziria de novo o papel dos políticos no controlo da radiodifusão e que fecharia a porta aos correios privados. Ao encontro da maior parte dos prognósticos, produziu-se, assim, um «pequeno milagre» na Baviera: numa quinzena de dias, mais de setecentos e vinte e cinco mil cidadãos assinaram, apesar da obstrução administrativa, a solicitação necessária para pôr em marcha a consulta popular. Nada, por certo, garante ainda que o Governo de Munique não acaba por encontrar um expediente jurídico para escapar à prova de força assim desencadeada. Porém, é já notável que um tal número de cidadãos se tenha mobilizado para a defesa da objectividade e da independência numa província que o escritor Gunther Grass qualificou um dia como «o último refúgio dos analfabetos».

BATATA

Segundo informações oficiais, o produto agrícola que mais pesa — em quantidade, evidentemente — na alimentação dos portugueses é ainda a batata. Como se sabe, a batata tem um teor alimentício bastante baixo. Nos cinco anos que vão de 1967 a 1971, cada português comeu em média (por ano) 121, 49 quilos de batata. Em 1971, a produção daquele tebérculo aumentou quatro por cento, ao passo que a produção de trigo cresceu 46 por cento, a de cevada subiu 33 por cento e a de aveia 41. Contudo, a produção de azeite, arroz, vinho e cortiça baixou em 1971.

Auto-Estradas

Segundo notícia publicada pelo nosso colega «O Primeiro de Janeiro», os concelhos de Alcobaça, Batalha, Nazaré e Caldas da Rainha ficaram surpreendidas com o traço escolhido para o troço da auto-estrada do Norte entre o Carregado e Leiria, com o desvio por Santarém. Um dos factos que surpreendeu foi, ao que parece, exactamente o desvio até Santarém, o que aumenta a quilometragem, encarecendo, portanto, a portagem a pagar pelos utentes daquela futura via, fazendo com que o consumo de gasolina aumente e demorando mais a percorrer o percurso. Segundo o nosso prezado colega, ninguém se insurge contra o facto de Santarém ser dotada de uma via rápida, cuja falta naturalmente se faz sentir. Mas o que se não compreende naqueles concelhos é que se tenha optado por um traçado que é evidentemente muito mais longo com todos os prejuízos que isso acarreta para as populações da área. «O Primeiro de Janeiro» lembra ainda que um concorrente preterido no concurso, atendia aos interesses daquela zona.

ALLENDE ADVOGADO DO TERCEIRO MUNDO

EXLUSIVO

«LE MONDE»/«DL»

Foi desde logo um êxito pessoal que Salvador Allende alcançou em 4 de Dezembro nas Nações Unidas, que reencontraram o ambiente dos grandes dias. Orador de talento, animado por uma convicção profunda, o chefe do Estado chileno já havia traçado, durante a sua estadia oficial no México, um quadro abrangendo as causas profundas de subdesenvolvimento da maioria das nações do terceiro mundo.

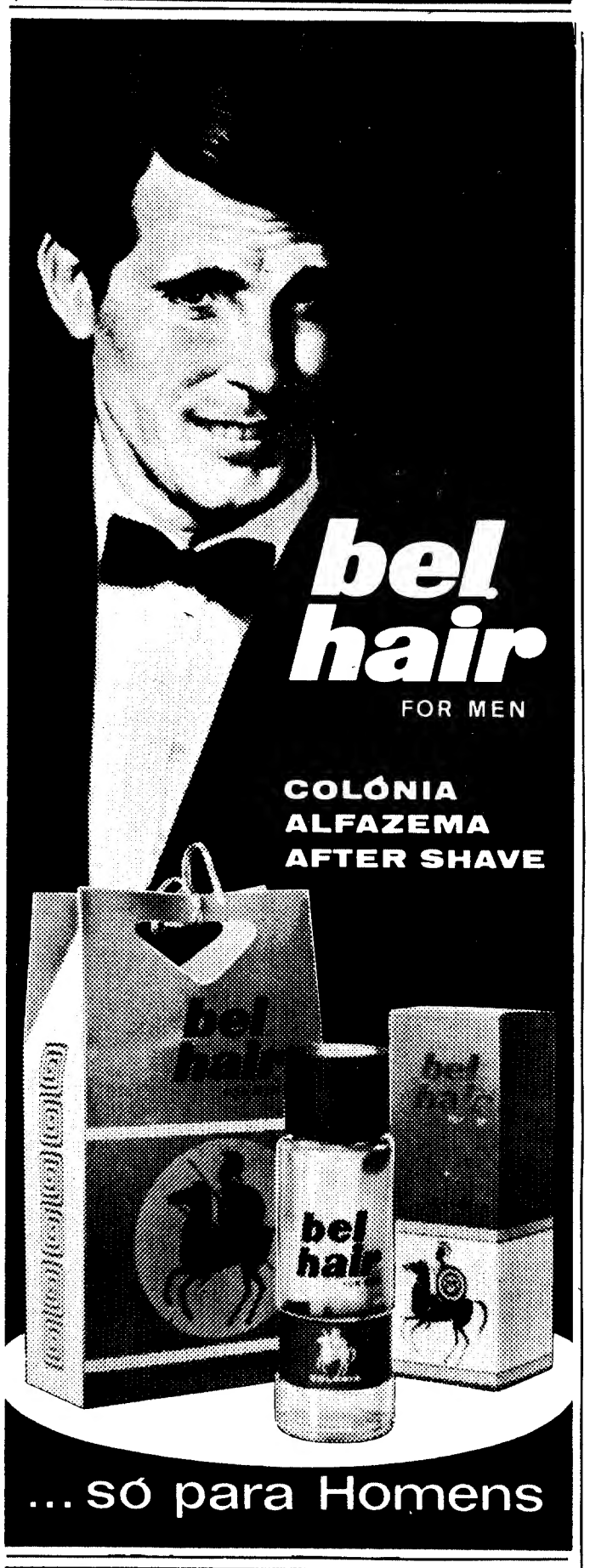
Ao escolher denunciar as actividades das sociedades multinacionais que causam prejuízos aos interesses, e muito frequentemente até, à soberania dos Estados em que têm filiais, Allende abordou um tema que está no centro das relações entre as potências industriais e os países a que se chama, por poder, «em vias de desenvolvimento». Porém, esta questão não foi, no entanto, discutida até hoje senão de passagem e com muita discreção nas instâncias internacionais.

Quando da terceira sessão da Conferência das Nações Unidas para o Comércio e o Desenvolvimento (CNUCED) em Santiago do Chile, de Seynes, secretário-geral-adjunto, fazia notar que as trocas de impressões sobre a melhor maneira de incitar o auxílio ao desenvolvimento não teriam sentido durante muito tempo se não se estudasse francamente o papel exacto das sociedades multinacionais no terceiro mundo. Herman Santa Cruz, embaixador do Chile em Genebra, defende a mesma ideia nas reuniões do Conselho Económico e Social. Porém, é hoje o chefe do Estado chileno, certo de falar em nome da grande maioria das nações da América Latina espoliadas há decénios pelos interesses estrangeiros, que pede às Nações Unidas para não ignorarem por mais tempo esta realidade.

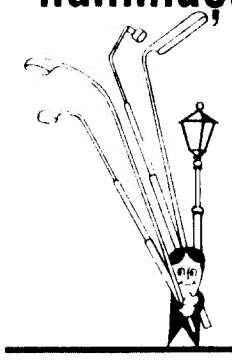
Advogado do terceiro mundo, Salvador Allende dirige um país que é também um alvo de interesses lesados pelas medidas de nacionalização. Por duas vezes, em 1970 e em 1971, a I. T. T. tentou incitar o Governo de Washington a favorecer e derrube da equipa de unidade popular que se encontra no poder em Santiago. Os documentos que exibem a prova desta interferência nos assuntos internos do Chile foram publicados nos Estados Unidos. A recente ofensiva da Kennecett Corporation, com vista a asfixiar econòmicamente o Chile, bloqueando as suas exportações de cobre, ilustra perfeitamente os métodos das grandes sociedades que beneficiaram no passado de privilégios exorbitantes e aparentemente incapazes de admitir as reivindicações nacionalistas dos povos pobres.

A defesa da causa, pelo chefe de Estado chileno, perante as Nações Unidas recorda aquela que havia pronunciado, em Setembro de 1960, Fidel Castro, que enfrentava então, também ele, o mau humor das sociedades norte-americanas. Porém, homem de experiência, inclinado ao compromisso e à razão, Allende evitou bem apresentar o seu contencioso actual com algumas grandes empresas norte-americanas como um conflito entre Santiago do Chile e Washington. Nem uma só vez citou os Estados Unidos no seu discurso de 4 de Dezembro. A maior potência do mundo não mostrou, no entanto, muita indulgência relativamente ao pequeno Chile, pois Washington, desde Novembro de 1970 que impõe o seu veto à concessão de créditos pelo Banco Mundial ou por outros organismos internacionais de financiamento.

Certo de receber um acolhimento caloroso em Argel, aonde era esperado, disposto a reforçar os acordos de cooperação com uma União Soviética pouco inclinada, todavia, a fazer um novo «esforço cubano» na América Latina, Allende levantou perfeitamente em Nova Iorque um dos problemas essenciais deste tempo. Todavia, pode-se perguntar se, passado o primeiro momento de interesse, o seu pedaço de bravura de segunda-feira 4 de Dezembro, não irá juntar-se a outros apelos à justiça e à razão no esquecimento das grandes potências.



tudo para iluminação



SOUTO FILHO LIMITADA

com entusiasmo ao seu serviço

TEL. 22910-PORTO

Agora também em Lisboa

Telef. 55 36 30

CAMPANHA DO NATAL

MÁQUINAS DE LAVAR AUTOMÁTICAS	5000$00
FRIGORÍFICOS 140 L	1900$00
SECADORES DE CABELO	140$00
AUTO-RÁDIOS	1000$00
BALANÇAS PARA CASA DE BANHO	150$00

SUPERMANOS

A CASA SIMPÁTICA

LARGO DO MASTRO, 5 TEL. 56 15 55

Alta Perfumaria NAPOLEON

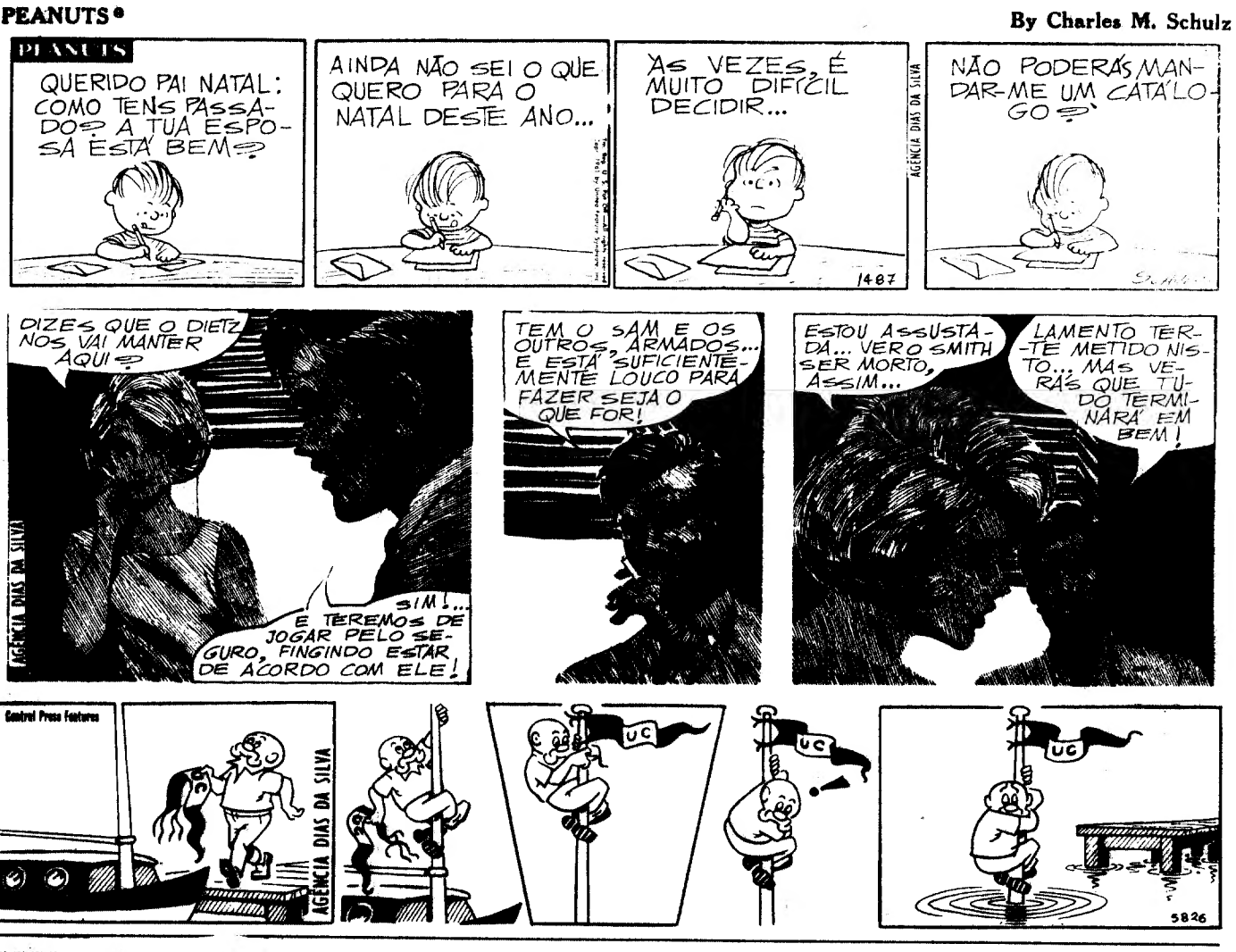
FOR MEN
PALMA D'OURO
DE ITÁLIA
IN
INGRID

DESIRÉE
O REQUINTE
NAPOLEÓNICO

As hospedeiras francesas entraram em greve de farda, aparecendo em Orly «à paisana» ou vestidas como se vê na foto. A razão do protesto é a de que os uniformes actuais têm já quatro anos, são inestéticos e, além disso, desconfortáveis. Elas querem novos uniformes mais actuais e, ao que parece, a gerência de Orly não está muito interessada em satisfazer-lhes os desejos.

PEANUTS ®

By Charles M. Schulz

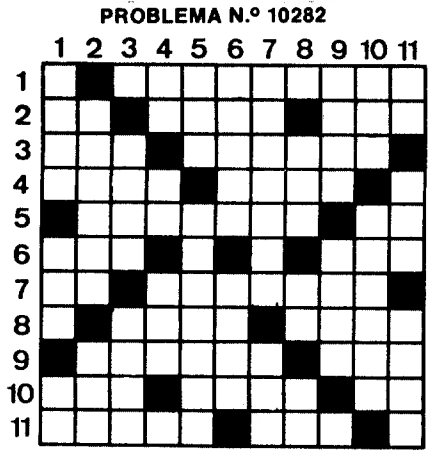


PASSATEMPOS CRUZADOS

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 10282

HORIZONTAIS:

1 Encostara.
2 O mesmo que uma (ant. e pop.). Criada de servir. o mesmo que sopeira. Ninho.
3 Estava. Sova.
4 Irmã. De alto preço.
5 Tiro. Letra grega.
6 Sadias. Colocar.
7 Pertences. Enrugam.
8 Transpiração. Lavrar.
9 Aquisição. Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas.
10 Maior. Um dos Estados da America do Norte. Prata (s. q.).
11 Verbais. Transpire.



VERTICAIS:

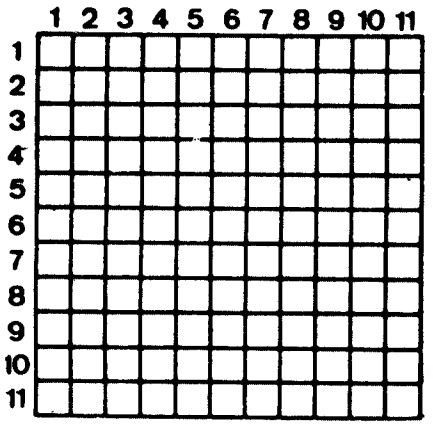
1 Aqueleque. Preposição. Pedra de moinho.
2 Lavradas. Coração.
3 Planta umbelífera. Bebida usada no Peru.
4 Pertences. Campeão. Cidade da Persia.
5 Preposição. Liga de uma parte de ouro e quatro partes de cobre, usada pelos antigos (p).
6 Escura. Apre!
7 Extrairas. Suspiros.
8 Anel. Utensílio doméstico. Alternativa.
9 Caminho. Um dos estados do Brasil.
10 Braço de mar. Produto para polimento, de consistência pastosa.
Preposição e artigo definido. Caminhar para ca. Suplica.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora como segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 6438

HORIZONTAIS:

1 Desacautelar.
2 Escudeiros. Adormecimento.
3 Doença. Animal doméstico. Sadias.
4 Talho.
5 Naipe das cartas de jogar. Amacia.
6 Bigorna de ourives. Prefixo que designa ar.
7 Assombro. Espécie de andorinha.
8 Cidade de Espanha.
9 Estava. Medida de superfície. Estime.
10 A Tailândia. Do feitio do ovo.
11 Esmonca. Realizo.



VERTICAIS:

1 Distrito da India Portuguesa. Dente canino.
2 Ena! Sufixo que designa pequenez. Zombas.
3 Nome de astro. Chefe etíope. Duna na Suecia.
4 Post scriptum. Cauda das plantas poáceas. O sono das crianças.
5 Uma das Esporades. Ole.
6 Prender com elos. Cólera.
7 Base aérea portuguesa. Rio de Portugal.
8 Pertences. Freguesia do concelho de Torres Novas. Abreviatura que se usa em musica.
9 Pronome pessoal. Monarca (Inv.º). Passaro.
10 Ilha do estado da Baia. Senhora. Oceano. Murmura. Olhinho.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10281

HORIZONTAIS:

1 Amado. Aspas.
2 Lapa. Aaro.
3 Oliva. Abrem.
4 Talarem.
5 Demonstrar.
6 Na. 10.
7 Sair. Iras.
8 Trairam.
9 Farás. Óptimo.
10 Atar. Amas.
11 Saias. Arola.

VERTICAIS:

1 Alor. Afãs.
2 MAL. Das. Ata.
3 Apite. ATRAI.
4 Davam. Irara.
5 Aloiras.
6 Ás. O.
7 Arteiro.
8 Saber. Rapar.
9 Parma. Amimo.
10 Are. Ris. MAL
11 Soma. Rosa.

Provérbio: O MAL ATRAI O MAL

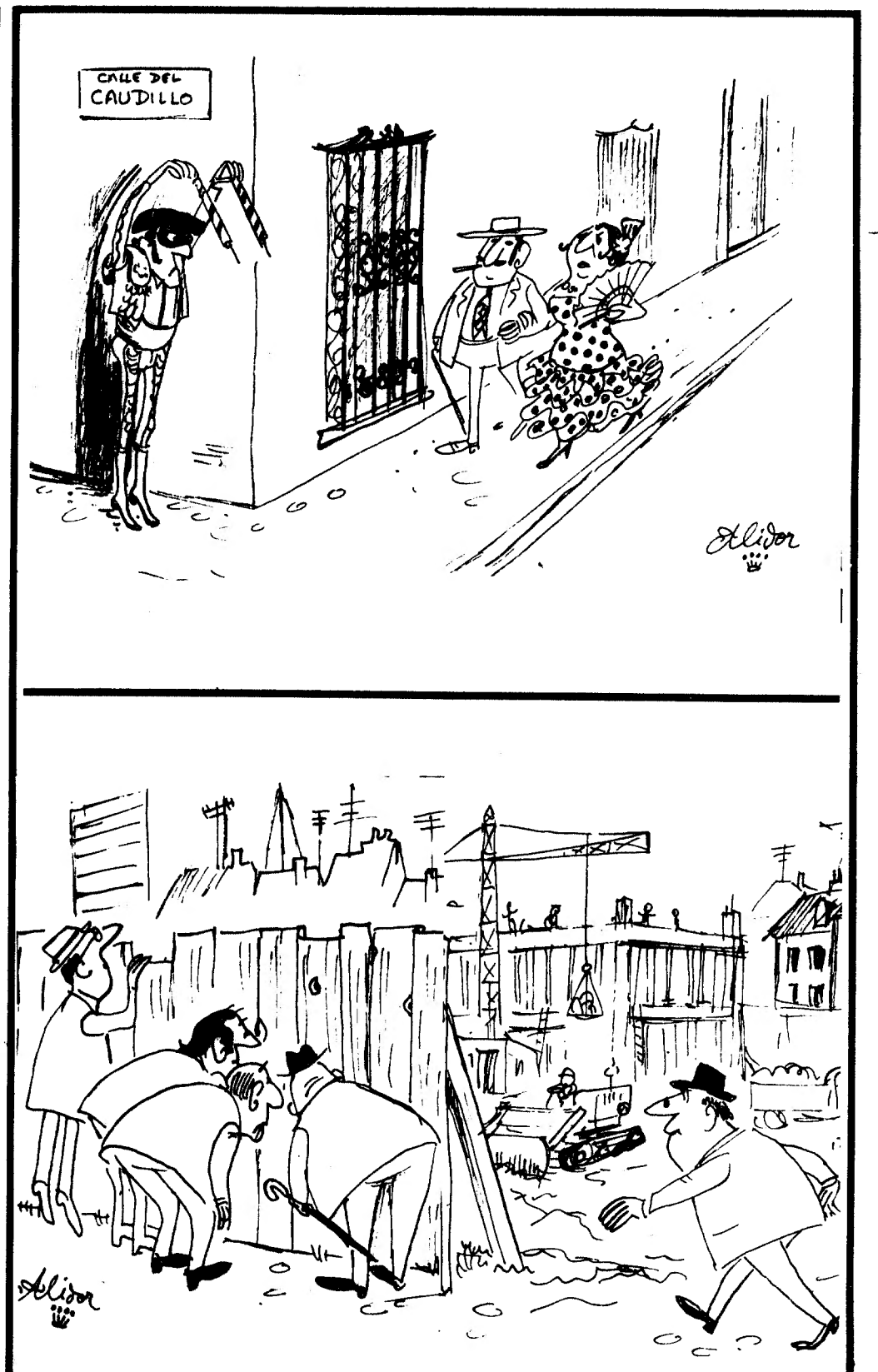
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6437

HORIZONTAIS:

1 Ca. Faial. Gr.
2 Ara. Vãs. Aru.
3 Palão. Arrás.
4 Amassaremos.
5 Sora. Lesa.
6 Rosca.
7 Trai. Tapa.
8 Reparemos.
9 Alisa. Amora.
10 Ivã. Mie. Rer.
11 Sa. Ló. Re. Mó.

VERTICAIS:

1 Capas. Trais.
2 Aramo. Reiva.
3 Alar. Apia.
4 Asarias.
5 Avós. Ramo.
6 Ia. Assoa.
7 Asar. Raer.
8 Relatem.
9 Arme. Amor.
10 Grãos. Porém.
11 Russa. Asaro.



HIPERMERCADOS e "Comércio de Víveres"

A questão dos supermercados e da subsistência do pequeno comércio retalhista (e armazenista) de mercearia foi há pouco tempo súbita e violentamente agitada ao surgir um projecto de cadeia de distribuição ao nível nacional cujo autor anteviu a «morte», a curto prazo, dos pequenos comerciantes, ao mesmo tempo que os convidava a participar nos capitais da futura empresa. O «DL» referiu-se largamente ao assunto, nomeadamente no suplemento «Economia», bem como a generalidade da Imprensa.

A publicação especializada «O Comércio de Víveres» tratou também o tema no seu número de 1 do corrente, através de um artigo intitulado «Considerações acerca de um «grandioso» projecto de «salvação» dos retalhistas e armazenistas de mercearia», que passamos a transcrever:

«No passado dia 21 foi apresentado no auditório da FIL o projecto de constituição de um grupo de distribuição alimentar que, segundo as palavras insertas no próprio projecto, pretende atingir **«uma imediata e significativa compressão da actual tendência altista dos preços dos bens de consumo»** e fazer desaparecer **«natural e despercebidamente, entre 90 a 95 por cento dos onerosos estabelecimentos convencionais e com eles igual percentagem de armazenistas»**. Quer dizer, por pouco desapareciam todos os retalhistas e todos os armazenistas.

«Por mais estranho que possa parecer, a reunião realizada na FIL (que foi devidamente anunciada em comunicados publicados em todos os jornais, incluindo o nosso, neste número) destinava-se a conseguir a subscrição de parte do capital desta empresa por parte dos armazenistas existentes e com os quais se pretende acabar. Aqui queremos realçar o facto significativo de nesta reunião exclusivamente destinada a armazenistas, não ter sido lida a frase final do período que atrás transcrevemos em parte (**«e com eles igual percentagem de armazenistas»**) embora ela constasse do texto lido e que havia sido distribuído aos orgãos de Informação, incluindo o nosso jornal».

DE COMO SE RESOLVE O PROBLEMA DOS ARMAZENISTAS DANDO-LHES 2 °/oo DO LUCRO DUMA EMPRESA

«Pois nesta reunião, os seus promotores pretenderam convencer os armazenistas ali reunidos (como o irão fazer aos retalhistas na reunião que com eles promoverão, segundo anunciaram) que a sua salvação estava na subscrição de acções da sua empresa, uma vez que quando esta iniciasse a sua exploração eles (armazenistas) não teriam qualquer hipótese de sobrevivência.

«Deixando de lado a questão dos armazenistas poderem ou não sobreviver, parece-nos verdadeiramente incrível que se pretenda (e em alguns casos se tenha mesmo conseguido) convencer as pessoas de que uma participação em posição mais do que minoritária, ínfima, lhes vá resolver todos os problemas económicos. Senão vejamos:

«O esquema da distribuição do capital da empresa seria este: sócios fundadores (a firma promotora da ideia), 6500 contos; grupo estrangeiro com que esta firma diz ir ligar-se, 10000 contos; armazenistas, 7500 contos; retalhistas 6000 contos.

«Tendo em conta que existem, segundo se diz no próprio projecto, 1337 firmas armazenistas, ficaria reservado a cada uma, nesta «única sociedade com hipóteses de subsistir», a participação de 5600$00 num capital de 30000 contos, ou seja, menos de dois por dez mil. Isto enquanto o sócio fundador teria 22 por cento e o grupo estrangeiro 33 por cento.

«No tocante à posição dos retalhistas, nem sequer vale a pena fezer contas. Basta notar que são quarenta vezes mais que os armazenistas e teriam menos 1500 contos para sobscrever».

AS INCRÍVEIS ARGUMENTAÇÕES

«Contra uma posição sensìvelmente idêntica a esta que estamos a tomar, argumentaram os promotores que havia outros aumentos de capital e portanto a participação de cada um aumentaria também.

«Ora, esta argumentação é mais do que infantil: pois se as subscrições serão sempre proporcionais, pois nenhuma das percentegane indicadas se alterará, sejam quais forem os aumentos que se efectuem. E se uma percentagem de 2 por dez mil dos lucros da pretensa empresa desse para salvar a situação dos armazenistas, pois, sando Deus, os fundadores e o grupo estrangeiro de que se falou granjeariam uma fortuna que lhes daria para figurar, com lugar destacado, na lista da revista «Fortune».

«Daqui se conclui, para já, que esta empresa não apresenta o mínimo de condições para solucionar de forma moral o problema da proliferação de estabelecimentos e, como tal, não pode invocar essa função para obter «apoio financeiro, incentivos fiscais e facilidades administrativas» por parte do Governo, como faz em quase todo o texto e muito principalmente no n.º 17.3.

«E-nos inteiramente impossível analisar agora, aqui, todo o projecto. Todavia, não queremos terminar sem deixar bem vincada a nossa estranheza pelo facto de se pretender que armazenistas façam, no prazo improrrogável de 8 dias (!), um investimento de 7500 contos **numa firma sua congénere**, sem sequer saberem quais são, pelo menos superficialmente, os seus planos de trabalho e as hipóteses de viabilidade dos mesmos. Perguntamos: Se os estudos demonstrarem que é econòmicamente errado a instalação de uma unidade deste estilo no nosso País, qual será o destino do dinheiro investido?

«Para já, e como órgão de defesa e informação do comércio de mercearia, aqui deixamos estas considerações para serem tomadas em linha de conta pelos nossos colegas retalhistas e serem devidamente esclarecidas pela entidade promotora.

«Para nós, a solução está em agrupamentos realizados entre nós, com posições mais ou menos idênticas, e não em empresas onde a nossa posição seria quase igual há que tem um habitante de Lisboa em relação ao total da sua população.»

«A propósito deste gigantesco projecto de «salvação» do comércio retalhista e armazenista, chamamos a atenção de todos os nossos colegas para a posição tomada pelo Grémio dos Retalhistas e Mercearias do Sul que a seu pedido tornamos público na página 4.

Na página 4 de «O Comércio de Víveres» surgia de facto mais um artigo, intitulado «O Grémio dos Retalhistas de Mercearia do Sul e a defesa dos seus agremiados»:

«A propósito da reportagem que «O Século» publicou referente à reunião de armazenistas promovida por uma conhecida firma grossista da capital que ali apresentou um projecto de uma «gigantesca» cadeia que iria liquidar todos os seus colegas e todos os Retalhistas de Mercearia exercem a sua e não adquirissem determinado número de acções, a direcção do Grémio dos Retalhistas de Mercearia do Sul enviou àquele importante órgão de informação o seguinte telegrama:

«Direcção Grémio Retalhistas Mercearia do Sul reúnida expressamente para apreciar reportagem publicada edição de hoje jornal digna direcção V. e intitulada «Supermercados gigantes: um fantasma sob forma de ultimato», deliberou repudiar com veemência, as depreciativas afirmações do sr. Fernando Mota Pereira, sócio-gerante da firma armazenista Sousa Mota, Ld.ª, as quais considera gravemente ofensivas de tradicional honestidade e seriedade com que os Retalhistas e Mercearia exercem a sua actividade e cumprem as suas obrigações ordeiramente integrados na ordem social da vida da Nação e portanto das leis que os regem. A laboriosa e numerosa classe de Retalhistas de Mercearia que este Grémio legalmente representa sente-se gravemente injuriada pelas referidas e infelizes afirmações, pelo que pede que ao abrigo e da lei da Imprensa e normas boa convivência social, V. se digne tornar público seu desagravo, eliminando, assim, afronta tão malévola, a qual desejamos ver apenas localizada no autor das declarações que consideramos seu único responsável, afastando dessa responsabilidade os órgãos da Informação que as difundiram.

Assinado: Direcção Grémio Retalhista de Mercearia do Sul».

«A propósito deste assunto o «Diário de Notícias» no seu número do dia 23 publicou o seguinte comentário:

«Ainda anteontem, na FIL, centenas de profissionais do comércio se deram conta de que os ameaçavam de «morte», a curto prazo, se não aceitassem o remédio que lhes era imposto: comprar acções de uma empresa futura, que já tem, secreto, um nome de guerra!!...»

Como nota final, curiosa, «O Comércio de Víveres» inseria no referido número de 1 do corrente o «Comunicado» (pago) do gerente da firma organizadora de cadeia de distribuição em que se anunciava a reunião com os armazenistas a efectuar... dez dias antes!

mesa redonda